

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 45 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A inauguração de Brasília é agora assinalada com festas populares

BRASILIA, 22. — Terminadas as cerimónias oficiais, os Brasileiros preparam-se hoje para gozar dois dias de festa, a fim de celebrarem a inauguração da nova capital da sua pátria.

O Governo decretou que amanhã fosse feriado tanto nesta capital como no Rio de Janeiro, e um dos pontos culminantes das festas será uma corrida de automóveis «em redor dos prédios» através das ruas da capital e dos seus intrincados cruzamentos.

O famoso volante argentino Juan Manuel Fangio chega hoje a esta

cidade para dirigir a corrida de amanhã — o «Grand Prix» Juscelino Kubitschek de Oliveira». Calcula-se que cerca de 200 mil pessoas assistiram às várias cerimónias oficiais de ontem, a seguir à inauguração, na quarta-feira, à noite, da «capital da esperança».

O presidente Kubitschek de Oliveira permanecerá nesta capital para assistir aos festejos. — (R.).

AS CERIMÓNIAS DE ONTEM

BRASILIA, 22. — «Voltamos hoje uma página da História do Brasil. Explicai a vossos filhos o que se faz aqui neste momento, pois é sobretudo para eles que surge hoje esta cidade», afirmou o presidente Kubitschek, rodeado de todo o seu Ministério, ao instalar no Palácio do Planalto a sede admi-

(Continua na 12.ª página)

OUTRA VENEZA MAIS MODERNA será erguida

próximo da actual

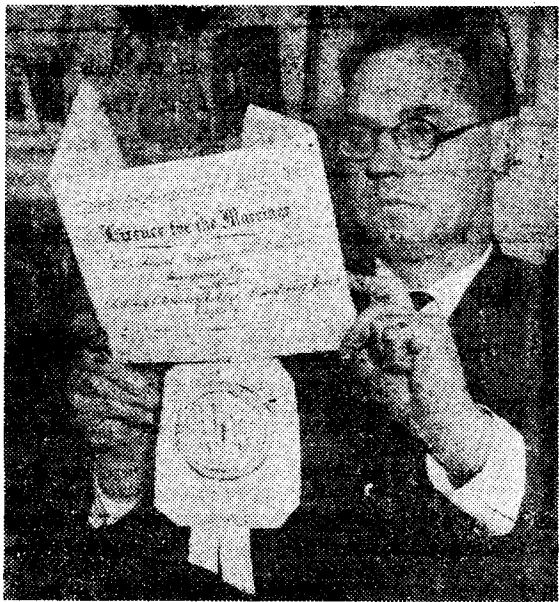
VENEZA, 22. — Vai surgir uma nova Veneza. Com canais também, ficará situada próximo desta cidade e os seus edifícios serão de arquitectura moderna.

Oito arquitectos estão a proceder aos estudos do empreendimento, cuja urgência não é tão desnecessária como poderá parecer. Com efeito, as deficiências da velha Veneza, quanto ao aspecto sanitário, estão a piorar, aumentando, por outro lado, a população.

Dentro de três séculos, a velha cidade terá desaparecido sob as águas. — (A. N. I.).

O casamento de Margarida

O oficial de registos do Arcebispado de Canterbury examina atentamente a licença especial do casamento da princesa Margarida com Anthony Armstrong-Jones. Neste documento, em pergamino branco ao qual foi apostado um selo que data da época de Henrique XIII e onde figuram a Crucificação e a serpente do Paraíso, lêem-se os nomes completos dos noivos: a princesa real Margaret Rose e Anthony Charles-Robert Armstrong Jones. (Ler notícia na página central)



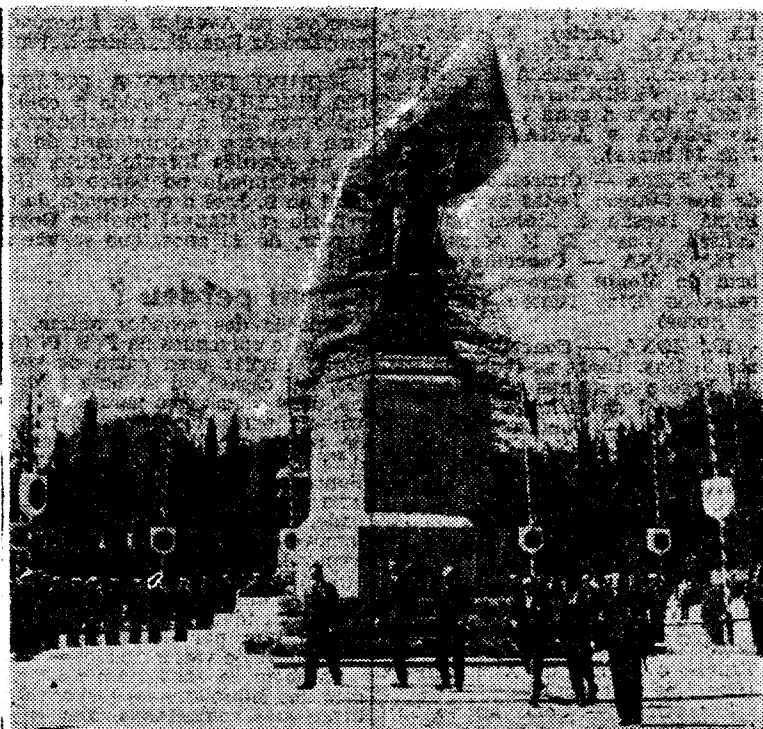
As recentes decisões acerca do funcionalismo foram enaltecidas pelo deputado Urgel Horta

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, o período da ordem do dia divide-se em duas partes.

Na primeira parte, concluir-se-á

a discussão, na generalidade, do projecto de lei do engenheiro Camilo Mendonça, acerca das remunerações dos corpos gerentes de

(Continua na 10.ª página)



Aspecto da homenagem prestada pelo Município de Lisboa a Pedro Álvares Cabral junto do seu monumento

Pedro Álvares Cabral foi evocado pelo Município a propósito das comemorações henriquinas

Constante das comemorações henriquinas, a Câmara Municipal de Lisboa, evocou hoje a figura de Pedro Álvares Cabral, o descobridor

do Brasil, junto ao monumento do navegador.

O local, na Avenida Pedro Álvares Cabral, estava decorado com mastros onde ondevam bandeiras do Brasil e de Portugal, da cidade, e das comemorações henriquinas, e se viam medalhões representando caravelas, esferas armilares e efígies do descobridor do Brasil, sendo estas a reprodução da que se encontra nos claustros dos Jerónimos.

No passeio junto ao Jardim-Escola João de Deus, estava uma mesa sobre tapete vermelha, ladeada por Sapadores Bombeiros, em grande uniforme. Em redor do monumento deputações de sargentos, cabos e praças da Armada, e ainda uma pequena força de Marinha devidamente armada; e em frente,

(Continua na página central)

Nota do dia

COLABORAÇÃO ÚTIL

Em todos os tempos se julgou útil a colaboração da Imprensa com a Polícia para a descoberta de crimes que se revestem de circunstâncias misteriosas e cujas investigações progredem lentamente ou não chegam, mesmo a resultados positivos. Há países em que ela se pratica em larga escala e, graças aos recursos de que a Imprensa dispõe, ao seu poder de difusão e à influência incontestável que exerce na opinião pública, não é de menosprezar, pelo contrário, o auxílio que ela pode prestar à Polícia para a descoberta de casos intrincados, com os quais se debatem os mais argutos agentes da corporação e perante os quais se mostra impotente o aparelho investigador, por mais bem apetrechado que esteja e por mais evidente que seja a boa vontade de acertar. As inexactidões e os erros de pormenor que, porventura, possam macular as notícias dos jornais, colhidas apressadamente e em condições nem sempre favoráveis, não invalidam, de modo nenhum, as vantagens incontestáveis de uma colaboração cuja utilidade é universalmente reconhecida. Essas inexactidões e esses erros são devidos, precisamente, ao vácuo que, muitas vezes, a Polícia estabelece em torno de casos acerca dos quais a opinião pública pretende ser esclarecida — e só os jornais podem informá-la, esclarecê-la,

tranquilizá-la. Facilitar-lhes essa tarefa é contribuir para dignificar a missão que à Imprensa incumbe e dar à opinião pública a satisfação que lhe é devida.

VIDA ECONÓMICA

Um testemunho representativo

Apreciada sob a óptica da administração do Estado, a evolução da economia nacional apresenta perspectivas que vêm inscrever-se, muitas vezes com singular objectividade, na visão mais clara das nossas realidades colectivas. Assim o justificam, por um lado a decisiva escala em que o desenvolvimento económico se reflecte nas receitas

publicas; por outro lado a interfe-rencia cada vez mais sensível da iniciativa responsável de governo na marcha dos empreendimentos privados. E' nesse angulo de observação, aliás, que a análise do comportamento administrativo estatal, como capítulo relevante da governação pública, oferece mais fecundas lições. Assim o comprovam, há um quarto de século, os Pareceres da Comissão de Contas Publicas da Assembleia Nacional, de que tem

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na ultima página)

Caiu um avião no Congo Belga e morreram todos os passageiros (26) e tripulantes (7)

BRUXELAS, 22. — Anunciou-se nesta capital que um avião de transporte belga «DC-4» caiu durante a noite no Congo Belga, e que perderam a vida todas as pessoas que seguiam a bordo. Funcionários do aeroporto desta capital revelaram que o piloto do aparelho era um britânico chamado Whiteside.

O avião, um quadrimotor, pertencia à companhia belga «Sobelair» e partira desta cidade para Stanleyville, na quarta-feira, de manhã.

O avião, na altura do desastre, transportava 26 passageiros europeus e 7 tripulantes — declarou a «Reuters» um informador da «Sobelair»: 12 homens, 9 mulheres e 5 crianças.

O avião caiu na região montanhosa entre Stanleyville e Elizabethville. Fizera escala em Roma, no Cairo e em Stanleyville.

O aparelho ficou completamente destruído. — (Reuters).

MAIS DOIS MORTOS?

BRUXELAS, 22. — Um informador da companhia «Sobelair», proprietária do avião que caiu esta manhã no Congo Belga, declarou que o numero de vítimas deve ter ascendido a 35, visto que dois passageiros deviam ter embarcado ontem, em Roma, juntando-se às 33 pessoas que já seguiam no avião.

Na maioria, os ocupantes são belgas. Contudo — acrescentou — julga-se que um dos passageiros embarcados em Roma é uma alemã de Hamburgo. — (A. N. I.).

EMBAIXADOR

Negrao de Lima

RIO DE JANEIRO, 22. — Reassumirá, no dia 28, o seu posto de embaixador em Lisboa, o dr. Francisco Negrao de Lima, que parte para Portugal, dentro de breves dias. — (A.N.I.).

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade periódica de conservação da rede exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo 4, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Estrada da Luz (parte) junto ao Bairro de S. João e Rua dos Soeiros do lado da Estrada da Luz. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Campo das Amoreiras à Charneca, Azinhaga dos Milagres, Estrada Forte da Amelxoeira e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Travessa Ilha do Grilo e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Calçada de Carriche e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — Travessa Escola Araújo. (Das 8 às 12 horas).
- 6.ª ZONA — Área de corrente contínua: Praça d'Alegria e imediações, Largo Trindade Coelho e imediações, Avenida da Liberdade e imediações, Praça da Figueira e imediações, Calçada do Garcia e imediações, Rua da Condessa ao Carmo e imediações, Calçada de Santana e imediações, Rua Arco Marquês do Alegrete, Rua da Mouraria, Rua dos Cavaleiros, Costa do Castelo e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 7.ª ZONA — Rua do Açúcar, Rua Pereira Henriques e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 8.ª ZONA — Rua Afonso Anes Penedo, Rua José Domingos Barreiro, Rua Capitão Leitão e Rua Acácio Barreiros. (Das 8 às 12 horas).
- 9.ª ZONA — Rua do Beato e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 10.ª ZONA — VENDA NOVA: Rua Henrique Paiva Couceiro (parte), Rua João de Deus (parte) e Rua Latino Coelho. (Das 7 às 15 horas).
- 11.ª ZONA — AMADORA: Rua Alfredo Keill, Rua Cinco de Outubro (parte), Rua Gonçalves Ramos (parte), Rua Infante D. Henrique e Rua Vinte e Sete de Junho. (Das 7 às 15 horas).

- 12.ª ZONA — ALGES e ALGES DE CIMA. (Das 8 às 14 horas).
- 13.ª ZONA — MEDROSA: Liceu de Oeiras e imediações. (Das 8 às 14 horas).
- 14.ª ZONA — BELAS, IDANHA e VENDA SECA. (Das 8 às 15 horas).
- 15.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: CASTANHEIRA DO RIBATEJO (rede de Baixa Tensão), VALA DO CARREGADO (rede de Baixa Tensão) e toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e CARREGADO à excepção de CASTANHEIRA DO RIBATEJO. (Das 7 às 14 horas).
- 16.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: PÓVOA DE SANTA IRIA (parte), MORGADOS, VIALONGA, ALPRIATE, QUINTALHO, ALVERCA DO RIBATEJO, VERDELHA, SOBRALINHO e toda a zona industrial entre PÓVOA e ALHANDRA. (Das 7 às 14 horas).
- 17.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 18.ª ZONA — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 19.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 20.ª ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, ALDEIA GAVINHA, POCAIÇA, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENZOINHOS, CORTEGANA, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA. (Das 7 às 14 horas).
- 21.ª ZONA — Concelho de Azambuja: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 22.ª ZONA — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão à excepção de Vila Chã de Ourique. (Das 7 às 14 horas).

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTO NUM POÇO — Foi retirado, já sem vida, de um poço onde caíra, em Lousa, o pastor Alberto Duarte, de 24 anos. Conduzido o cadáver para Lisboa, depois de passar pelo Banco do Hospital de S. José, recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

ADVOGADO ATROPELADO — Muito ferido na cabeça e nas mãos, foi internado no banco daquele estabelecimento hospitalar o advogado da comunidade judaica sr. dr. Maurício Godreich, de 81 anos, morador na Rua Artilharia 1, 36, 1.º, dt.º, que foi atropelado por um automóvel na Avenida da Liberdade, próximo da Rua Alexandre Herculano.

FERIDO DEVIDO A COLISÃO DE VEÍCULOS — Devido a colisão entre um táxi e uma camioneta de uma empresa distribuidora de leite, na Avenida Infante Santo, recebeu tratamento no Banco do Hospital de S. José o empregado de escritório sr. Manuel Paulino Gomes Junior, de 48 anos, que seguia no táxi.

Quem perdeu ?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de papelão, um casaco de lã, uma fotografia, duas caixas com parafusos, uma válvula para lavatório, um relógio de pulso, maquinismo de relógio, dois porta-moedas, uma nota do Banco de Portugal, dois títulos de uma acção, dois bilhetes de identidade, dois aros para rodas de automóvel, um aro para farol de automóvel, um tampão para roda de automóvel, um emblema para automóvel, um tampão de plástico com a palavra táxi, um farol para bicicleta, um par de luvas, argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: uma luva, duas sombrinhas, uma quantia em dinheiro, argola com chaves, embrulho com medicamentos para animais, uma gargantilha de ouro, véus para senhora, uma máquina fotográfica, um saco de lona, um embrulho com roupas, um porta-moedas com dinheiro e um isqueiro.

Vida social

CHÁ DE CARIDADE

No Casino do Estoril, haverá, no dia 2 de Maio, um chá-canasta a favor dos «Fernandinhos Pobres», com o seguinte programa: passagem de modelos de vestidos de madame Melo; chapéus, de Leonti; sapatos da Orion; o grande pianista Shegundo Galarza nas suas inspiradas interpretações; o conhecido cantor de fados Carlos Ramos, alguns dos seus melhores fados; as variedades do Casino do Estoril e a orquestra do maestro Ferrer Trindade.

Devido à grande afluência na marcação de mesas, qualquer informação deverá ser pedida pelos telefones 47820 ou 26175.

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes.
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

O concelho da Azambuja foi hoje visitado pelo Governador Civil de Lisboa

AZAMBUJA, 22 (Pelo telefone) — O governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, visitou hoje demoradamente o concelho de Azambuja após uma reunião de trabalhos com individualidades de relevo na vida da região.

O chefe do distrito chegou a esta vila cerca das 10 horas. Era aguardado à entrada do Município pelo presidente e vereadores da Câmara e pelo director-geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, director da Colónia Penitenciária de Alcoentre e ainda pelo sr. visconde da Mercena e presidentes de todas as juntas de freguesia.

Feita a apresentação de cumprimentos seguiu-se uma reunião de trabalhos com diversos técnicos autores dos projectos da Câmara em trabalhos de electricidade, água, urbanização e outros. Concluída a reunião foi feita uma visita à vila com passagem pela sopa dos pobres, centro de assistência infantil,

edifício dos bombeiros voluntários e instalações da Banda Musical Azambujense.

Depois do almoço que foi oferecido ao dr. Osório Vaz na Casa do Funcionário da Colónia de Alcoentre e em que participaram 150 convivas, o chefe do distrito esteve ainda em Aveiras de Cima, Texuga, Alcoentre, Manique do Intendente e Vila Nova de S. Pedro, onde apre- ciou diversas obras.

O cometa «1959-K»

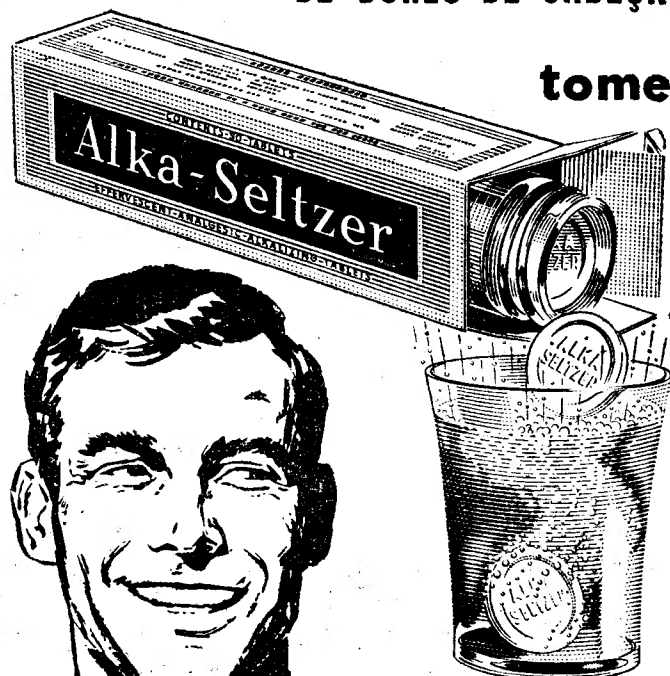
foi de novo observado

TRENTÓ, 22. — O cometa «1959-K», descoberto pelo astrónomo americano Burukan, na noite de 30 de Dezembro 1959, e seguido durante os meses de Janeiro e Fevereiro e que desapareceu depois, foi de novo observado esta manhã pelo observatório da Universidade de Pádua. O observatório pôde tirar uma fotografia do cometa. — (F. P.).

PARA ALÍVIO RÁPIDO

DE DORES DE CABEÇA

tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água. Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALAO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232.
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 23, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.
NOTA — Agradecemos também, que em dias normais nos avisem até às 19 horas, sempre que desejem Jantar. — A GERÊNCIA

PALM BEACH

O Vosso «Restaurante-Music-Hall»
Telef. 080851/2
Praia da Conceição
Cascais

Música de dança por um dos melhores conjuntos portugueses

PEIRO e POTIER (ao piano) — MAGALHÃES (trompeta) — VICTOR SANTOS (Saxofone) — JOSÉ LUIZ (guitarra eléctrica) — ESTEVAO (bateria) — Vocalista e animador: MARTIN

TODOS OS DOMINGOS — CHÁS DANÇANTES

APRESENTA às 22 e às 0 horas

O «Fado» na linda voz de

MARIA DA CONCEIÇÃO

com os seus guitarristas privados

Às 0,15 horas

JOGRAIS DE HOJE

(Maiores de 17 anos)

CASINO

APRESENTA

O MAIOR ÊXITO DAS AMERICAS

XIOMARA ALFARO

A MAIS FREQUENTE INTERPRETE DAS CANÇÕES AFRO-CUBANAS

DUO NEMIROW

INVULGAR ATRACÇÃO UNIVERSAL, E

O NOVO

BALLET CIMARRO

UM GRITO DE COREOGRAFIA MODERNA

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO: «MATINEE» COM TODAS AS ATRACÇÕES, CHÁ COMPLETO 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

De ontem para hoje

DESOLUMBRAMENTO, AMIZADE E CONSULTA

A inauguração de Brasília, nova capital da grande nação de que recebeu o nome, deslumbrou o Mundo. Mais de quatro séculos e meio decorreram desde que o senhor e alcaide de Belamonte, nas serranias ásperas da Beira, aportou ás pratas á que deu o nome de Vera Cruz. Sob o signo da redenção nascia e a primeira missa era dita por fr. Henrique de Coimbra na praia de Porto Seguro perante os olhos muito abertos dos indígenas que se persignavam e ajoelhavam conforme o faziam esses estranhos de pele clara e barba crescida vindos sobre o mar. Sobre o altar uma cruz de ferro forjado. Essa pequena cruz foi a única testemunha dos dois grandes actos solenes: o de fins de Abril de 1500, em Porto Seguro, e o de ontem, em Brasília. O tempo levante o brilho e a ferrugem tem feito a sua obra de destruição; mas, velhinha, ali estava sobre a banqueta do altar do cardinal legado, com a mesma ufania com que estivera sobre a de fr. Henrique de Coimbra. E' uma das reliquias da amizade secular entre Portugal e Brasil. A velha cruz deve ter ficado deslumbreada perante a grandeza da nova capital e das cerimónias que presidiram ao seu nascimento. Entretanto, fora da grandeza, do esplendor e dos deslumbramentos, há um tratado de amizade e consulta que consagra juridicamente a fraternidade de Portugal e Brasil. E' preciso fazê-lo funcionar, não o deixando tomar ferrugem e emberrar na poeira dos arquivos. O embaixador do Brasil em Portugal quando tomou posse do cargo disse que a outra coisa não visaria a sua acção. Ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal nomeava uma grande comissão, com representantes de todos os ministérios, para falar em nome de Portugal na Comissão Mista Luso-Brasileira. Preside o próprio ministro dos Estrangeiros. Vai assim entrar-se no campo prático, na cultura de frutos que não apenas flores. Para as flores, para as festas, o repicar dos sinos das igrejas de Lisboa, os discursos altissonantes e telegramas entusiásticos, para os frutos da amizade e consulta a comissão ontem nomeada, sob a presidência do dr. Marcello Mathias.

FEIXE DE NOTÍCIAS

TRABALHA numa vinha de Bustelo, concelho de Renafiel, o pe-dreiro Manuel de Victor e Sousa. Já faz calor nessas arribas do Douro. O Manuel de Victor e Sousa foi beber água a um regato que ali canta. Foi. Teve um ataque dos que lhe davam com frequência e não mais se levantou. O corpo frio foi encontrado depois pelos seus companheiros.

* Foguetes e morteiros têm uma grande quota parte dos inválidos de Portugal. Perto da Guarda havia festa em Torrocelo. No sítio dos Torrocelos, António Mendes Cardoso, de 16 anos, caiaador, de Sandomil, não cabia em si. Explodia alegria e ia pegar fogo a um morteiro para apregoar aos quatro ventos o que lhe ia no peito. Eis que o bruto explode e o António sente apenas o corpo lanhado. Esfazelados os dedos da mão esquerda e graves ferimentos no rosto. Recolheu ao hospital da Guarda.

* Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver do sr. Joaquim da Fonseca, de 34 anos, jornalista, casado, natural de Baião. O infelizmente trabalhador teve um acidente nas obras do viaduto sobre o rio Trancão, em Sacavém, onde trabalhava por conta da Empresa Construções Técnicas, Lda., e, foi transportado ao posto de socorros de uma companhia de seguros, donde, vista a gravidade do seu estado, transitou para o Hospital de S. José, chegando ali já sem vida.

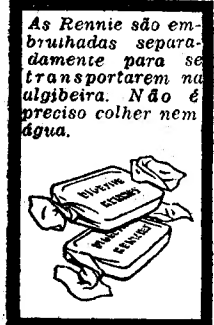
JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimento ao sr. Presidente da República, os srs. drs. Vasco da Cunha, embaixador de Portugal junto da Santa Sé; António Julio de Castro Fernandes, Abel de Campos Vieira Neves, Garcia Pulido e Alvaro dos Reis Gomes, e comodoro Raul Viegas Ventura, comandante naval de Goa. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. * O sr. embaixador de Espanha e esposa ofereceram, no Palácio de Fátima, um jantar em honra do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Marcello Mathias. Trocaram-se amáveis saudações entre os srs. embaixador e ministro. * Em Bustelo, concelho de Penafiel, no sítio de Tresvia Nova, um comboio trucidou José da Cunha Magalhães, de 53 anos, viúvo, sapateiro, natural de Rebordosa (Paredes), e sem residência fixa, que, segundo se presume, se encontrava embriagado, estado em que andava com frequência. * Morreu no Hospital de S. José, para onde o trahira há dias, vítima de queda, a sr.ª D. Maria Paula Martins Loureiro, de 82 anos, Rua dos Mouros, 32, rés-do-chão. * Na margem do rio Douro, perto da estação de Aregos, apareceu enterrado o cadáver de Alvaro Madureira, de 25 anos, casado, que em 6 de Dezembro se afogou por se ter afundado o barco em que pescava com dois colegas que também morreram.

COMBATA A INDIGESTÃO



Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á rapidamente.



As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

De passagem por Santarém, almoce ou jante no **RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA**.

Lamego em festa pela criação de uma nova unidade

LAMEGO, 22. (Dele telefone). — Causou enorme entusiasmo nesta cidade, a noticia da publicação do decreto-lei que cria o Centro de Instrução de Preparação de Especialidades integrado no Regimento do Infantaria 9. O comércio encerrou as suas portas em sinal de regozijo, os motoristas exteriorizaram o seu contentamento percorrendo a cidade com as suas viaturas a buzinar constantemente e os foguetes rebentaram exuberantemente. A's 20 horas, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, por iniciativa do Grémio do Comércio, organizou-se um cortejo que percorreu as ruas da cidade e se concentrou junto ao edificio da Camara e do Regimento de Infantaria 9 para testemunhar ao presidente do Município e ao comandante do regimento a sua satisfação pela instalação da nova unidade e lhes solicitarem que transmitissem ao Governo, especialmente, ao ministro e subsecretário do Exército os agradecimentos do concelho.

Está a preparar-se uma grande recepção á unidade que, segundo consta, deve chegar no domingo.

Terminaram os trabalhos da 2.ª Reunião da Comissão de Triangulação Europeia

As ultimas sessões de trabalhos da 2.ª Reunião da Comissão de Triangulação Europeia decorreram hoje, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do prof. Kniessl, da Universidade de Múnich. De manhã, foram apreciadas as comunicações dos profs. K. Ledersteger e Marussi sobre «Redução das observações» e dos profs. R. Marchant, Baestle e H. Wolf sobre «Os métodos de compensação». Os profs. W. Baorda e J. E. Albed apresentaram uma comunicação sobre «O emprego dos métodos estatísticos para os estudos relativos á precisão das redes».

A tarde, foram lidas as conclusões da reunião e efectuou-se uma sessão de encerramento, em que se enalteceu o modo produtivo como decorreram os trabalhos.

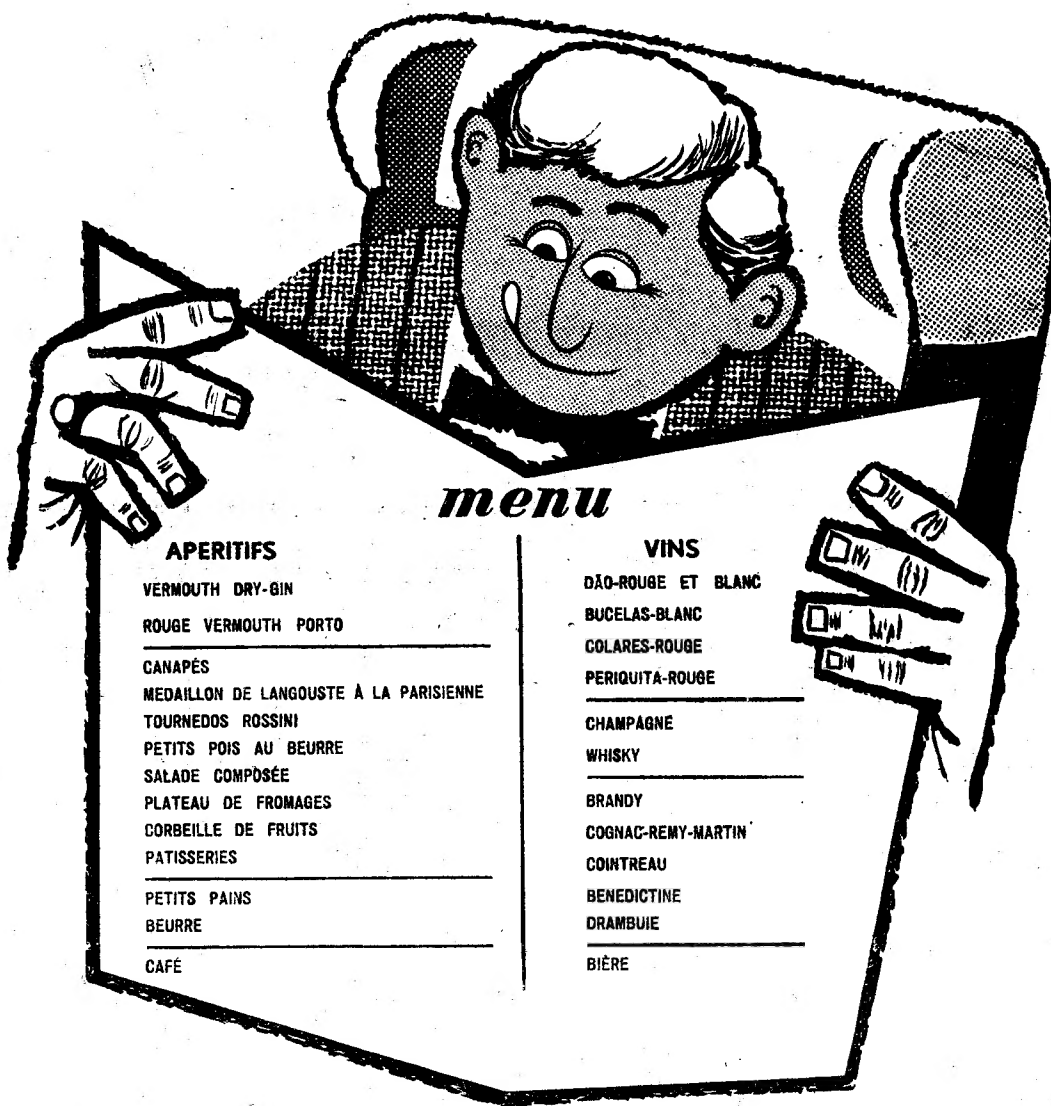
Os trabalhos foram seguidos por engenheiros e outros técnicos do Instituto Geográfico e Cadastral e

das missões geográficas do Ultramar. Os participantes estrangeiros partem amanhã numa excursão em autocarro, pela Nazaré, pela Batalha e por Coimbra, com visita á Universidade, e pelo Vale do Vouga, regressando a Lisboa no domingo á noite.

O ministro da Justiça vai no Verão aos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 22.—O ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, desloca-se a esta cidade no próximo Verão, em data a fixar entre Julho e Setembro — informou o presidente do Município, dr. M. Baptista de Lima. O ministro inaugurará o Palácio da Justiça, imponente edificio na zona nova desta cidade, cujo custo ascendeu a cerca de 6.000 contos. — (A. N. I.).

A TAP CUIDA DE SI...



LISBOA PARIS LISBOA

EM SUPER CONSTELLATION COM RADAR METEOROLÓGICO RCA

PARTIDAS DE	LISBOA	ÀS	8.30 H	DE	2.ª - 4.ª E 6.ª Feiras
	PARIS	ÀS	13.00 H 19.30 H	DE	2.ª E 4.ª Feiras 6.ª Feiras



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Teatro D. Maria II, ainda esta época serão dadas ao publico algumas récitas em programas clássicos.
- Consta, que se pretende organizar uma companhia de operetas para apresentar num dos nossos teatros uma obra, tipicamente baírrista. Alguns dos nossos artistas-cantores farão parte do elenco caso se concretizem as negociações em curso.
- Está anunciada para o dia 28, a apresentação da companhia Laura Alves, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Margarida da rua».
- A companhia Maria Della Cos-

(Continua na 9.ª página)

NO TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

às 21.45 h.

**HOJE
AMANHÃ
E DEPOIS
ULTIMOS
DIAS**

a super-pro-
dução de
Vasco Mor-
gado

com

**LAURA
ALVES**

em

MARGARIDA DA RUA

DOMINGO, ESPECTÁCULO
À TARDE, ÀS 16 HORAS

MAIORES DE 4 ANOS



O VALENTE GONDALIM

de Fernando
Paços

**TEATRO
PARA
CRIANÇAS**

AMANHÃ E DEPOIS
À TARDE, ÀS 18.30 H.

NA PRÓXIMA SEMANA

EU não sou EU

UMA COMÉDIA QUE VAI
DAR QUE FALAR...

(Adultos M/ 17 anos)

ABC

Emp. Teatral
A B C, Lda.

JOSÉ MIGUEL

Anuncia para
BREVEMENTE

A ESTREIA Lillian Fernandes
DA NOVA REVISTA DE ANI-
BAL NAZARE e ANTONIO
CRUZ, com musica de FER-
NANDO DE CARVALHO e
JOAO DE VASCONCELOS

Acerta o Passo!

Desempenhada por LILIAN
FERNANDES, RAUL SOLNA-
DO, MAX, MARIA ADELINA,
ANTÓNIA MONTES, MARIA
JOÃO, ALDA PINTO, DANIEL
GARCIA, ADELAIDE VITAL,
CONCEIÇÃO GOMES, ANGE-
LINES, NATÁLIA, IVONE, a
grande atracção FERNANDA
MARIA, etc.

ATENÇÃO: As marcações só são
respeitadas até às 20 horas de
hoje

DOMINGO — Primeiro espectá-
culo à tarde

(Esp. para maiores de 17 anos)

**UM HOMEM PROCURA A CORAGEM, DESCOBRE-A ONDE MENOS
ESPERA... EM SI PRÓPRIO!**

**NAO É UM FILME DE GUERRA, MAS UM DRAMA PRO-
FUNDAMENTE PSICOLÓGICO EXISTENTE EM CADA PER-
SONAGEM**

**O FILME QUE NOS REVELA O BOM E O MAU DUMA MULHER
...E O PIOR NOS MELHORES HOMENS!**

APRESENTADO EM LONDRES COM A PRE-
SENÇA DE SUA ALTEZA A PRINCESA
MARGARIDA

HOJE GRANDE ESTREIA SIMULTANEA

EDEN

Às
21,45

ROMA



GARY COOPER
no Major Thorn



VAN HEFLIN
no Serg. Chaw



**GARY COOPER · RITA HAYWORTH
VAN HEFLIN · TAB HUNTER**

NA PRODUÇÃO DE
WILLIAM GOETZ



RITA HAYWORTH
em Adelaide Geary



TAB HUNTER
Ten. Fowler

HERÓIS DE CORDURA

—THEY CAME TO CORDURA—

CINEMASCOPE

COM
RICHARD CONTE · MICHAEL CALLAN
DICK YORK

EASTMAN COLOR

REALIZ. de ROBERT ROSSEN

PRODUÇÃO GOETZ-BARODA

DA NOVELA DE GLENDON SWARTHOUT · ARGUMENTO: IVAN MOFFAT, ROBERT ROSSEN

UM
FILME

(ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)



Beatriz Costa
no «Janota»



Costinha no
«Senhor Alegre»



Carlos Coelho
no «compêren»

**EM PLENO
ÊXITO! no**

AVENIDA

Empresa Teatral Avenida, Lda.
Telef. 2 72 73

EM 2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 h.

A GRANDE VE-
DETA DA PO-
PULARIDADE E DA ALEGRIA TRIUNFA À FRENTE
DUMA GRANDE COMPA-
NHIA NA GRANDE RE-
VISTA POPULAR

BEATRIZ COSTA

COSTINHA

COLE

CERTA LORAN

JOSÉ VIANA

LUISA DURA

CARLOS COELHO
NO «COMPÈRE»

**ESTA'
BONITA A
BRINCADEIRA!...**

HELENA TAVARES

CONJUNTO SEM NOME

A GRANDE ATRACÇÃO
INTERNACIONAL
IRAN EORY

Espectáculo para adultos
(Maiores de 17 anos)



Luisa Dura e José
Viana nos «Novos
Ricos do Ballet»

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

SALVADOR

APRESENTA

**A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS
TACO A TACO**

com BIBI FERREIRA — ANTONIO
SILVA — BARROSO LOPES — HUM-
BERTO MADEIRA — MARIA DO-
MINGAS — ANITA GUERREIRO —
OSCAR ACURCIO — LUCINDA
AMARAL e pela 1.ª vez nesta com-
panhia LEONIA MENDES

AS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

Anita Guerreiro

CÂNTICOS ESPIRITUAIS NEGROS

interpretados por: COMPAGNONS DU JOURDAIN

23 de Abril TIVOLI às 18.30
24 de Abril S. JOSÉ às 17.00
(Cascais)

25 de Abril IMPÉRIO às 18.30

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

ALUGUE UM AUTOMÓVEL SEM CONDUTOR NA

Av. Alvares Cabral, 45-B — Telef. 680160-688525

“COMAL”

SÃO JORGE



TELEF. 54153
54154

HOJE

às 21,45

Estreia de Gala

COM O ALTO PATROCÍNIO DE S. S. EX. AS
O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA
E O EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA

DO FILME DE PAUL CZINNER

COM A INCOMPARÁVEL BAILARINA

MARGOT FONTEYN

MICHAEL SOMES

E O CORPO DE BAILE
DO COVENT GARDEN

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE
PAUL CZINNER



PROGRAMA
O LAGO DOS CISNES
(Acto II)
Tchaikovsky
Coreografia de:
Marius Petipa e Lev Ivanov
O PÁSSARO DE FOGO
Stravinsky
Coreografia de:
Michel Fokine
ONDINA
Hans Werner Henze
Coreografia de:
Frederick Ashton

COLORIDO POR
EASTMANCOLOR

UM EXCLUSIVO



(MAIORES DE 12 ANOS)

O Ballet Real

(THE ROYAL BALLET)

ESPECTÁCULO PARA FINS DE BENEFICÊNCIA PORTUGUESA POR INTENÇÃO DAS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
O BALLET REAL — SÃO JORGE
HEROIS DE CORDURA — EDEN e ROMA

SÃO LUIZ
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
**ARREBATA-
MENTO**
Uma comédia espirituosa
com Yul Brynner e Ray Kendall
Em Technicolor

EDEN
HOJE, às 21.45
ESTREIA
Adultos — 17 anos
Uma realização de
Robert Rossen
HEROIS DE CORDURA
c/ Gary Cooper, Rita Hayworth
e Van Heflin
A's 15.30 e 18.30 — Maiores de 12
anos — «TAXI, ROULOTTE E COR-
RIDAS».

ALVALADE
15.15 (p. r.) e 21.45
(M/12 anos)
**ARREBATA-
MENTO**
Uma deliciosa comédia em Technicolor
com Yul Brynner e Kay Kendall

ODEON
15.15 - 18.15 (p. r.)
(M/6 anos)
As 21.30
(M/12 anos)
4.ª SEMANA
JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO
Bilhetes à venda para os dias se-
guíntes.

RESTELO
21.15 (M/12 anos)
**GANGSTERS
FALHADOS**
c/ Vittorio Gassman

ROYAL
21.00 (M/17 anos)
**O LOBO
DO MAR**
No progr.: NÃO PAQUEI

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tar-
de (a p. r.) e 9.30
da noite
(M/17 anos)
Telefone 48505
Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn
e Montgomery Clift em
**BRUSCAMENTE
NO VERÃO PASSADO...**
Uma obra de Tennessee Williams
Real. de Mankiewicz
Prod. de Sam Spiegel

POITEAMA
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal
Um filme de excep-
cional envergadura
de espectáculo vi-
brante e sumptuoso
ZENÓBIA E O GLADIADOR
com Anita Ekberg, George Marshall,
DIALISCOPE. (Adultos (M/17 anos))

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
JERRY LEWIS na
irresistível comédia

O CAPITÃO SEM BARCO
com Dina Merrill e Diana Spencer

AVIS
15.30 e 21.45
(Adultos)
Retoma a sua sep-
sacional carreira em
8.ª E ÚLTIMA
SEMANA
de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina e Dorian Gray

**CINEMA
IDEAL**
21.00 (M/17 anos)
A REBELDE
**A CARGA
DOS LANCEIROS**

LIEZ
21.00 (M/17 anos)
**PASSAGEM PARA
HONG-KONG**
**UMA NOIVA
NOS DEMÓNIOS**

IMPERIO
15.15 e 21.30
(M/12 anos)
Shirley Mac Laine
David Niven
numa história engraçadíssima que en-
sina as mulheres a arranjar marido
**O QUE ELAS QUEREM...
É CASAR**
Technicolor — Cinemascope

SÃO JORGE
21.45 (M/12 anos)
Estreia de Gala
**MARGOT FON-
TEYN** e o corpo
de baile do CO-
VENT GARDEN
em
«O BALLET REAL»
em Eastmancolor
A's 15.15 - 18.15 — Últimas — M/12
anos — «O DONA ELVIRA».

MONUMENTAL
15.15 e 21.30
(M/12 anos)
Um espectáculo de
sonho passado no
ambiente faustoso e
colorido de Viena imperial de 1815
A BELA MENTIROSA
Romy Schneider, a inolvidável «Sissi»
com Jean Claude Pascal

ROMA
A's 21.45
Adultos — 17 anos
ESTREIA
Uma realização de
Robert Rossen
HEROIS DE CORDURA
c/ Gary Cooper, Rita Hayworth
e Van Heflin

TERRASSE
21.00 (M/17 anos)
**CONFIDENTE
DE SENHORAS**
A LOIRA CIUMENTA

CASINO ESTORD
21.30 (M/17 anos)
SORRISOS DE UMA NOITE
c/ Ula Jacobsson

A PARAMOUNT APRESENTA

UM DRAMA EMPOLGANTE
QUE ATINGE UM CLIMAX
ESMAGADOR!

ESSA MULHER
INEBRIANTE
SERIA CAPAZ
DE TRAIR?

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

UMA PODEROSA REALIZAÇÃO
DE MICHAEL CURTIZ

ROBERT TAYLOR • VERA-ELLEN • JESS PARKER • JACK LORD
O CARRASCO (THE HANGMAN)

com GENE EVANS • MICKEY SHAUGHNESSY • FRANK FREEMAN, JR. • MICHAEL CURTIZ • ARTHUR HODGES

UMA ESTREIA DE VIBRANTE EMOÇÃO!

Amanhã às 15,15, 18,15 e 21,30

CONDES

Vai começar a construir-se o pavilhão do Museu da Marinha onde ficarão a preciosa colecção das galeotas reais e os aviões de Coutinho e Cabral

Um decreto do ministro das Obras Publicas autorizou a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com a firma Novopca — Construtores Associados, Lda., para a execução da empreitada de construção do Pavilhão das Galeotas Reais, anexo ao Museu da Marinha.

O valor da empreitada — para a qual foi fixado o prazo de 420 dias — é de 8.800 contos.

O novo edificio faz parte do conjunto estudado para a valorização da zona do Mosteiro dos Jerónimos, tendo em atenção o interesse histórico e arquitectónico daquela bela construção.

O pavilhão, cuja execução agora

foi aprovada, ficará situado numa praça ajardinada, a poente dos Jerónimos, em situação de não estabelecer qualquer confronto entre o estilo do magnifico edificio religioso e a parte moderna, agora projectada para museu.

O Pavilhão das Galeotas Reais, cujo projecto foi criteriosamente elaborado pelo architecto Frederico George, ficará integrado no conjunto do Museu da Marinha, que será mais tarde completado com outras construções. Muito sóbrio, de proporções e volumes perfeitamente coordenados, em relação ao conjunto, o novo pavilhão destina-se a albergar sete barcos que são verdadeiras joias de arquitectura naval: a galeota real, a galeota da rainha, bergantins e o escalor do secretário de Estado do Ultramar.

Quando estiver pronto e, devidamente instalado, este sector do Museu da Marinha ficará a ser unico no Mundo — uma espécie de Museu dos Coches, pelo valor do seu recheio, dado que não há noutra parte colecção idêntica.

No mesmo pavilhão, haverá ainda uma sala destinada ao hidroavião em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com Ortins de Bettencourt, fizeram a primeira travessia Lisboa-Funchal, e áquela em que os dois primeiros terminaram o seu glorioso «raid» ao Brasil, ficando exposta juntamente toda a aparelhagem de navegação utilizada nessas viagens.

Anexas ao pavilhão ficarão ainda as instalações do Centro de Estudos Henriquinos, onde serão arquivados todos os documentos valiosíssimos recolhidos nos ultimos tempos, em vários países e relacionados com a vida do Infante.

Na mesma zona, onde se erguerá todo o admirável conjunto do Museu da Marinha, está prevista a construção de um planetário, que não está, todavia, ainda completamente decidida.

A construção do Pavilhão das Galeotas Reais vai começar rapidamente, orientada pela Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, que funciona eficientemente sob a direcção do sr. eng. Artur Bonneville Franco.

A TV portuguesa ligada á Eurovisão?

De avião, partiu para Amsterdão, o sr. dr. Caetano da Luz Carvalho, director do Serviço de Programas da TV, que vai participar na reunião da União Europeia de Radiodifusão, na qual será discutido a próxima ligação da Espanha, da França e de Portugal á Eurovisão.

Regressaram a Goa os Goeses que estiveram no Continente

No avião da TAP, regressaram a Goa, os Portugueses da Índia que estiveram de visita ao Continente, a convite da Agência Geral do Ultramar.

JOÍAS ANTIGAS

E MODERNAS
compra cobrando todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta. 253 — Tel. 24564

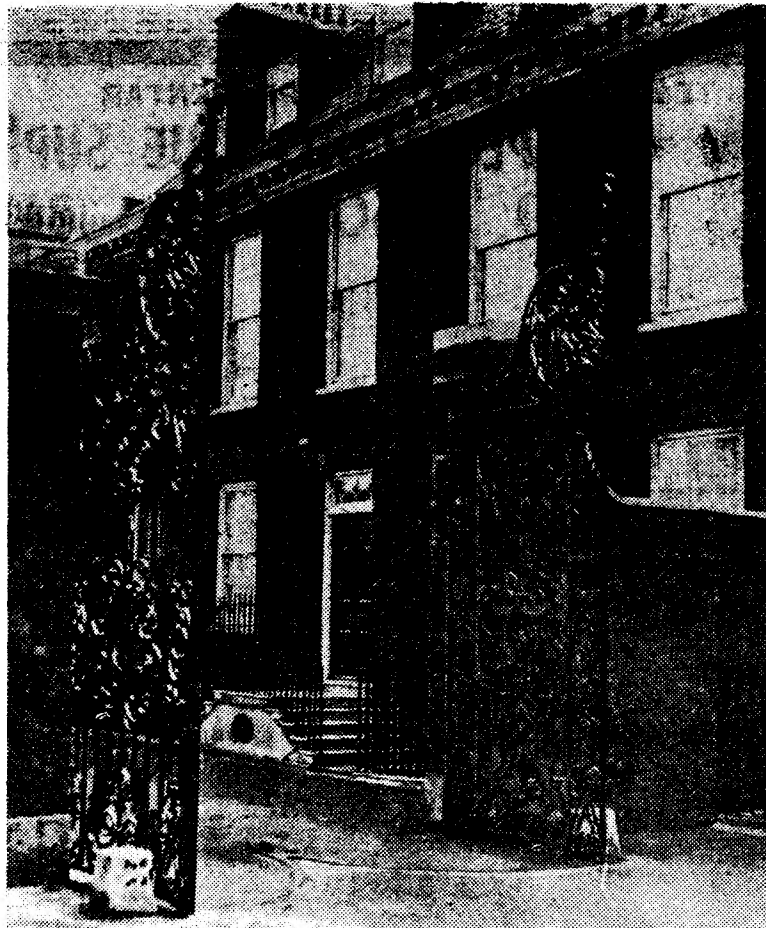
Apresentação aérea

NO AEROPORTO DE LISBOA (A PORTELA)
NO DOMINGO, 24 DE ABRIL, DAS 11 AS 12,30

Apresentação pelo coronel PIERRE CLOSTERMAN, o célebre «ás» de guerra francês, dos aviões militares franceses «BROUSSARD», «NORD-ATLAS» e dos bombardeiros a jacto, «VAUTOUR», assim como do helicóptero «ALOUETTE» da Força Aérea Portuguesa.

A Patrulha Acrobática da Escola do Ar francesa procederá, com aviões «FOUCA MC 170 MAGISTER», a evoluções e a «Equipe» de Monitores Para-Quedistas Campeãs de França a exercícios de largada em alto voo.

A ENTRADA É LIVRE. Roga-se aos Ex.^{mas} Srs. Espectadores o favor de ocuparem os seus lugares até às 10 e 45.



Esta é a fachada do lar que Margarida e Tony irão em breve habitar: o formoso palácio setecentista de Kensington, que a rainha Isabel pôs gentilmente á disposição deles

O povo londrino parece desinteressar-se da cerimónia do casamento da princesa Margarida

LONDRES, 22. — Por causa do amuo das altezas reais da velha Europa, o casamento da princesa Margarida, ao que parece, vai perdendo o seu interesse junto do povo londrino.

«Não compreendo nada, todos anulam os seus pedidos» — declarou um dos astuciosos organizadores que, depois de ter alugado inúmeras janelas nas ruas por onde passará o cortejo, abriu um registo para a venda de lugares.

O pobre homem queixou-se ao «Daily Express»: «Onze sobre doze dos meus clientes, acabam de me dizer que já não estão interessados. Deve ser por causa de todo esse barulho á volta do casamento».

A verdade é que o preço dos lugares baixou bruscamente de há uma semana a esta parte, sendo hoje possível obter tantos quantos se queiram.

A Imprensa vai-se divertindo a fazer prognósticos — vêm, não vêm — que ela começou ao anunciar a «desistência» das famílias reais da Noruega, Suécia, Bélgica e dos pretendentes da Espanha. Os jornais anunciam hoje que o margrave e a margravina de Bade, esta ultima, irmã do príncipe Filipe, não virão, e que a casa de Wurtemberg não será representada senão pelo príncipe Kraft Zu Hohenlohe-Langenburg.

Mas há pior: «Sir» Laurence Oliver e Vivian Leigh e «Sir» Alec Guinness anunciam que outros compromissos os impedem de assistir á cerimónia do casamento, para a qual o noivo, Antony Armstrong-Jones, os tinha convidado.

Por outro lado, os habitantes de Swinsea, Wolverhampton e Salisbury não poderão festejar, como desejariam, o casamento da princesa: os magistrados dessas cidades recusaram-se a prolongar, por duas horas, a abertura dos «bars» e casas de bebidas. — (F. P.).

LUA DE MEL NO «BRITANNIA»

LONDRES, 22. — A princesa Margarida e Antony Armstrong-Jones passarão a lua de mel a bordo do late real «Britannia» nas águas das Craibas — segundo foi hoje anunciado — (R.).

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!**

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

PÉTALAS ARTIFICIAIS PARA O CORTEJO NUPCIAL

LONDRES, 22. — Pétalas para serem lançadas sobre o caminho que percorrer o coche de Margarida, no dia do seu casamento, vão ser oferecidas ao palácio de Buckingham por um antigo bailarino, Leslie Balon, em nome dos seus companheiros inválidos do Centro Religioso de Reabilitação Militar, em Brixton.

Grande parte das pétalas foram feitas por Ernest Sanders, que perdeu a perna na primeira grande guerra. Leslie Balon ficou paralisado depois de um ataque do poliomielite e anda numa cadeira de rodas. — (A. N. I.).

Foi descerrada: uma no monumento a Pedro Alvares

(Continuação da 1.ª página)

via-se a banda de musica da Armada.

Às 11 horas, começou a cerimónia, com a presença dos srs. ministros da Marinha e da Educação Nacional, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e da Educação Nacional; dr. Henrique da Silva, em representação do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; major Castro Ascensão e capitão Romeiras, que representavam respectivamente o ministro do Exército e o subsecretário da mesma pasta; dr. Norberto Costa, em representação do governador civil de Lisboa; generais Bezeira Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e Luis Domingues, governador militar de Lisboa; almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval e Celestino da Silva, superintendente dos Serviços da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Luis Pinto dos Santos Cardoso, comandante do porto de Lisboa; prof. dr. Marcelo Caetano, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; Santos Belfo, que representava a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, capitão Almeida Brito, em representação do sr. coronel Luz Cunha, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, etc.

Também presentes os srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, respectivamente, vereadores Paulo Eliário e João Coito, coronel Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros e os chefes de serviços camarários drs. Jaime Lopes Dias e Almeida d'Eça e engenheiros Jaime Pereira e Castro Nery.

Em destaque os funcionários superiores da embaixada do Brasil srs. capitão-de-mar-e-guerra Cavalcanti de Albuquerque, adido naval, dr. Fanor Cumplido Junior, adido comercial, e dr. Vítor José da Silveira.

Fala o presidente da Camara

O sr. brigadeiro França Borges, deu começo á cerimónia lendo um discurso, que principiou:

«Agradeço a V. Ex.^a sr. ministro da Marinha a sua presença significativa a esta simples cerimónia municipal, englobada nas Comemorações Henriquinas e dedicada ao Brasil e a todos aqueles que tornaram possível a sua descoberta». E depois: «Neste dia em que o grande e próspero Brasil conta mais um ano, quis esta cidade de Lisboa comemorar tal acontecimento com uma cerimónia que tem tanto de simplicidade como de respeito e de sinceridade. — colocar no pedestal deste monumento uma coroa de bronze, com uma data e os nomes

das duas
um e out
lago que
mão, firm
com que
de uma no
Mundo.

Inaugur

Terminada a cerimónia, o sr. ministro da Educação Nacional, dr. Henrique da Silva, fez uma breve intervenção, em nome do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, major Castro Ascensão e capitão Romeiras, que representavam respectivamente o ministro do Exército e o subsecretário da mesma pasta; dr. Norberto Costa, em representação do governador civil de Lisboa; generais Bezeira Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e Luis Domingues, governador militar de Lisboa; almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval e Celestino da Silva, superintendente dos Serviços da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Luis Pinto dos Santos Cardoso, comandante do porto de Lisboa; prof. dr. Marcelo Caetano, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; Santos Belfo, que representava a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, capitão Almeida Brito, em representação do sr. coronel Luz Cunha, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, etc.

Depois da leitura do discurso, o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, fez uma breve intervenção, em nome do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, major Castro Ascensão e capitão Romeiras, que representavam respectivamente o ministro do Exército e o subsecretário da mesma pasta; dr. Norberto Costa, em representação do governador civil de Lisboa; generais Bezeira Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e Luis Domingues, governador militar de Lisboa; almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval e Celestino da Silva, superintendente dos Serviços da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Luis Pinto dos Santos Cardoso, comandante do porto de Lisboa; prof. dr. Marcelo Caetano, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; Santos Belfo, que representava a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, capitão Almeida Brito, em representação do sr. coronel Luz Cunha, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, etc.

Também presentes os srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, respectivamente, vereadores Paulo Eliário e João Coito, coronel Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros e os chefes de serviços camarários drs. Jaime Lopes Dias e Almeida d'Eça e engenheiros Jaime Pereira e Castro Nery.

Em destaque os funcionários superiores da embaixada do Brasil srs. capitão-de-mar-e-guerra Cavalcanti de Albuquerque, adido naval, dr. Fanor Cumplido Junior, adido comercial, e dr. Vítor José da Silveira.

Fala o presidente da Camara

O sr. brigadeiro França Borges, deu começo á cerimónia lendo um discurso, que principiou:

«Agradeço a V. Ex.^a sr. ministro da Marinha a sua presença significativa a esta simples cerimónia municipal, englobada nas Comemorações Henriquinas e dedicada ao Brasil e a todos aqueles que tornaram possível a sua descoberta». E depois: «Neste dia em que o grande e próspero Brasil conta mais um ano, quis esta cidade de Lisboa comemorar tal acontecimento com uma cerimónia que tem tanto de simplicidade como de respeito e de sinceridade. — colocar no pedestal deste monumento uma coroa de bronze, com uma data e os nomes

O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, fez uma breve intervenção, em nome do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, major Castro Ascensão e capitão Romeiras, que representavam respectivamente o ministro do Exército e o subsecretário da mesma pasta; dr. Norberto Costa, em representação do governador civil de Lisboa; generais Bezeira Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e Luis Domingues, governador militar de Lisboa; almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval e Celestino da Silva, superintendente dos Serviços da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Luis Pinto dos Santos Cardoso, comandante do porto de Lisboa; prof. dr. Marcelo Caetano, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; Santos Belfo, que representava a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, capitão Almeida Brito, em representação do sr. coronel Luz Cunha, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, etc.



Benfica

PRODUZIDO COM
NOVOS APERFEIÇOAMENTOS
DA INDÚSTRIA NACIONAL
PARA
O SEU CIGARRO

Prada uma lápida monumento em Lisboa Alvares Cabral

(página)

ica da Ar-
a cerimó-
srs. minis-
tério Na-
Estado da
ina e da
Henrique
ção do sr.
trangeiros;
e capitão
tavam res-
do Exér-
da mesma
ta, em re-
tor civil de
Ferreira, che-
Forças Ar-
s, governa-
almirantes
e do Esta-
do da Sil-
Serviços
ar-e-guerra
ardoso, co-
sboia; prof.
zador da Uni-
Adolfo de
Grémio da
Belfo, que
de Grémios
capitão Al-
entação do
na, coman-
urança Pu-

srs. briga-
Aníbal Da-
esidente da
Lisboa, res-
Paulo Eli-
mel Ribeiro
atalhão de
os chefes
drs. Jaime
'Eça e en-
a e Castro

onários su-
Brasil srs.
Cavalcanti
naval, dr.
adido co-
é da Silvei-

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara

Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes

Camara
Borges.
lendo um
sr. ministro
nça signifi-
imónia mu-
Comemora-
edicada ao
que torna-
coberta». E
ue o grande
a mais um
Lisboa co-
mento com
n tanto de
espeito e de
no pedestal
coroa de
e os nomes



A placa descerrada no monumento a Pedro Alvares Cabral, a propósito das comemorações henriquinas

mos a alegria do nascimento desta Cidade-Capital, síntese e coração do Brasil de hoje. Ainda ontem, enquanto festivamente repicavam os sinos de Lisboa e Santarém — onde sob austera lage dorme o valoroso navegante o sono tranquilo dos beneméritos — realizou-se no Palácio de Belém a troca de mensagens entre os presidentes de Portugal e do Brasil, que reafirmaram o indissolúvel entrelaçamento de nossos povos. O culto de Pedro Alvares Cabral é património comum de nossas gentes. A continuidade da obra por ele iniciada atestam-na hoje setenta milhões de Brasileiros, testemunhos vivos do valor da gente lusitana

O sr. ministro das Corporações visitou as instalações do Tribunal de Trabalho

As instalações do Tribunal do Trabalho, em Almirante Reis, foram esta tarde visitadas pelo sr. ministro das Corporações.

O ministro, acompanhado do seu chefe de gabinete, dr. Leite Ferreira, chegou por volta das 15 horas.



O sr. presidente da Camara Municipal, brigadeiro França Borges, profere o seu discurso durante a cerimónia de homenagem ao descobridor do Brasil

DEIXOU LISBOA

o ministro da Saude
das Filipinas

No avião da TAP, partiu para Paris, acompanhado do sr. dr. Assurim, chefe dos Serviços de Quarentena de Manila, o sr. dr. Elpidio Valência, ministro da Saude das Filipinas, que esteve de visita ao nosso País.

No aeroporto, foi cumprimentado pelo sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude, e pelo secretário-geral daquele ministério.

MULHER AFOGADA

no rio Lima

VIANA DO CASTELO, 22. (Pelo telefone). — Apareceu a boiar no rio Lima, na direcção da ponte metálica, o cadáver de Ana Pereira, de 70 anos, casada, com José Rodrigues Arzet, morador, na Rua dos Pozeiros.

Foi removido para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia, para ser autopsiado.

Academia Portuguesa de História

Em sessão ordinária reuniu-se esta tarde, a Academia Portuguesa de História, para ouvir uma comunicação do académico de numero dr. Domingos Mauricio Gomes dos Santos intitulada: «Os projectos de casamento da Infanta D. Joana».

Foi para o guano toda a carne putrefacta que se destinava a abastecer navios da frota bacalhoeira

Concluída a inspecção sanitária da carne em salmoura, destinada ao abastecimento de navios da frota bacalhoeira e que se verificou encontrar-se em mau estado, como o «Diário de Lisboa» noticiou, em primeira mão, foi a mesma enviada para o guano.

A inspecção á referida carne e produtos derivados, que, como dissemos, o médico-veterinário da Cooperativa dos Armadores da Pesca do Bacalhau, sr. dr. Santos Silva, dera como imprópria para consumo, começou ontem no armazém daquela cooperativa no Ginjal, e foi feita pelos médicos-veterinários srs. drs. Artur Fialho Leonardo, perito da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, e Abel Moutinho, da Direcção dos Serviços Pecuários. O rigoroso exame pericial ás condições sanitárias de toda essa carne, na totalidade de 12.240 quilos, contida em 136 barricas, revelou que a mesma, além das várias impurezas, estava em estado de fer-

mentação e putrefacção. Os fornecedores, ali presentes e que assistiram a toda a verificação, foram consultados, afirmando conformarem-se com as decisões dos peritos e o propósito de não recorrerem.

Estavam em tal estado aqueles produtos, destinados a fornecerem alimento ás tripulações dos navios bacalhoeiros, durante os meses da árdua faina nos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, que, mal se abriram os portões do barracão, o cheiro a podre era estonteante.

Toda a carne, avaliada em 187.200\$00, seguiu, esta tarde, em duas camionetas, para a fábrica de guano em Sacavém, sob as vistas do chefe da zona de fiscalização de Setúbal, sr. Oliveira Martins, e do pessoal dos mesmos serviços. Ali, retiradas das barricas, foi a carne deitada nas caldeiras, para cozer e se transformar em adubo.

A todas estas operações assistiram os funcionários da I. G. A., que intervêm no processo, o qual deve ser entregue no Tribunal dos Gêneros Alimentícios na segunda ou na terça-feira, juntamente com os relatórios dos peritos.

No mesmo armazém do Ginjal foi-nos dado observar uma barrica de carne, destinada também a abastecimento dos «bacalhoeiros», mas importada do estrangeiro. Aspecto e qualidade magníficos, parecendo até que a carne, fresca, acabara de



As barricas com a carne imprópria para consumo são transportadas em camionetas

ser acondicionada, com todos os preceitos de higiene e segundo as melhores regras da técnica, nas barricas cuidadosamente esterilizadas. Tal contraste dispensa quaisquer comentários á falta, condenável e revoltante, de escrúpulos por parte dos fornecedores destes produtos portugueses absolutamente impróprios para a alimentação!

Embora se julgue que não, há preocupações quanto á possibilidade de os mixordeiros terem fornecido da mesma carne putrefacta para outros navios da frota bacalhoeira. É de confiar, porém, em que a direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. tenha tomado as providências que o gravíssimo caso justificam.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a sul do Algarve e de um anticiclone centrado a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 14°; Funchal, 15°; Porto, Coimbra e Lisboa, 16°; Faro, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22,2; mínima, 11,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,2; mínima, 13,9.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo, vento fraco a moderado predominando de Noroeste, a excepção do litoral oeste onde, durante a noite, o vento é moderado de Noroeste, por vezes com rajadas. Neblinas matinais e brumas.



Benfica

PRODUZIDO COM OS MAIS
VOS APERFEIÇOAMENTOS
INDÚSTRIA NACIONAL
ARA SER
SEU CIGARRO

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 86
RUA AUGUSTA, 284

Olhe bem para estes dentes

São o resultado do uso diário da
Pasta Medicinal Couto
QUE EVITA E TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

AUREUS

Extra

CALENDÁRIO

O RELÓGIO QUE
PENSA POR VÓS,
COM EXACTIDÃO,
O DIA E A HORA



O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data.
O AUREUS CALENDÁRIO indicar-lhe-á sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suíço, de esmerado fabrico, de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

De crono, fundo aço inox... Esc. 700500
O mesmo, de plique... Esc. 900500
MODELOS SIMPLES:
De crono, fundo aço inox... Esc. 600500
De plique, fundo aço inox... Esc. 800500

QUANDO COMPRAR UM AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Linde

FRIGORÍFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE

Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal



**TODAS AS CAPACIDADES
TODOS OS PREÇOS
DESDE ESC. 5.500\$00**

3 garantias (do vendedor, do importador, do fabricante)

**GARANTIA PERMANENTE SENDO
GRÁTUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS**

Antes de decidir a sua escolha
compare com um LINDE!

**A VENDA EM TODO O PAÍS, NAS
PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE**

REPRESENTANTES
LISBOA: Rua de Alexandre Herculano N.º 7
PORTO: Rua de Santa Catarina N.º 117

Modelo LH 260

CAMISAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou auto-
móveis. Em todo o País. Ra-
pidez e sigilo.

FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av da Liberdade 3 — Tel 24445

NECROLOGIA

Brigadeiro Emircio Teixeira Pinto

Após uma grave crise, que deter-
minara a sua urgente hospitaliza-
ção numa casa de saúde para ser
sujeitado a uma operação, e quan-
do regressara já a sua casa, fale-
ceu ontem, na sua residência, na
Estrada da Luz, 57, o sr. brigadei-
ro engenheiro Emircio Teixeira
Pinto, chefe da Casa Militar do sr.
Presidente da Republica, antigo
professor e comandante da Escola
do Exército e que foi também
administrador-delegado das obras
de construção do Instituto Portu-
guês de Oncologia e dos novos hos-
pitais universitários de Lisboa e do
Porto.

Técnico muito sabedor, dotado de
um elevado espírito de organiza-
ção, e de qualidades de simpatia,
que lhe granjearam muitas ami-
gos, o brigadeiro Teixeira Pinto to-
mou parte em vários congressos in-
ternacionais, era comendador da
Ordem Militar de Aviz e possuía as
medalhas de Mérito Militar e de
Serviços Distintos.

Contando 62 anos de idade, o ex-
tinto era filho do desembargador
António Augusto Pereira Teixeira
Pinto e da sr.ª D. Maria Joana Go-
mes Pereira Teixeira Pinto, já fa-
lecidos, deixa viúva a sr.ª D. Maria
Madalena da Cunha Machado Tei-
xeira Pinto e era pai dos srs. drs.
António Augusto da Cunha Macha-
do Teixeira Pinto, assistente da Fa-
culdade de Medicina e médico da
Academia Militar, e José Augusto
e eng. Eduardo Augusto da Cunha
Machado Teixeira Pinto.

Pela residência do ilustre oficial
desfilaram numerosas personalida-
des, destacando-se o sr. Presidente
da Republica, com os oficiais da
sua Casa Militar; o ministro da Jus-
tiça e esposa; generais e altos ofi-
ciais, magistrados e engenheiros.

As 9 horas fez-se a trasladação
dos restos mortais para a capela
do Hospital Militar Principal da Es-
trela, onde, às 11 horas, foi oficia-
da missa de corpo presente pelo
rev. Zofimolaz, com o grupo coral
do Hospital da Estrela sob a direc-
ção do cabo-miliciano Francisco Ro-
drigues.

Assistiram ao piedoso acto o sr.
Presidente da Republica, e os ofi-
ciais da sua Casa Militar; eng.
Quartin Graça, secretário de Esta-
do da Agricultura; prof. Marcello
Caetano, reitor da Universidade de
Lisboa; eng. Vitória Pires; gene-
rais Afonso Botelho, Silveira Ma-
chado, Baptista de Carvalho, Jorge
Oom, director da Arma de Infanta-
ria; contra-almirante Nuno de
Brion, brigadeiros Botelho de Car-
valho, Ferreira dos Reis, Dinis Aya-
la, Sousa Gorgulho, Anjos da Ro-
cha; coronéis Santos Pereira, Ma-
teus Cabral, Armando Espírito San-
to; coronéis Cortês Lobão, Pinto
Machado e Moreira Lopes; maio-
res Castro Assunção; capitães Pi-
menta de Castro, Andorinha Ro-
mão e António José Sousa, em re-
presentação do major Silva Pais;
engenheiros Marques Girão, Can-
cio Escudeiro, Veiga da Cunha e
Sousa Gomes, etc.

O secretário do Presidente do Con-
selho, em nome do sr. dr. Oliveira
Salazar, apresentou condolências à
família do extinto.

Cadetes da Escola do Exército,
com espada desembainhada, e sol-
dados armados, fizeram turnos jun-
to da urna e foram prestadas hon-
ras militares.

O funeral, a cargo da Agência Ba-
rata, efectuou-se, com grande acom-



BRIGADEIRO TEIXEIRA
PINTO

panhamento, à hora de sair o nos-
so jornal, para jazigo de família no
cemitério dos Prazeres.

A família enlutada apresentamos
pésames.

Dr. António dos Reis Rumina

Faleceu o sr. dr. António dos
Reis Rumina, de 64 anos, natural
de Sesimbra, antigo director do In-
stituto Nacional de Estatística, ca-
sado com a sr.ª D. Haydee Leoní-
dia Lapa Rumina.

O funeral, a cargo da Agência
Magno, saiu esta manhã da igreja
dos Anjos para jazigo de família
no cemitério dos Prazeres.

D. Julia Gragêra das Neves e Castro

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 22 —
Realizou-se, com grande acompa-
nhamento, o funeral da sr.ª D. Ju-
lia Gragêra das Neves e Castro, de
76 anos, viúva e proprietária, fale-
cida em Coimbra, onde estava, há
meses, em tratamento.

Senhora virtuosa, grande protec-
tora dos desprotegidos, era mãe do
sr. dr. Vasco Cid Guimarães das
Neves e Castro.

Padro Soares Belo

Faleceu, na sua residência, Rua
de São João da Mata, 122, 1.º, o sr.
Padro Soares Belo, de 56 anos, ca-
sado com a sr.ª D. Maria do Rosário
da Silva Belo, pai do sr. João Pe-
reira Soares Belo e sogro da sr.ª D.
Julia de Matos Soares Belo.

Pessoa muito conhecida e estima-
da pelas suas qualidades de carác-
ter, o sr. Padro Belo era, há anos,
agente em Santo Amaro de Oeiras,
do «Diário de Lisboa», que lhe me-
receu sempre o mais dedicado in-
teresse e a maior simpatia.

O funeral saiu esta tarde, com
grande acompanhamento, da igre-
ja de Santos-o-Velho para jazigo
no cemitério dos Prazeres.

A família enlutada, e em especial
ao sr. João Pereira Soares Belo,
apresentamos sentidos pésames.

SUFRAGIOS

Benito Alvarez Gil

A viúva, filhos e mais família,
mandaram rezar missa do 30.º dia,
esta manhã, na igreja de S. Pau-
lo, por alma do sr. Benito Alvarez
Gil.

ESTORIL

TERRENO COM PROJECTO APROVADO PARA A
CONSTRUÇÃO DUMA MORADIA, JUNTO A AVENIDA
PORTUGAL E PERTO DO CASINO

LEILÃO

DOMINGO, DIA 24, AS 16 HORAS

Será posto em praça, no próprio local, Rua Serpa Pinto, junto ao n.º 2, um
talhão de terreno para construção de uma moradia de res-do-chão e 1.º andar com
9 divisões assoalhadas, amplas varandas, jardim de Inverno, cozinha, casas de
banho, garagem, lavadouros, etc., etc.

A maqueta e o respectivo projecto podem ser consultados
no nosso escritório todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 18 h.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telefone 45934

O PORTO pelo telefone

Caiu a um poço e morreu
PORTO, 22 — Caiu a um poço no quintal da sua residência, no lugar de Carvalhido, Moreira da Maia, o sr. Domingos da Silva, de 75 anos, viúvo, quando pôde ser salvo pelos bombeiros da localidade e se limitaram a retirar o cadáver.

Estrangeiro roubado
O sr. Emörk Paul Avlant, de nacionalidade norte-americana, residente em...

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia
As sessões inaugurais da Sociedade de Gastroenterologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) celebraram-se na terça e na quarta-feira, às 9 horas.
Na primeira, no Instituto Português de Oncologia, sob o patrocínio do sr. prof. Francisco Gentil, são convidados de honra os srs. prof. Henry Bockus, de Filadélfia; Clifford Barkorka, de Chicago, e Gerald Siffert, do Rio de Janeiro. Começa com trabalhos portugueses e inclui conferências pelos srs. profs. Barkorka e Siffert.
Na segunda, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, farão conferências os srs. profs. Bockus e Siffert e serão apreciadas comunicações de cientistas portugueses.

Além destas duas sessões, o sr. prof. Bockus dará uma lição, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, na segunda-feira, sobre «Colite ulcerativa»; e no dia 28 o sr. prof. Siffert fará outra, na Faculdade de Medicina do Porto, sobre «Hernia diafragmática», frágilica.
Os profs. Bockus, Barkorka e Siffert, figuras de relevo na gastroenterologia internacional, são, respectivamente, presidente-geral e presidentes das Comissões de Investigação e de Educação da Organização Mundial de Gastroenterologia.
A sua visita é aguardada com justificado interesse nos três centros médicos do País.
O programa pormenorizado das sessões inaugurais pode ser solicitado ao secretário da Sociedade, Rua do Alecrim, 53, 2. — Lisboa.

Conselho Científico da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Incluída no programa de iniciativas de valorização da classe médico-veterinária, da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, entre as quais se salientam, pelo seu transcendente significado, as «Jornadas veterinárias ultramarinas» houve uma reunião do Conselho Científico, à qual assistiram, como vogais natos, todos os componentes da actual direcção, os presidentes das direcções transactas e os representantes qualificados dos diversos sectores da actividade médico-veterinária portuguesa.

dente em Madison, Nova York, de visita a esta cidade, queixou-se à Polícia de que lhe roubaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua de Santa Catarina, uma mala de viagem com objectos de valor.

Queixa por roubo
Queixou-se na Polícia, contra uma mulher cuja identidade indicaram e residente na Rua Orfeão da Madalena, Gaia, o sr. Virgílio Valdeviedro Guimarães e a sr. D. Mía Ferreira, acusando-a de ter furtado diversos objectos em ouro, no valor de alguns milhares de escudos, e uma importância em dinheiro.

CARTAZ DO PORTO
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A mala da Bernadette»
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Hercules e a rainha»
RIVIERA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Drama na primeira página»
COLISEU — As 21 e 30 — «Uma furtiva lágrima»
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Casino de Paris»
BATALHA — As 21 e 30 — «São João e Dália»
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbancos»
LIMIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tó procura paz»
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O marido desconhecido»
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Maldosamente ingénua».

NOVO PROGRAMA «Economia e Serviço» da Mobil Oil Portuguesa

Na sede da Mobil Oil Portuguesa haverá, amanhã, uma reunião com a Imprensa, para apresentação do seu programa «Economia e Serviço».
Eis o programa: às 10 e 45, recepção, no gabinete do presidente do conselho de administração, sr. eng. Anselmo Pinto Basto; às 11 e 15, apresentação esquemática do referido programa, pelo sr. eng. Luís Vilar, adjunto técnico de vendas; às 11 e 45, visita à Estação de Serviço e Centro de Treino da Avenida Gago Coutinho (ao aeroporto), com esclarecimentos sobre o funcionamento do programa, durante a qual será servido um aperitivo aos visitantes.

NAVIOS DE GUERRA em comissão de serviço para a África

Com rumo a vários portos da África Portuguesa, onde vão em comissão de serviço pelo período de um ano, largaram hoje da Base Naval de Lisboa os escoltadores oceânicos «Pacheco Pereira» e «Alvares Cabral». Os dois navios tomarão ainda em dois portos estrangeiros, também de África, a fim de receber algumas beneficiações.

THEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ta, que está em Paris, embarca em Lisboa para o Rio de Janeiro, no paquete «Verá Cruz».

No Ultramar

* A companhia do Circo Royal que está a actuar em Luanda, fará uma digressão pelas principais cidades de Angola.

No Brasil

* No Rio de Janeiro, passaram a descontar um dia do seu vencimento, que reverte para a Casa do Artista, todos os artistas estrangeiros, que ali actuam.

No D. Maria II

Amanhã, tarde popular com «A visita da velha senhora»

No segundo msê de representações, o publico continua a manifestar um interesse tanto ou mais entusiástico que nos primeiros dias pelo maravilhoso espectáculo que o D. Maria II apresenta todas as noites com «A visita da velha senhora», de Friedrich Durrenmatt, na versão portuguesa de Olavo de Lencastre. Está quase esgotada a lotação para a tarde popular a preços reduzidos que se realiza amanhã. Peça de profundo significado humano, em que o autor faz uma crítica implacável da sociedade do nosso tempo, encontrou nos artistas do Nacional os intérpretes mais fiéis ao espírito de simbolismo que pôs em cada personagem. Assim acontece com os dois principais conjuntos de figuras, cuja importância vem logo a seguir às das duas figuras dominantes (Amélia Rey Colaço e Erico Braga), significando um as forças vivas da cidade em que o conflito se desenvolve e que são interpretadas por Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe e Paiva Raposo, e o coro, cujos elementos são orquestrados pelas intervenções de Varela Silva, José de Castro, F. Curado Ribeiro e Carlos Gonçalves.

No Monumental

Estreia-se, para a semana, «Eu não sou eu»

Causou grande sensação no nosso meio artístico a notícia da estreia na próxima semana, no Teatro Monumental, de uma comédia cheia de graça e originalidade, que em Paris presentemente é um dos maiores êxitos dos últimos tempos. «Gog et Magog» é o seu título original e tem na tradução brilhante de Sérgio de Guimarães, o título «Eu não sou eu».

Uma peça que não é uma obra vulgar, trata-se de uma comédia original, que reunirá um elenco excepcional precisamente o mesmo elenco, que durante dois anos consecutivos apresentou «Eles, elas... e os meninos». E na interpretação de «Eu não sou eu» voltaremos a ver os queridos artistas Irene Isidro, Henrique Santana, Augusto de Figueiredo, Joaquim Miranda, Henrique Santos e Carmen Mendes.

Primeiras exhibições

«A batalha do Mar do Coral» no Coliseu dos Recreios

O filme «A batalha do Mar do Coral», agora estreado no Coliseu dos Recreios, reúne alguns dos mais extraordinários episódios da última conflagração mundial, no Pacífico, nomeadamente a batalha que culminou com a destruição total da 5.ª esquadra nipónica que navegava com rumo à Austrália.
As fases finais da batalha, dadas com um realismo pouco vulgar, provocaram intensa emoção na assistência. O filme foi dirigido pelo realizador Paul Winkos e, no seu desempenho, intervêm com assinalado êxito Cliff Robertson, Gia Scala, Patricia Cutts e Teres Shimada. — Visor 100.

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «O Ballet Real».
Produção — Inglesa.
Realização — Paul Czinner.
Interpretação — Margot Fonteyn, Michael Sornes, artistas e corpo de baile do Royal Ballet.
Argumento — Alguns espectáculos pela mais famosa das companhias de bailado inglesas.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Eden

Título — «Herois de Cordura».
Produção — Americana.
Realização — Robert Rossen.
Interpretação — Rita Hayworth, Gary Cooper, Van Heflin, Tab Hunter.
Argumento — Um punhado de homens realiza uma epopeia de gigantes.
Processo — Cinemascope e Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Um espectáculo de ilusionismo

No salão de festas do Centro Social do Bairro das Furnas haverá amanhã, às 21 e 30, um espectáculo de ilusionismo em que o conhecido artista Max Lossafan apresenta algumas das suas melhores e mais recentes criações.

A Guiné

figurará num filme sobre África feito para a TV italiana

KANO (Nigéria), 22. — A Guiné Portuguesa está incluída no itinerário do realizador italiano Gian-Gasparo Napolitano, que se encontra nesta cidade, a fim de aqui iniciar uma viagem por diversos pontos da África, no sentido de recolher imagens para a Televisão italiana.

Acompanhado pelo operador Franco Bernette, Gian-Gasparo Napolitano percorrerá também o Togo, a Libéria, a Costa do Oiro, a Gambia e o Senegal, regressando à Itália por Dakar. — (A. N. I.).

Coliseu

Hoje e todas as noites, no maior ecran panorâmico, um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «A Batalha do Mar do Coral» e «O homem que veio de longe»

É com verdadeiro entusiasmo que o publico vai hoje e todas as noites ao Coliseu para ver, no maior ecran panorâmico da Europa em sensacional programa duplo com os filmes «A Batalha do Mar do Coral» a maior e mais violenta batalha aero-naval da história marítima travada entre as esquadras americana e japonesa com Cliff Robertson e a super-produção em cinemascópio «O homem que veio de longe», o mais extraordinário «western» numa genial interpretação de James Stewart.

VAI A BRAGANÇA

o Teatro Universitário do Porto

BRAGANÇA, 22. (Pelo telefone). — São aguardados, amanhã, nesta cidade, os componentes do Teatro Universitário do Porto, que vem representar as peças «Mofina Mendes» e o «Meu coração vive nas serras altas».
Em honra dos estudantes-actores estão previstas duas sessões solenes — uma no liceu local e outra nos Paços do Concelho. Antigos estudantes irão ao limite do concelho receber aqueles universitários.
As duas peças serão representadas no Teatro Cine Camões, após o que será oferecida uma ceia em honra dos visitantes.

Novos dirigentes da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, eleitos em assembleia geral e assim constituídos:
Assembleia geral — Srs. Luís C. Lupi, Adolfo Lizón e Lindorfe E. Ferreira Pinto Basto. Direcção — Srs. J. Herbert Richardson, Luís Marques, dr. Paul Savreux, Wilhelm Berner e William T. Richards. Conselho fiscal — «Miss» José Shercliff e srs. James Ronald White e dr. Manuel L. Rodrigues.



SAGRES *Filter*

o bom desportista
prefere o cigarro
que o satisfaz

3.50

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

D. QUIXOTE BAR

Telef. 27109
ADULTOS (M. 17 anos)

AMANHÃ e DOMINGO desde as 17 horas

BAILE com a notável

CONJUNTO D. QUIXOTE

O MELHOR PONTO DE REUNIAO
TODA A NOITE: AMBIENTE SELECTO

TRINDADE

MAIS UM
EXITO GRANDE
DO T. N. P.

HOJE às 21.30 (17 anos)

A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

com EUNICE MUÑOZ na PROTAGONISTA
ASSIS — CARMEN DOLORES — ROGERIO — GUSMAO
e RIBEIRINHO

AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, AS 21 E 30 — (17 ANOS)

e, aos Sábados, às 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos

MAIS UM EXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. Durrenmatt, versão de Olavo de Lencastre
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — Telefone 34774 — LISBOA

O embaixador da Grã-Bretanha analeceu a amizade anglo-portuguesa no jantar anual da Câmara de Comércio

Durante o jantar anual da Câmara de Comércio Britânica, que ontem se efectuou no Hotel Ritz, numa atmosfera de grande cordialidade, o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, Sir Charles Stirling, pronunciou um brilhante discurso em que afirmou mais uma vez o seu afecto por Portugal, «...o país que, a seguir ao nosso, ocupa o primeiro lugar nos nossos corações e nos nossos espiritos» e fez importantes comentários acerca do incremento das relações económicas anglo-portuguesas.

Recordando a Feira das Indústrias Britânicas, levada a efeito em Maio e Junho, conjuntamente com o «Tatoo», disse que ela «demonstrou a cooperação, a amizade e o interesse mútuo que unem os nossos dois países».

«As mescladurias expostas na Feira — acentuou — tinham o valor de um milhão de libras e o número de visitantes da Feira e do «Tatoo» elevou-se a 350.000».

O embaixador da Inglaterra recordou ainda a visita a Portugal da princesa Margarida e louvou os esforços dos membros da Câmara do Comércio Britânica e seus amigos portugueses.

Antes do jantar, havia Sir Charles Stirling entregue as insignias do oficialato da Ordem do Império Britânico aos srs. Maurice Macalister Symington, presidente da Câmara do Comércio Britânica, do Porto, e ao presidente da respectiva comissão executiva, sr. William Barley, os quais foram agraciados pela rainha Isabel com essas condecorações, em reconhecimento dos serviços prestados neste e noutros casos.

Prosseguindo o seu discurso, o sr. embaixador da Grã-Bretanha, disse:

— A Feira foi a demonstração da confiança que as individualidades da Indústria e do Comércio da Grã-Bretanha, cujos interesses a Câmara aqui representa, depositam no futuro das relações comerciais anglo-portuguesas, confiança esta que esperamos seja partilhada pelos nossos amigos portugueses. Durante os meses que se seguiram, deu-se um acontecimento histórico que veio firmar ainda mais os laços que ligam as economias de Portugal e da Grã-Bretanha. Refiro-me, claro, à assinatura da Convenção que estabeleceu a E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre). As bases dessa Convenção ou, pelo menos, o seu significado geral — continuou Sir Charles Stirling —, são bem conhecidas de todos vós. Fundamentalmente, têm por fim a gradual redução dos direitos alfandegários, assim como medidas de ordem geral destinadas a aumentar a liberdade de comércio entre os membros da Associação. O estabele-

O 20.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal celebra o seu 20.º aniversário com o seguinte programa: Amanhã, serão cultural que inclui uma conferência do sr. Fernando Ilharco Morgado, sobre «Aspectos do realismo na poesia portuguesa contemporânea», ilustrada com recitações pelos declamadores D. Clara Joana e Beja Filipe; e inauguração de uma exposição de desenhos e pinturas do artista Francisco Bronze, a qual estará patente ao público, das 15 às 21 horas, até 1 de Maio, com um debate, na sessão de encerramento, dirigido pelo crítico de arte José Ernesto de Sousa. Dia 30, jantar de confraternização seguido de uma conferência sobre «Cooperativismo», pelo sr. dr. João Sá da Costa, para o qual a inscrição está aberta na sede, podendo ser feita pelo telefone 22214.

cimento da Associação não representa uma medida discriminante contra outras partes. De facto, esperamos que possa vir a ser a ponte que conduza a uma maior liberdade de comércio numa zona mais vasta. No entanto, acontece o que acontece, significa sempre que Portugal e a Grã-Bretanha singram unidos e que as suas economias ficarão ainda mais intimamente ligadas.

O sr. embaixador da Grã-Bretanha, lamentando que não estivesse presente o sr. secretário de Estado do Comércio, o qual chefiei a delegação portuguesa durante as negociações que levaram à assinatura da Convenção, disse ainda, a terminar:

— Nos tempos presentes, em que as economias nacionais tendem inevitavelmente para se integrarem mais estreitamente e para reagirem mais fortemente umas contra as outras, a boa vontade entre as nações encontra-se, em grande parte, nas mãos dos estadistas que lidam com os problemas económicos nas conferências internacionais. O futuro está, pois, muito dependente da existência em todos os países de homens que, como o dr. Correia de Oliveira, sabem defender os interesses dos seus países sem esquecer, todavia, que esse país tem um interesse vital no bem comum a todos eles; de homens que sabem ganhar a confiança dos seus colegas estrangeiros; de homens com a vasta inteligência e rapidez de decisão sem as quais os complicados interesses das várias nações não se podem integrar num plano comum que venha beneficiar todos em geral.

Na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

certas empresas e do respectivo parecer da Câmara Corporativa, estando inscritos o professor Mário de Figueiredo, o dr. Simeão Pinto de Mesquita e o autor do projecto.

Na segunda parte, a Assembleia ocupou-se da ratificação do acordo dos Sete, assinado em Estocolmo, sobre o qual devem falar os drs. Nunes Barata, Alberto de Araújo e Mário de Oliveira.

O Governo e o funcionalismo

Antes da ordem do dia, o dr. Urgei Horta aprecia as medidas que o Governo acaba de promulgar, com providências acerca do funcionalismo:

— Constituíram estas a base IV da lei de meios aprovada pela Assembleia Nacional e publicadas no «Diário do Governo», devidamente regulamentadas em 19 de Novembro findo. Bases da mais notória protecção e interesse para o funcionalismo, publicadas após consciencioso estudo realizado pelo sr. ministro das Finanças, na continuação de magnífica tarefa de acção social a que vem prestando a sua esclarecida atenção, bem merecem o comentário que lhe estou fazendo, envolvendo nessa apreciação, o louvor que possa caber-lhes. Ao Governo, realizador de uma obra construtiva, de real merecimento e valia, sempre norteada no engrandecimento e no prestígio da Nação, prestígio que atingiu agora o cume de grandeza e autoridade no seu valor reconhecido pelo Mundo inteiro, é de inteira justiça prestar-lhe, por tudo quanto vem fazendo, a homenagem de que é credor.

Diz que no caso em referência é de inteira justiça destacar o sr. ministro das Finanças, que, através de um trabalho intenso, em ple-

na demonstração das suas notabilíssimas qualidades e virtudes de homem e de estadista, vem cumprindo as suas promessas, com a publicação dos diplomas que comportam toda a base IV da lei de meios, na qual se autorizava o Governo, dentro dos recursos disponíveis, a rever as pensões de aposentação, reforma e invalidez, a conceder aos servidores do Estado, e ainda as garantias oferecidas às famílias, quando do falecimento do seu chefe, compreendendo o pagamento de dois períodos mensais dos seus vencimentos, assim como o alargamento dos benefícios de assistência na tuberculose às suas famílias:»

— Estas medidas, formam no seu conjunto um todo, magnificamente estruturado em defesa da saúde e da vida de quantos prestaram, ou vêm prestando, ao Estado toda a actividade que este lhe exige, no desempenho das suas funções. Não pretendo agora discutir pormenorizadamente as garantias que legitimamente lhe foram concedidas, visto havê-lo feito noutras oportunidades, e muito especialmente quando foi discutida a lei de meios. Mas tenho obrigação de afirmar que representam um valor e uma conquista que merecem ser encarecidas, perante o efeito benéfico a sentir pelo agregado familiar na sua aplicação, melhorando consequentemente as precárias condições económico-sociais em que têm vivido.

Acentua que o Governo espera, em curto prazo, que a assistência aos cônjuges e à família, na tuberculose, passe a ser extensiva às doenças em geral, «cobrindo e protegendo o lar do funcionário, contra os ataques mortíferos da bacilémia, que rouba à Nação vidas nu-

ma percentagem que se torna necessário combater, reduzindo-a de forma a ocuparmos lugar diferente do que ocupamos actualmente». Faltando a revisão das pensões destinadas ao funcionalismo público, aos aposentados, reformados e inválidos, que foi objecto de outro decreto-lei, salienta que ela deu «resposta a reclamações inteiramente baseadas, com sério fundamento na delicada situação em que viviam esses velhos servidores, em face das exigências primárias da vida».

— Tal medida, na sua vastidão e na sua complexidade, oferecia múltiplas dificuldades, que, se não foram totalmente vencidas, o foram dentro dos recursos disponíveis, como um dos artigos da base o determinava. E posto que possa a alguns não satisfazer o quantitativo distribuído, há que afirmar ter o Governo feito um grande esforço para o conseguir.

Alguns números:

— Existem actualmente mais de 42.000 pensionistas, ascendendo a 445.100 contos o encargo anual com o pagamento das respectivas pensões. O Estado, que vinha concedendo anualmente à Caixa de Reformas e Pensões um subsídio de 285.000 contos, incluídos no orçamento geral teve necessidade de fazer novo reforço de 58.000 contos, para poder fazer face aos encargos que acarretam as novas pensões. Pelo que acabamos de expor, estamos no convencimento absoluto de que, perante as dificuldades do Tesouro, o sr. ministro das Finanças não pôde ir mais longe, na valorização que lhe foi concedida.

O orador conclui assim:

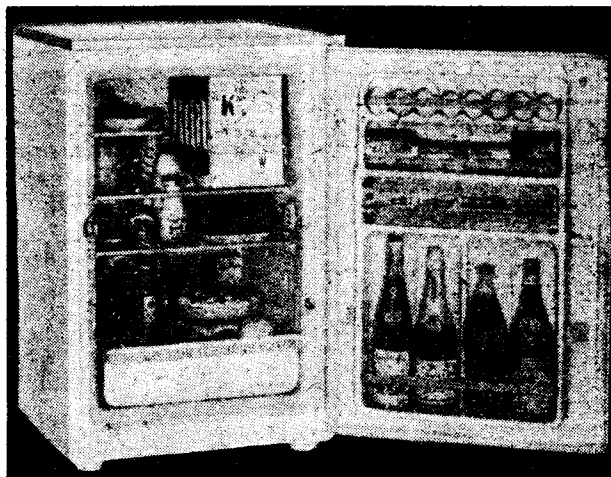
— Fomos intérpretes fiéis das reclamações que, em ambiente de fé e confiança aqui proclamámos, fazendo demonstração das necessidades materiais, que era de toda a justiça satisfazer. O sr. ministro das Finanças, espírito criado e formado na melhor escola, inteiramente aberto à prática das melhores acções, agiu agora, como sempre, dentro do critério mais consentâneo com as dificuldades da hora presente. Temos que render-lhe merecida homenagem, agradecendo a sua acção e pedindo que continue dando aos reformados uma maior soma de facilidades, para eles sossegadamente viverem os últimos anos da sua existência.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Orgulha-se
de apresentar
em Portugal
o mais

SENSACIONAL



maior capacidade por
mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros
Escudos 4.890\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Lda.
R. Ant. P. Carrilho, 30

Freijota
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sé, 19-1.
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda.
R. Cavalcimos, 72
Sabe
Av. Praia Vitória, 1-B
Almada

Sotor
Rua 1.ª Maio, 133
Vapedrone
R. Vitória, 54
Radiolar, Lda.
Almada

R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios, às 21 e 15: «Um lugar na alta roda» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela, Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque), tel. 931303; Helénica, Rua Elias Garcia, lote 2-E (à quinta de S. José), tel. 930213.

QUELUZ — André, Rua Elias Garcia, 85-A, tel. 930043.

SINTRA — Marrazes, Largo Rainha D. Amélia, 25, tel. 980155.

Cinemas

ALGÉS — Stadium, às 21: «A História da Humanidade» (12 anos).

CASCAIS — S. José, às 21 e 30, «Sete ladrões» (17 anos).

ESTORIL — Casino, às 21 e 30, «Sorrisos de uma noite de Verão» (17 anos).

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada, 99

C I S B O A

ATUM VILARINHO

É FABRICADO COM ATUM FRESCO PESCADO POR ARMAÇÕES, NO ALGARVE
É AUTÉNTICA POSTA
É SABOROSO, AROMÁTICO E SAUDAVEL
É UMA ESPECIALIDADE PARA OS APRECIADORES DE CONSERVAS

NÃO É FABRICO DE ATUM CONGELADO
NÃO É ESPELHO DE POSTA COM PEDACINHOS POR BAIXO
NÃO É DE COMER COM A MÃO NO NARIZ

É UM EXCLUSIVO DE

Villarinho & Ricardo, Lda.

O Parlamento sul-coreano vai tentar apurar a responsabilidade dos motins

SEUL, 22. — Políticos sul-coreanos decidiram hoje formar uma comissão para delinear uma solução para a crise política resultante dos tumultos de 19 de Abril.

A Assembleia Nacional decidiu, reunida em sessão especial, que a comissão será constituída por 10 liberais, 8 democratas (da oposição) e 2 independentes. Os deputados concordaram, ainda, que a comissão devia apresentar um relatório na próxima segunda-feira, numa sessão especial da Assembleia, pronunciando-se sobre se a proclamação da lei marcial, na passada terça-feira, foi legítima.

O TOTAL DE MORTOS ELEVA-SE JÁ A 125

A's demissões do gabinete do presidente Rhee e da Comissão Central do Partido Liberal, que assumiram a responsabilidade pelos motins, juntou-se hoje a demissão do chefe da Polícia desta capital, Yoo Chung Yul. Numerosos

20 mil estivadores apoiaram uma greve de 90 mangas de alpaca

NOVA YORK, 22. — As docas deste porto voltaram hoje à normalidade, após uma das greves mais estranhas da sua história e que quase paralisou, ontem, todo o trabalho.

A greve foi convocada por 90 funcionários dos serviços de navegação — que provavelmente nunca puseram pé nos cais, em apoio do pedido do seu sindicato para ser reconhecido pela Associação de Navegação da Associação.

Cerca de 20 mil estivadores negaram-se a atravessar, nos molhes, os piquetes dos «Mangas de alpaca». Nos cais, encontravam-se ancorados vários paquetes e os passageiros do «Independence» viram-se obrigados a carregar com as suas bagagens.

A paralisação terminou quando a Junta Nacional de Relações no Trabalho ordenou uma eleição em 25 de Abril, na qual os funcionários dos serviços de navegação poderão indicar o seu parecer acerca da representação do sindicato. (Reuter e F. P.).

Diário OUTRA BANDA

O 65. ANIVERSARIO da Academia Almadense

Incluído no programa das comemorações do 65.º aniversário da Academia Almadense, haverá, amanhã, à noite, na sede, um sarau com exibição da classe de ginástica educativa feminina do Sporting Clube de Portugal, sob a direcção do sr. Robalo Gouveia, seguindo-se baile com o concurso do conjunto «Primavera». Depois de amanhã, às 22 horas, variedades e baile, com a colaboração da orquestra da colectividade, sob a regência do sr. Hilário Ferreira.

Incrível Almadense

Na Sociedade Incrível Almadense haverá, esta noite, um sarau cultural, exibindo-se o orfeão do Sport Lisboa e Benfica.

Estão a ser ultimados os ensaios, pelo Grupo Cénico Infantil, de uma nova revista, que será representada no seu cine-teatro

UM DONATIVO DE 20 CONTOS

à Misericórdia de Almada

Por intermédio do presidente da Câmara, dr. Aquiles Montevede, foi entregue à Misericórdia de Al-

madra um donativo de 20.000\$00 oferecido por Clemente da Costa, construtor de obras nesta vila.

OS MANIFESTANTES CONTINUAM A PEDIR NOVAS ELEIÇÕES

Em Inchon, a Oeste desta capital, cerca de 1.000 pessoas voltaram hoje, de manhã, a manifestar-se nas ruas, contra o Governo. Os manifestantes desfilarão, empunhando cartazes e tiras de pano, em que pediam novas eleições presidenciais. A Polícia tentou dispersá-los mas, não o conseguindo, disparou para o ar. Não houve vítimas.

AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS REDUZIDAS A UM TERÇO

O custo da vida está a aumentar cada vez mais. As autoridades estão a distribuir, gratuitamente, rações de arroz às pessoas mais severamente atingidas pela situação. Os «mercados negros» estão, como sempre, cheios de gente, mas os Bancos comunicaram um declínio nas transacções, declínio que atinge cerca de dois terços.

O MINISTRO DA DEFESA FOI AGREDIDO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Foi agredidíssima a sessão da Assembleia Nacional sul-coreana. Deputados da oposição tentaram abafar a voz do ministro da Defesa, Kim Jung Yol, quando este acusou os manifestantes de terem sido os primeiros a fazer fogo e afirmou que a lei marcial era inevitável por causa dos actos extremistas por eles cometidos. Os membros da oposição do Partido Democrático correram para a tribuna do orador aos gritos, e empurrando o ministro da Defesa, exigiram que ele retirasse as frases proferidas contra os manifestantes. Estabeleceu-se grande confusão e a sessão foi interrompida por uma hora.

Quando a sessão recomeçou, os deputados concordaram em formar a comissão especial. — (R. F. P. e A. N. I.).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gammeiro — Largo António S. Jorge, tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Magalhães — Praça Luis de Camões, 10-12, tel. 070242.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48, tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62, tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16, tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Avenida Almirante Reis, 42, tel. 030082.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 021560.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67, tel. 029028.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48 a 50, tel. 22760.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — União Artística Piedense — A's 21 e 15: «Fugiu um condenado à morte» e «Castigo de mulher» (17 anos). — Recreativo Piedense — A's 21 e 30: «Uma força no seu caminho» e «Um grito ao telefone» (Adultos).

Chegaram a Lisboa os oficiais franceses que vêm participar no festival aeronáutico

Vindo de Paris, chegou a Lisboa o avião militar «Breguet», de dois andares em que viajam 85 oficiais da reserva do Exército do Ar francês, entre os quais o director da visita, coronel Marc Jeunot, que vem a Lisboa para o festival aéreo de domingo, iniciativa da Associação Nacional dos Oficiais da Reserva, do Exército do Ar, organismo que tem promovido visitas idênticas a outros países, com o fim de intensificar as relações entre oficiais da reserva e do activo, no quadro da N. A. T. O.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos aos recém-chegados os srs. major Tamagnini Barbosa, em nome do general Costa de Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, coronel Pinheiro Correia, presidente da comissão da recepção e delegado do chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas para o festival, adido militar francês em Lisboa, major João Ferreira, capelão-chefe da Força Aérea, e Fui Falcão Costa, chefe dos serviços de controle, em nome da direcção do aeroporto.

Para este festival aeronáutico poderão solicitar os respectivos convites ao Aero Clube de Portugal todos os sócios que desejem presenciá-lo.

A LOTARIA DE HOJE

14007 ... 1.000.000\$00

APROX. AO 1.º PREMIO

14006 ... 3.980\$00

14008 ... 3.980\$00

42825 ... 200.000\$00

74887 ... 100.000\$00

17522 ... 50.000\$00

Premiados com 20.000\$00

13743 48272 58773 61577 78088

Premiados com 10.000\$00

2235 3458 10605 15398 20346

21820 27912 33193 37418 45199

48333 50650 56564 59252 74790

Premiados com 5.000\$00

7222 7516 18414 21841 23134

23253 29086 32211 36691 46181

46496 47377 49155 52365 60355

62665 64101 65769 66228 66546

67528 83714

Premiados com 2.500\$00

5047 6476 11167 11859 16213

18694 20299 28079 29639 30216

32654 35060 37383 38900 40287

54210 64159 66371 66510 68875

68946 72643 74302 75076 78965

81331

Os números 14001 a 14100, de 42801 a 42900, de 74801 a 74900 e de 17501 a 17600 são premiados com 250\$00.

A atribuído o prémio de 400\$00

CONFERÊNCIAS

Sobre alimentação e problemas de saúde

O conhecido nutricionista espanhol, sr. dr. José de Castro faz as suas últimas conferências para elucidar sobre questões de alimentação e problemas da saúde, hoje, na Sociedade A Voz do Operário, sobre «Segredos da alimentação moderna, para viver mais e não adoecer»; amanhã, no Instituto Espiritualista, sob o tema «Como evitar a actual velhice prematura».

O orador admite perguntas e controversia.

Na Faculdade de Medicina

No anfiteatro da Aula Máxima da Faculdade de Medicina o sr. prof. Henry Bockus faz amanhã, às 11 horas, uma comunicação sobre «Colite ulcerosa».

Assembleias gerais

Associação dos Inquilinos

Lisbonenses

Reuniu-se, sob a presidência do sr. Henrique Carlos da Rocha Marques, a assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que aprovou o relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência finda, sobre os quais se pronunciaram vários sócios, bem como o reembolso do capital aos ex-sócios.

Antes da ordem dos trabalhos, o presidente da actual direcção, sr. José Antunes, anunciou a compra de um imóvel na Avenida Almirante Reis para a instalação da nova sede. Vários sócios apresentaram alvitre para a recolha de fundos destinados à sede.

Em 3 linhas

Foi aprovado o regulamento do Serviço de Observações Hidrometeorológicas.

O Governo-Geral de Moçambique foi autorizado a executar, em mais de um ano económico, a obra de defesa marítima da estrada da Costa do Sol.

Foi aprovado o plano de arborização dos terrenos que constituem a bacia hidrográfica do rio Mira, cujo perímetro foi incluído no regime florestal, por utilidade pública.

Foram reforçadas, com 2.300 contos, diversas verbas da tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Moçambique.

Foram criadas as brigadas de estudos e construção do caminho de ferro de Moçambique e de estudos e fiscalização de obras portuárias e marítimas do Sul, do Centro e do Norte, daquela província ultramarina.

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água da vila de Ponte de Lima.

Foi aberto em Moçambique um crédito especial de 1.800 contos, destinado a ocorrer a despesas resultantes do ciclone que, em 1959, assolou Moçimboa da Praia.

Foram mandados retirar da circulação, deixando de ter validade a partir de 1 de Junho, os bilhetes-postais da emissão posta a circular na província de Moçambique em Janeiro de 1948.

Foi tornada extensiva, a título prévio, ao novo corpo que irá ampliar o Hotel de Turismo da Eriçeira a declaração de utilidade turística daquela unidade. As obras estão orçadas em 3.740 contos, devendo estar concluídas no prazo de 12 meses.

Foi substituído o perimetro fixado de protecção da Sé de Lamego.

A Câmara Municipal de Elvas foi autorizada a alienar ao Clube de Tiro e Caça daquela cidade, pela importância de 20 contos, uma parcela de terreno com a área de 5.700 metros quadrados.

O arquitecto Gonçalo Augusto Davim Barbosa Lyster Franco foi incumbido de todos os estudos relacionados com as obras de palácios nacionais.

A folha oficial publicou hoje a nota do movimento de provimentos no quadro geral do ensino primário elementar.

E' de 11.429 contos a base de licitação do concurso para a empreitada de construção do lanço da estrada nacional n.º 107, entre Sendim e proximidades de Freixiouro e de pavimentação do lanço entre a estrada nacional n.º 12 e Sendim.

O que é bom... custa dinheiro!

Por isso, os PRÉMIOS GRANDES são sempre vendidos aos balcões da casa

CAMPIÃO

SORTE GRANDE

14007 1.000 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO

74887 100 CONTOS

QUARTO PRÉMIO

17522 50 CONTOS

todos vendidos aos balcões da casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA

E NAS SUAS 11 FILIAIS

FERIAS DE REPOUSO NA SUÍSSA

AROSA — DAVOS
BECKENRIED — INTERLAKEN
LUGANO — ST. MORITZ
WENGEN

Preços desde 6.075\$00

7 ou 14 Dias de Férias Tranquilas e Económicas

Informações e Inscrições em:

TURISMO PORTUGAL, L.D.A.
Rua Alexandre Herculano, 12-A
Lisboa — Telefones 59192/59193/52894/734509

O cardeal-legado visitou hoje Brasília com o presidente Kubitschek

(Continuação da 1.ª página)

nistrativa da Presidência da República.

«E a expressão de André Malraux, que disse ser Brasília a «capital da esperança» — acrescentou o presidente — que me parece ser a mais exacta» (esta expressão é a adoptada em todos os discursos oficiais, reportagens e emissões de Rádio).

Depois da instalação do arcebispo de Brasília, na presença de três cardeais brasileiros, realizou-se uma sessão solene do Congresso Nacional brasileiro, constituído pela Câmara e pelo Senado, no gigantesco hemiciclo da Câmara dos Deputados.

No começo da tarde efectuou-se uma outra cerimónia: a inauguração do monumento destinado a comemorar o nascimento de Brasília. Trata-se de um enorme bloco de cimento, revestido de mármore, encerrando uma «maquette» da cidade, os planos de construção e extractos de publicações contendo opiniões favoráveis e desfavoráveis ao projecto.

A leitura da «Ode a Brasília» foi feita pelo seu autor, Guilherme de Almeida, príncipe dos poetas brasileiros.

Foi verdadeiramente imponente a parada militar, seguida de desfile dos construtores de Brasília, realizada à noite. Desfilaram primeiro os alunos da Escola Naval e a banda de música dos Fuzileiros Navais, precedendo as tropas do Exército e da Aeronáutica. Depois, as tropas que vieram a pé, desde o Rio de Janeiro — os fuzileiros navais — e da Baía, uma companhia de pára-quedistas do Exército. Em seguida, os operários construtores de Brasília, com as suas ferramentas e máquinas.

Queiram-se deslumbrantes tocos de artifício no local chamado Eixo Monumental, com a presença do presidente Kubitschek de Oliveira, do cardeal-legado, do corpo diplomático e autoridades civis e militares.

No Palácio Planalto, o chefe de Estado ofereceu uma luzida recepção em honra do cardeal Cerejeira, na qual participaram o Governo, membros do Congresso e da alta sociedade brasileira, além do corpo diplomático. — (F. P. e A. N. I.)

O regresso do cardeal legado

BRASILIA, 22. — O cardeal patriarca de Lisboa, depois de celebrar missa, esta manhã, visitou de automóvel, em companhia do Chefe do Estado, a nova capital do Brasil.

O cardeal-legado permanecerá em São Paulo até sábado, embarcando para o Rio, no domingo, de avião. No Rio, o cardeal Cerejeira

O capitão

Almeida Santos
fora demitido
em 23 de Março
por deserção

A Polícia Judiciária prossegue nas investigações sobre o caso da morte enigmática do capitão Almeida Santos, mantendo a habitual reserva sobre as suas diligências.

A situação militar da vítima do estranho crime e cujo cadáver apareceu na praia de Guincho, ficou agora esclarecida com a publicação na «Ordem do Exército», referente a este mês, da seguinte portaria: «Demitido do quadro permanente, nos termos do artigo 173.º do Código de Justiça Militar, alterado pelo decreto-lei n.º 33 493, de 11 de Janeiro de 1944, o capitão de cavalaria, do Grupo de Trem Auto, José Joaquim de Almeida Santos, devendo ser considerado nesta situação desde 8 de Março de 1960. (Por portaria de 23 de Março de 1960, anotada pelo Tribunal de Contas em 31 de Março de 1960).»

O referido artigo do Código de Justiça Militar em que foi incurso o capitão Almeida Santos, implica a demissão por motivo de deserção. Aquele oficial, como se sabe, evadira-se do Forte de Elvas, onde estava detido, juntamente com o aspirante-médico, miliciano, dr. Jean Jacques Marques Valente e o cabo António Gil, os quais continuavam a ser procurados.

A data de 31 de Março em que o cadáver foi encontrado, coincide com a notação aposta pelo Tribunal de Contas à portaria que o demitiu do Exército.

será alvo de muitas homenagens e regressará a Lisboa no dia 27, de avião. — (A. N. I.)

Missa em acção de graças na Ordem Terceira do Carmo

Esta manhã, às 9 horas, o rev. fr. Luís Gonzaga Ribeiro, sacerdote brasileiro que está há 25 anos em Portugal e é comissário da Ordem Terceira do Carmo, celebrou missa em acção de graças pela inauguração de Brasília.

Depois da missa, o Caldeirão do Santo Condestável fez distribuir com a mesma intenção um bode extraordinário a cinquenta dos seus protegidos.

Coligação tripartida do centro e da esquerda aprovada pela direcção do Partido Democrata Cristão

ROMA, 22. — A comissão executiva nacional do Partido Democrata-Cristão autorizou Amintore Fanfani a prosseguir as suas negociações para a formação de um governo de coligação do centro-esquerda, participando nele os sociais-democratas e os republicanos.

Um documento fornecendo «carta branca» ao primeiro-ministro designado foi aprovado pelo Executivo nacional do partido, após uma série de conferências que principiaram na quarta-feira e terminaram às primeiras horas de hoje.

Os observadores que, de uma ma-



A «vitrine» da Panair do Brasil apresenta sugestivas fotografias de Brasília, associando-se assim às manifestações de júbilo pela inauguração da «Capital da Esperança».

neira geral, afirmavam que a direcção do partido não iria de encontro à tentativa de Fanfani, sublinhando, agora, que esta etapa, sendo importante, não é decisiva.

Hoje ou amanhã, os grupos democrata-cristãos na Câmara e no Senado, reunir-se-ão, também para se pronunciarem acerca da tentativa Fanfani.

Entretanto, soube-se que os socialistas de Pietro Nenni, da ala esquerda, se absterão na votação na Câmara. Parece certo, assim, que o Governo será do centro-esquerda. — (A. N. I., F. P. e Reuter).

O Torneio de Juniores na Áustria

Portugal e a Hungria

terminaram a 1.ª parte
com o resultado de 1=1

VIENA, 22. — Com os encontros das meia-finais, prosseguiu, hoje, o torneio internacional de juniores, organizado pela U. E. F. A.

No Estádio do Aapid, desta cidade, a equipa de Portugal defrontou o grupo nacional da Hungria, num encontro de que damos, a seguir, o respectivo relato:

As equipas alinharam:
PORTUGAL. — Rui; Amandio e Pedro Gomes; Bernardes, Pais e Jose Carlos; Crispim, Jorge, Pedras, Serafim e Moreira.

HUNGRIA. — Zeiger; Mendzel e Kapozka; Galambos, Medzoly e Hiazu; Paliseki, Keckezhi, Kyurtozi, Grasyck e Parker.

Arbitro: Zabel (austriaco).
A partida começou em toada veloz, apesar do vento forte que sopra a favor dos Portugueses. Quando eram decorridos dois minutos e meio de jogo, os Portugueses sofreram o seu primeiro tento, da autoria do avançado-centro Kyurtozi, após Rui ter defendido com os punhos o que levou a bola a face interna da barra.

Os Hungaros prosseguiram a demonstrar boa capacidade técnica e aos 5 minutos, os dianteiros Lusitanos ainda não tinham conseguido ultrapassar a barreira defensiva dos magiares.

Os Portugueses, entretanto, procuravam assentar jogo, no intuito de se livrarem da pressão exercida pelos antagonistas.

Aos 10 minutos, os juniores Portugueses obrigaram os defensores húngaros à sua primeira intervenção atenta para interceptar uma ofensiva bem delineada pela ala direita Crispim-Jorge.

1-1, no marcador

Os Lusitanos não acusaram o golo sofrido e, aos 12 minutos, lograram anular a desvantagem. A defesa húngara fez-se punir com um pontapé de «canto». Moreira foi encarregado de apontar o castigo e atirou o esférico, em arco. O vento rijo, que soprava contra

os Hungaros, desviou um tanto a trajectória da bola e, Zeiger, a despeito de lhe ter tocado, ainda, não pôde evitá-lo o empate.

Os Portugueses, com este golo, melhoraram, nitidamente, a esquizematização dos seus lances e ao quarto de hora Crispim, só por infelicidade, não colocou o seu «canto» na posição de vencedor, a despeito da boa intervenção do guarda-redes magiar.

E o publico, em face da boa estruturação do «team» das «quinas» tomou o seu partido, aplaudindo, frequentemente, os golpes dos juvenis Lusitanos.

Aos 20 minutos, o médio-direito Bernardes lesionou-se, mas depressa se recompôs. Um susto passageiro.

Cinco minutos depois, a defesa húngara foi obrigada a conceder novo «canto». em sequência de um livre-indirecto apontado por Crispim, que o toque do esférico para Jorge. Este rematou forte sobre a barreira defensiva húngara e Zeiger, com os punhos, atirou o esférico para «canto».

Moreira marcou o castigo e Zeiger novamente teve de intervir.

De Gaulle terá imponente recepção ao chegar hoje a Washington

WASHINGTON, 22. — O presidente de Gaulle inicia hoje a sua visita oficial aos Estados Unidos.

Procedente de Toronto, o avião presidencial é esperado, ao meio-dia (17 horas T. M. G.), no aeroporto de Washington, onde o Chefe do Estado francês e a senhora de Gaulle serão recebidos pelo presidente dos Estados Unidos e a senhora de Eisenhower.

É a primeira vez que o general de Gaulle visita a América do Norte, na qualidade de Presidente da República Francesa. De Gaulle esteve pela última vez nos Estados Unidos em Julho de 1944, na qualidade de chefe do movimento da França Livre.

A RECEPÇÃO NO AEROPORTO

Washington envidou todos os seus esforços para que a recepção que será dispensada ao presidente da República francesa tenha o brilho da sua recente visita a Londres. Não se esquece, aqui, que a França é a mais antiga aliada dos Estados Unidos e que o seu auxílio foi muito importante durante a guerra da independência.

No aeroporto, forças armadas desfilaram em parada, acompanhadas por treze bandas militares e civis.

Depois de uns minutos de repouso em Blair House, de Gaulle irá depor um ramo de flores no Cemitério Nacional de Arlington, como homenagem aos mortos da guerra. O programa de hoje inclui ainda um banquete de gala oferecido por Eisenhower em honra do presidente de Gaulle, que, depois da cerimónia em Arlington, irá à Casa Branca, a fim de apresentar os seus cumprimentos ao Chefe do Estado norte-americano.

Amanhã, os dois presidentes sai-

rão da Casa Branca e atravessando a pé a Avenida Pensilvânia, dirigirão-se ao Parque de Lafayette, onde de Gaulle deporá uma coroa de flores na estátua do marquês de Lafayette, o francês que lutou ao lado do povo norte-americano para a conquista da independência.

O dia de domingo está reservado para as conversações políticas entre os dois presidentes e que constituem o principal objectivo da visita de de Gaulle aos Estados Unidos. Acompanhado apenas por um intérprete, os dois Chefes de Estado passarão o dia na residência de campo de Eisenhower, em Gettysburg.

De Gaulle parte para Nova York na terça-feira e seguirá para San Francisco e Nova Orleans, antes de visitar a Guiana e as possessões francesas nas Caraíbas.

Antigos companheiros de armas, os dois estadistas discutirão os seus pontos de vista sobre os problemas que, na companhia de Mac-Millan, tencionam discutir com o Chefe do Governo russo, Nikita Kruchchev.

Os problemas do desarmamento, a reunificação da Alemanha e a crise de Berlim constituem, actualmente, pontos nevralgicos da guerra fria, e serão, certamente, os que se encontram à cabeça da lista dos assuntos a serem abordados pelos dois estadistas.

Círculos autorizados declaram ser provável que de Gaulle volte a insistir na reivindicação do direito da França vir a ocupar, em pé de igualdade com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, o lugar que lhe compete, de grande potência, no campo da política internacional.

Na segunda-feira, o presidente de Gaulle discursará perante as duas Câmaras do Congresso, reunidas em sessão conjunta. Trata-se do mais importante discurso do Chefe do Estado francês, durante os três dias e meio da sua visita a Washington. — (R. e A. N. I.)

FRIEZA NA RECEPÇÃO EM TORONTO

TORONTO, 22. — O presidente de Gaulle foi saudado com certa frieza, se tomarmos como terreno de comparação a recepção que teve no resto do Canadá, ao chegar a noite passada a esta cidade, no final da sua visita de quatro dias a este país.

Toronto é, desde sempre o centro do sentimento anglo-saxónico. A primeira nota hostil da viagem do presidente de Gaulle registou-se quando cerca de 75 pessoas, muitos deles de origem árabe, empunharam cartazes nacionalistas argelinos, quando o presidente francês abandonava o avião que o trouxe de Montreal. No entanto, os observadores afirmam ser duvidoso que de Gaulle tivesse notado a manifestação, que decorreu calma e ordeira.

O interesse do publico pela visita parecia ser limitado. Disseram os mesmos observadores. Sómente um pequeno grupo se reuniu para ver a chegada de de Gaulle e de sua esposa ao hotel, onde o tenente-governador do Ontário lhes ofereceu um jantar.

DE GAULLE ESTEVE 40 MINUTOS A ESPERA DOS CONVIVADOS

O jantar começou com um atraso de quarenta minutos por causa de um engano do empregado do elevador. O banquete era servido num salão do 12.º andar. Ao mesmo tempo, havia outro jantar de uma organização local no 8.º. O empregado do elevador, não reconhecendo os convidados do banquete oferecido ao presidente de Gaulle, foi-os deixando no 8.º andar. Entretanto, o general de Gaulle esperava pacientemente no salão quase vazio do 12.º. Só passados quarenta minutos alguém deu pelo engano... Desfeito o «quiproquo», o jantar decorreu com grande animação e, apesar da fadiga de um dia exaustivo o Chefe de Estado francês prolongou a conversa depois do café. — (R. e F. P.)

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

A PISCINA DO TAMARIZ

REABRE AMANHÃ

Tratamento da água sob a direcção técnica do engenheiro-químico B. DE MESQUITA

Informações no CASINO ESTORIL

Telefone 060730

Automobilismo

Arranques...

Melhoram as perspectivas da industria automobilistica norte-americana

A industria automobilistica dos Estados Unidos da America parece querer restabelecer-se do embate

Novo modelo da Volkswagen anunciado para 1962

Volta não volta, corria a noticia: «A Volkswagen vai apresentar um novo modelo». Mas logo os fabricantes do popular carro alemão se apressavam a desmentir quanto se dizia. Até que, finalmente, em vez de desmentido, veio a confirmação. Na verdade, o sr. Manuel Hinke, director dos serviços de exploração da Volkswagen numa entrevista concedida à «United Press International», declarou:

— Estamos a trabalhar na preparação de um novo modelo, maior e mais caro que o actual.

E o sr. Hinke acrescentou:

— Continuaremos, contudo, a fabricar o modelo actual sem modificação notável durante anos e anos. Quanto ao novo modelo será provavelmente lançado no mercado no próximo ano. Não posso fixar-vos uma data exacta, e é mesmo possível que a sua saída não se verifique senão em 1962. O motor será traseiro e arrefecido por ar; o «chassis» será o do actual Volkswagen e, aliás, numerosas peças serão idênticas nos dois modelos; a carroçaria inspirar-se-á, provavelmente, nas linhas italianas; e, finalmente, não se tratará, por forma alguma, de um carro de «sport» mas, como o actual modelo, de um automóvel de turismo.

sofrido com a recente greve dos siderurgicos norte-americanos. Assim, no primeiro trimestre do corrente ano a produção de automóveis cifrou-se em cerca de 2.250.000 unidades, ou seja 85 por cento mais que no ultimo trimestre do ano passado. Durante 1960, calcula-se que poderão vender-se, nos Estados Unidos, 7.000.000 a 7.500.000 automóveis, dos quais apenas 500 mil serão de fabricação estrangeira.

Apesar da referida greve, em 1959, produziram-se 5.588.733 carros, o que corresponde a um aumento de 32 por cento em relação ao ano de 1958, durante o qual a produção foi de 4.244.045 unidades.

O quadro que publicamos a seguir elucidará os nossos leitores acerca do nível de produção das diferentes marcas, durante o ano passado.

«Ford»	1.528.523
«Chevrolet»	1.423.214
«Plymouth»	414.055
«Rambler»	401.440
«Pontiac»	387.976
«Oldsmobile»	365.535
«Buick»	232.497
«Dodge»	194.271
«Mercury»	157.351
«Studebaker»	153.643
«Cadillac»	138.527
«Chrysler»	69.273
«De Soto»	41.322
«Lincoln»	30.500
«Edsel»	29.677
«Imperial»	20.969

Pois, para este ano, as perspectivas são ainda mais optimistas, pois os vendedores têm, actualmente, em armazem, pouco mais de 400.000 veículos, numero inferior aos registados nos três anos anteriores.



De Belém até Brasília, através de florestas virgens, foi preciso romper 2.230 quilómetros de estrada

Milhares de quilómetros de amplas estradas rasgam florestas e montanhas a caminho de Brasília

Durante quatro séculos e meio, o Brasil senhorial e fabril, o Brasil colonial, o Brasil imperial, o Brasil republicano, viveram á beira-mar, aventurando-se embora para o interior em rasgos de valor e de esperança. Longe chegaram os pioneiros, as bandeiras, mais tarde os aviões, mensageiros do progresso — mas o interior continuou distante, mítico, revesso e misterioso, defeso ao camião, ao automóvel, ao comboio...

Agora, porém, tudo se transformou. Obra prodigiosa é, não apenas Brasília mas o que consiste na extraordinária rede de rodovias que subitamente rasgam o sertão, serpeiam por florestas e montanhas, vencem os obstáculos da natureza virgem. 18.000 operários estão construindo a estrada Fortaleza-Brasília, sem o auxilio de grandes máquinas. Tal como se deu com os Egipcios, ao erguerem as pirâmides, ou com as legiões de trabalhadores que puseram de pé a Muralha da China, é ainda o esforço humano o que avulta e domina nesta fábrica de suor que vai engrandecer o Brasil. Mas se esse esforço, por um lado, se revela ingente, também sucede, por outro lado, que nele se empregam criaturas economicamente deficitárias, recrutadas nas próprias regiões, a quem esta gigantesca empresa oferece uma ocasião de melhorar a sua condição.

Quanto ao alcance económico desta rota, basta pensarmos, para o avaliar, que ela vai ligar as adustas plagas do Ceará ás férteis zonas do Planalto Central, assim reduzindo, em mais de 500 por cento, o percurso que actualmente se faz pelo mar. A marcha dos trabalhos é acompanhada por cantinas e hospitais rolantes.

Outra rodovia importantíssima está em curso e quase concluída: a de Belo Horizonte a Brasília, com o total de 1.216 quilómetros bem pavimentados, divididos em três troços.

Sem computar o equipamento de pavimentação betuminosa e os aviões leves que têm prestado tão magníficos serviços, foi feita uma concentração importante de maquinaria, contrariamente ao que se

passa com a de Fortaleza-Brasília, pois nela se empregaram cerca de 600 unidades, entre tractores, scrapers, moto-scrapers, escavadeiras, pás de carneiro, carregadeiras, rolos, betoneiras e outros tipos de engenhos.

O I «Rallye» das Capitais Europeias

Organizado pelo Automóvel Clube de Roma, com a colaboração de Automóveis Clubes de vários países e da Shell Italiana, está a decorrer o I «Rallye» das Capitais Europeias.

Os concorrentes iniciaram a prova, partindo de diversas capitais em direcção a Roma, pelos trajectos que melhor entenderem e sem qualquer obrigação de manterem uma média de velocidade.

A ultrapassagem é uma provocadora de acidentes não raras vezes mortais. O condutor que não esquece esta verdade, tem a preocupação de evitar todas as ultrapassagens que não possam ser executadas em condições de segurança, e sempre em obediência ao que dispõe o Código da Estrada, fica naturalmente desapontado com o elevado numero de infracções que vê cometer em Lisboa, mesmo na presença de agentes do transito, sem que estes intervenham para esculpecer ou punir os infractores.

Diz o n.º 1 do art.º 10 do Código da Estrada: «A ultrapassagem de veículos ou de animais far-se-á pela esquerda (a contravenção desta disposição é punida com a multa de 200 escudos). Quantas multas terão sido applicadas no entroncamento da Rua Braancamp com a Rua Alexandre Herculanio, pelos sinaleiros que ali prestam serviço, aos automobilistas que, procedentes do Largo do Rato, se dirigem para a Praça do Marquês de Pombal descendo a Rua Braancamp, e — como acontece constantemente — ultrapassam pela direita?»

A ultrapassagem pelo lado direito é proibida em qualquer circunstancia (não consideremos o caso especial dos veículos que se deslocam sobre carris), mas, no caso acima referido como exemplo, acontece ainda que a infracção se dá precisamente numa curva. Dir-se-á que a curva não apresenta qualquer perigo. Estamos de acordo. Todavia, existe um perigo — o hábito da infracção e da impunidade.

E' que a recitidão dos agentes do transito tem uma importância extraordinária para a segurança na circulação. Condescender com os prevaricadores é ofender ou, pelo menos, desconhecer os condutores integros, e contribuir para a desordem no transito. A intervenção dos agentes é indispensável sempre que haja infracção propositada, sob risco de se anular a acção moralizadora e educativa que se pretende resulte do exercício da autoridade.

ACELERADOR

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111



O transporte de crianças em automóveis traz, por vezes, problemas de difícil solução, principalmente quando, dentro do carro, segue apenas o condutor. Esta cama de lona, que se adapta aos encostos dos bancos dianteiro e traseiro, pode resolver situações embaraçosas e dá á criança que a utilizar uma comodidade invejável

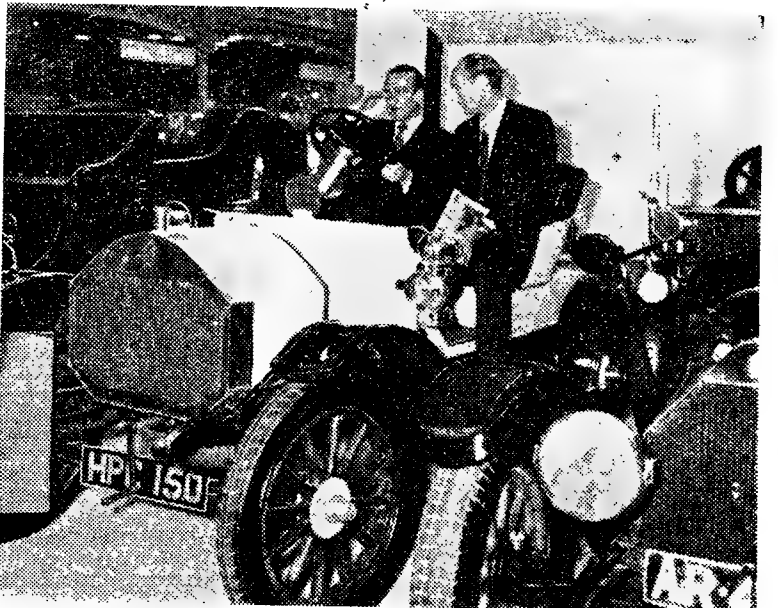
A Shell lançou no mercado um óleo revolucionário

Das pesquisas realizadas nos laboratórios do Grupo Royal Dutch-Shell resultaram a criação de um tipo inteiramente novo de óleo para motores, denominado o Novo Shell X-100 Motor Oil Multigrade e destinado a conservar os altos padrões de rendimento e segurança dos motores dos automóveis modernos.

A maior vantagem deste novo óleo é a sua eficácia na redução dos depósitos na camara de combustão. Os óleos modernos para motores contêm substancias — os aditivos — que desempenham três funções distintas: retardam a tendência do óleo para se oxidar e, portanto, para se tornar mais espesso e de difícil circulação, cobrindo as peças em movimento no motor com resíduos de verniz; mantêm em suspensão as partículas de carbono que inevitavelmente se introduzem no óleo o que, doutro modo, se depositariam nas superficies internas do motor; e reduzem ao mínimo o

desgaste nas árvores de «cames» e outras peças essenciais. Nos óleos conhecidos como «Multigrades», outros tipos de aditivos contrariam a tendência natural do óleo em se tornar fluido, quando quente, e mais espesso quando frio.

Até aqui, os unicos aditivos eficazes para desempenhar algumas daquelas funções eram os baseados em compostos organo-metálicos. Infelizmente, quando o óleo contém tais aditivos e é queimado na camara de combustão, formam-se cinzas metálicas e estas podem contribuir de certa maneira para os depósitos das camaras de combustão. Estes depósitos dão origem a perda de potência, do motor, a uma maior tendência para «grilar» e combustão defeituosa. As investigações realizadas pela Shell confirmaram que um motor novo ou limpo perde potência gradualmente, chegando até 10 %, depois de percorridas as primeiras cinco ou seis mil milhas.



Este modelo de «Humber» foi fabricado em 1909 e figura presentemente numa exposição de carros antigos no Olympia, em Londres

O materialismo geográfico de Jawaharlal Nehru

por A. FELIZ DE CARVALHO

Em tempos de satyagraha, Nehru declarou algures que Goa portuguesa era, na face da Índia, uma borbolha a extirpar. Procuremos nós extirpar a afrontosa declaração.

A Geografia, construção bruta da Natureza, é a matéria da História. A História, obra do génio do homem, é o espírito da Geografia. Dualismo este sobre e sob o qual se tem desenvolvido a acção milenária dos povos, nas suas incessantes migrações e eternas ansiedades de interpenetração de culturas e civilizações.

Sem a luta entre tais elementos primaciais de evolução e aperfeiçoamento, o Mundo estacionaria dividido em compartimentos estanques, em estado de barbárie ou incipientes primitivismos.

A miscelânea dos ambientes e das ideias tem contribuído, mais do que nada, para o alargamento das distâncias, dos horizontes e dos longes habitacionais das gerações.

E cabem-nos, a nós, Portugueses, a glória e a honra de haveremos sido no ciclo universalista do Infante D. Henrique, os intuiçãoistas e os grandes iniciadores da investigação dos caminhos marítimos entre os continentes, que haviam de pôr em contacto o seu diversíssimo gentio e as suas raças.

Não fora a prodigiosa epopeia dos descobrimentos e talvez ainda hoje Nehru não subisse de nós... nem nós de Nehru...

E' pois incompreensível e inadmissível a sua retrógrada obstinação de considerar-nos intrusos, por exemplo, em Goa, só pela circunstância casual e inelutável, devida à construção bruta da Natureza, de Goa se situar na Península Indostânica.

Fatalidade da Geografia, que porventura a relegaria ao obscuro destino de desconhecido lugarejo ou mesmo de ponto ignoto do Planeta... Se não tivesse vindo a História, obra do génio do homem, dar-lhe lustre que a transformou em centro de atracção de heróis e de santos, em augusta cidade capital de império — o mais perdurável, o mais prestigioso e o mais vasto — na Roma do Oriente.

O hermetismo geográfico de Nehru, estigma de obscurantismo e de insociabilidade, contra o sentido humanista do intercâmbio do conhecimento, do comércio da inteligência, do tráfego amistoso e sentimental da espécie.

As comemorações do centenário de Vieira Natividade

Alcobaça celebra no domingo, com elevada solenidade, o centenário do nascimento de Manuel Vieira Natividade, que foi eminente arqueólogo e etnógrafo, e a cujas comemorações, que terão a presença do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e de outras altas entidades, prestam a sua colaboração o Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, a Academia das Ciências, a Academia Portuguesa de História, a Associação dos Arqueólogos Portugueses, o Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Letras de Lisboa, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a Fundação Gulbenkian, o Instituto de Antropologia Dr. Mendes Correia, do Porto, e os Serviços Geológicos de Portugal.

O programa inclui as seguintes cerimónias: às 15 horas, descerramento de uma lápida na casa onde Manuel Vieira Natividade viveu e trabalhou, seguindo-se a colocação de um ramo de flores na base do seu monumento, e a inauguração de uma exposição bibliográfica e arqueológica; às 17, no Cine-Teatro, sessão comemorativa, em que usarão da palavra vários oradores, entre os quais os srs. tenente-coronel Afonso do Paço e dr. Amílcar Pereira de Magalhães.

Foi já descerrada, numa expressiva cerimónia, uma lápida na casa onde nasceu o notável investigador, em Casal do Rei, freguesia de Aljubarrota.

Portanto, uma mesquinha atitude de incomunicação, de isolamento e de localismo, condições características e só próprias de populações submetidas ao fanatismo feroz de si mesmas e dos seus feitiços de uso doméstico e particularista.

Crítério exclusivista de auto-suficiência que repele as relações com estranhos e recusa o convívio com o estrangeiro e consequentes permutas de doutrina, costumes e modos de viver. Mera posição negativista.

Parece obedecer ao fatalismo das castas, cheias de preconceitos e superstições do seu país, odiando-se, ao ponto de fixarem barreiras inultrapassáveis entre umas e outras, barreiras físicas e tabus de intocáveis e párias.

Dir-se-ia impotência para resistir à ancestralidade dos princípios de imobilismo, informadores das religiões orientais — o budismo, o brahmanismo, o confucionismo, apologetas do Nirvana — a contrastar com a irreprimível energia especulativa, inventora e viajadora do Ocidente, cujo dinamismo criou e levou a toda a parte os engenhos da sua técnica e a concepção dos seus sistemas.

Energia e capacidade realizadoras às quais não basta já o estudo dos enigmas e segredos da Terra, porquanto buscam o mais além do domínio dos espaços interplanetários e preparam os astronautas que os não-de-percorrer, para as abordagens das estrelas, da Lua e do Sol...

Chega-se assim à conclusão de que o cerrado conceito do materialismo geográfico de Nehru, as suas reivindicações, baseadas apenas na Geografia, com descaso da História, carecem de fundamento.

Teriam sido funestas às incessantes locubrações da ciência, só possíveis pelo estabelecimento e troca de informações e notícias, sejam de bandeirantes, navegadores, sertanistas... ou astronautas.

A Geografia é estática e passiva... ou unicamente se agita por sísmicas convulsões catastróficas para produzir cataclismos. A História é activa e industrial... Inventário do passado e profecia do futuro, corrige os maus instintos e afeiçoa a sensibilidade ao bem e à coragem. As suas lições têm formado a consciência moral da Humanidade. E são as melhores fontes da esperança águia lustral do direito e da justiça. Por isso se nos afigura crime de lesa humanidade, leso direito e lesa justiça, o desprezo ou a pretensão de contrariar a História.

No prefácio das suas donas dos tempos idos, o aristocrático e fino escritor que foi o Conde de Sabugosa fez o panegírico da História. Páginas luminosas que nos infundem a convicção profunda de não ser lícito duvidar da História.

Precisamente, a legitimidade dos direitos de soberania sobre os nossos estados e enclaves da Índia advem-nos de serem históricos... das suas genuínas filiação e nascerem puramente portuguesas.

Invocar apenas materiais razões de dedução geográfica para as contrapor a espirituais razões de dedução histórica é tão absurdo e de má fé como quer tragar uma ilustre urbe por um terramoto... uma tentativa de justificar tragédias no género da tragédia de Agadir. E' opor a lei da selva geológica à lei da alma sagrada dos séculos.

A superioridade da história sobre a geografia é evidente, como é evidente a disciplina da criação divina e humana, sobre a caos do cosmos originário.

Mas ademais destes motivos teóricos, no caso dos nossos estados e enclaves da Índia, ocorrem outros motivos práticos que os completam para uma realidade, merecedora de todo o respeito.

Os assinalados serviços prestados por Portugal à gestão do mundo moderno, com as suas modernas nações, bem dignos de, até como simples padrão e símbolo de tais serviços, a soberania nos referidos estados e enclaves, nos ser reconhecida e acatada.

O materialismo geográfico de Nehru... o idealismo histórico de Portugal... duas proposições irreconciliáveis acerca das quais o tribunal de maior competência existente não teve dúvidas de honradamente se pronunciar... claramente, iniludivelmente a favor de Portugal.

Bem haja...



Uma cena do filme

A estreia de gala do filme «O Ballet Real»

Com o patrocínio do ministro da Presidência e do embaixador da Grã-Bretanha, realiza-se amanhã, pelas 21 e 45, no Cinema São Jorge, em espectáculo de gala, por intenção das Comemorações Henriquinas, a estreia do filme da Organização Rank, «O Ballet Real», cujo produto integral se destina a várias instituições, entre elas a Escola Profissional de Pescadores e a Obra Social da Fragua de D. Fernando.

Produzido e realizado pelo dr. Paul Czinner, «O Ballet Real» oferece-nos três bailados interpretados

Vida musical

Em S. Carlos, «Mefistófeles», de Boito, dirigido por O. de Fabritiis

A presente temporada de ópera de S. Carlos termina com a representação da ópera «Mefistófeles», de Boito, cuja primeira recita se realiza hoje, às 21 e 15. Nela intervêm os grandes cantores Raffaele Arié, Nicoletta Panni, Alfredo Kraus, Mariella Parutto, Iole de Maria, Stefania Vinci e Mariano Caruso. Dirige a Orquestra Sinfónica Nacional o maestro Oliviero de Fabritiis e dão a sua colaboração o Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I. dirigidos por Francis Graça. E' regista Riccardo Moresco e os cenários foram desenhados por Alfredo Furiga.

Concerto pela banda da Força Aérea

A banda de música da Força Aérea dá esta tarde, na Praça José Fontana, um concerto em que serão interpretadas obras de K. Alford, Carlos Gomes, Soutullo y Vert, G. Balay, Wagner, Weber, D. Ferreira e A. D. Caldeira.

Actividade da Pró-Arte

A Pró-Arte e a direcção do Mobil Clube promovem hoje às 21 e 30, no salão do Conservatório Nacional, o 4.º concerto da presente temporada, no qual serão apresentados os pianistas Lourenço Varela Cid e Evaristo Campos Coelho.

I Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas Civis

Começam hoje e prolongam-se até ao dia 26 no Porto, as provas eliminatórias das concorrentes da zona Norte do I Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas Civis promovido pela F. N. A. T. As provas da zona de Setúbal, que decorrerão em Setúbal, tem o seu início no dia 8 de Maio.

O 31.º aniversário da banda da Carris

Incluído no programa das comemorações do 31.º aniversário da Banda de Música dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, haverá, amanhã, às 21 e 30, no salão de festas da empresa, em Santo Amaro, um concerto, cujo programa inclui composições de Manuel J. Canhão, Tchaikowsky e De Suppé, e sessão solene.

Fundação hospitalar de Évora

Na segunda-feira o sr. ministro da Saúde confere posse, no seu gabinete, aos componentes do conselho de administração da Fundação do Hospital do Patrocínio, constituído pelos srs. Carlos Garcia Filho, Manuel João Cutileiro Ferreira, Fernando Luís Alves Martins, eng. Joaquim Murteira Grave, Luís Cary Potes Cordovil, dr. António Manuel Gonçalves Ferreira Rapazote e pela sr.ª D. Maria Teresa Burnay Belo Eugénio de Almeida (condessa de Vilalva).

por Margot Fonteyn e Michael Somes, acompanhados do Corpo de Baile do «Royal Ballet» (antigo «Sadlers Wells») e da Orquestra do Covent Garden. Esses bailados são: «O Lago dos Cisnes», com música de Tchaikovsky; «O Pássaro de Fogo», de Stravinsky; e «Ondina», uma peça coreográfica de Frederic Ashton com música de Hans Werner Henze.

O filme foi realizado em «east-mancolor» e filmado na própria Royal Opera House, em Covent Garden, por um novo processo técnico, já experimentado com surpreendentes resultados em «O Ballet de Moscovo», produzido também pelo dr. Paul Czinner.

Em Inglaterra, a estreia de «O Ballet Real» teve o patrocínio da princesa Margarida e o seu produto reverteu a favor da Escola de Ballet Real, a que a irmã da rainha preside. A crítica foi unanime em considerar o filme, que está para o «ballet» inglês como «O Ballet de Moscovo» estava para o «ballet» russo, como uma verdadeira obra-prima.

Os poucos bilhetes que restam para este espectáculo, que terá a presença de altas individualidades do nosso meio social, intelectual e artístico, encontram-se à venda nas próprias bilheteiras do Cinema São Jorge.

Festas e Romarias

Feira do Ribatejo, em Santarém

A Feira do Ribatejo, em Santarém, de 29 de Maio a 12 de Junho, terá um dia dedicado especialmente ao cavalo utilitário, o dia 5, mas constará também de todas as actividades.

Tauromaquia

Corridas de Maio em Madrid

Com vista às famosas corridas das festas a Santo Isidro em Madrid, no próximo mês de Maio, recebemos uma luxuosa brochura que inclui uma planta da capital de Espanha e dos seus museus, espectáculos, etc. Em duas das oito corridas tomará parte o matador de touros português José Julio.

Escola para ambos os sexos

No dia 2 de Maio reabre a escola tauromáquica do toureiro Joaquim Claro, na Calçada dos Barbadinhos, 187, das 21 às 23 horas, sendo às segundas, quartas e sextas-feiras para homens e às quintas-feiras para senhoras.

Mendes tem mais um filho

Francisco Mendes participa-nos que tem mais um filho, nascido em Madrid, como o anterior, mas ambos registados como portugueses.

Arruza em Espanha

Com sua esposa e filhos encontra-se já em Madrid o antigo matador de touros e actual rojoneador Carlos Arruza, que vai assistir à Feira de Sevilha.

No «Gado Bravo»

No «tentadero» da «Estalagem do Gado Bravo» lidarão no próximo domingo, 24, pelas 15 horas, a toureira sevilhana Mari Cruz.

Manuel Rodrigues

O novilheiro português Manuel Rodrigues tem-se treinado em ganadarias espanholas, em que alterna recentemente com Aparício e António Ordoñez.

Fernando Santos

Restabelecido da fractura que sofreu, está-se já treinando e reaparece no dia 8 de Maio, em Salvaterra, o novilheiro Fernando Santos que tem contratos para onze novilheadas.

O espectáculo no Coliseu

a favor dos serviços sociais da Polícia de Segurança

Reune excepcionais condições de pleno agrado, a festa que, na segunda-feira, vai realizar-se no Coliseu dos Recreios. Quer pelos seus louváveis objectivos, pois reverte para os fundos dos Serviços Sociais da P. S. P., quer pelo cuidado programa que foi elaborado, não resta duvidas que será, sob todos os aspectos, um extraordinário acontecimento a juntar a tantos outros que têm tido por cenário a ampla e popular casa de espectáculos das Portas de Santo Antão.

A Emissora Nacional dá o seu concurso amável ao grandioso festival com a Orquestra Ligeira da direcção do maestro Tavares Belo e um excelente conjunto de artistas de variedades. Por seu turno, por obsequiosa cedência do delegado do Governo junto do Teatro de S. Carlos, sr. dr. José de Figueiredo, apresentar-se-ão os artistas líricos Natália Viana, Alvaro Malta e Armando Guerreiro, seguindo-se a essa parte do programa a exibição do «ballet» da professora Margarida de Abreu. Outro momento excepcional será aquele em que o público vai ter a oportunidade de ouvir as interpretações de dois notáveis pianistas: os professores Campos Coelho e Varela Cid.

Elementos dos elencos do Casino Estoril e das várias «boites» nocturnas de Lisboa com as suas orquestras e os seus núcleos de artistas, muitos deles de renome universal, dão à festa a sua valiosa coadjuvação.

O espectáculo será abrilhantado pela banda da P. S. P. Terá um fecho verdadeiramente artístico e popular: a apresentação do Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, sob a direcção do maestro Casimiro Silva. A direcção geral do espectáculo foi confiada ao grande artista Erico Braga e a apresentação do programa será feita por dois locutores da maior simpatia: Fernando Pessa e Artur Agostinho.

Festas e Romarias

dades regionais e ligadas à lavoura regional. Está também em preparação uma exposição de pintura e desenhos de motivos ribatejanos, para o que se procura a colaboração dos artistas contemporâneos que a eles se têm dedicado, e o empréstimo, por parte dos seus proprietários, de quadros de Silva Porto, Alfredo Keil, Carlos Reis, António Saude e Frederico Aires.

Feira de São João, em Évora

EVORA, 22 — O Município ebo-rense, com a colaboração de várias comissões, procura que, este ano, a Feira de São João, resulte num extraordinário acontecimento, não só de interesse para a cidade, como para todo o vasto distrito. Pela primeira vez, a feira terá a duração oficial de onze dias, de 23 de Junho a 3 de Julho. Todas as Camaras do distrito participarão no certame expondo em pavilhões os produtos das suas principais actividades e documentos da sua história.

O local da feira será, também, pela primeira vez, ornamentado por um decorador profissional; e o programa dos festejos inclui uma interessante festa hípica no género «jumping», com a participação da Escola de Mafra, da G. N. R. e da Fonte Boa. Nos dias 21 e 29 de Junho haverá as tradicionais corridas de touros.

Todas as bandas de música e grupos folclóricos do distrito vão ser convidadas para as grandes festas.

Em Salvaterra do Extremo

SALVATERRA DO EXTREMO, 22. Celebram-se, na segunda-feira, nesta localidade, as festas de Nossa Senhora da Consolação, que incluem procissão, missa cantada, bodo aos pobres e arraial. Os lavradores oferecerão dezenas de cabeças de gado para o bodo.

A cultura do tomate

CHAMUSCA, 22 (Pelo telefone) — A Comissão Cultural da Chamusca promove no próximo domingo, pelas 17 e 30, no Cine-Teatro da Misericórdia, uma palestra sobre «As novas técnicas ao serviço da cultura do tomate». Será conferencista o engenheiro agrónomo Weber de Oliveira, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

ESQUENTADORES

POGORES

REPARA E-TRANSFORMA

Rua Latino Coelho 79-Tel. 57278



A MORTE POR UM CASACO DE PELES

por Miriam S. Allen

V
CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Paul Stewart, ao abrir o jornal á hora do seu pequeno almoço depara com a noticia da morte de uma rapariga que deve ser a sua noiva. Numa conversa com o seu sócio, Art, fica com duvidas quanto ao proceder de Marian, a noiva. Parte para Chicago e verifica que dela se tratava. Segue para os aposentos dela e telefona para um numero que encontra escrito num papel e de onde lhe respondem que não conheciam Marian. Entretanto aparece Sheldon, da Policia.

PROCURADO PELA POLICIA

Sheldon não olhava para ele quando se afastou. Enquanto ele esperava por Alcock, ao telefone, olhava para o numero do telefone que Paul deixara em cima da secretária. Levou a mão ao bolso, á procura dos seus óculos mais uma vez. Paul alcançou a escada, em três passadas. Sheldon gritou atrás dele, mas era tarde. Paul ouviu ainda o telefone atrás de si e uma cadeira derrubada, enquanto um grito de raiva saía da boca de Sheldon.

Paul saiu o mais calmamente que podia descer um homem nas suas condições. Atingiu o elevador da frente e deixou o prédio. Na rua caminhou depressa, mas não de forma a suscitar suspeitas fosse de quem fosse.

Ja meter a chave á porta do seu carro quando sentiu um impulso

xasse ir embora? — Parsons, atacado na sua maneira de agir, reagiu.

— Não se desculpe. E' melhor seguir unicamente as ordens. Teve de o apanhar. Pode ir buscar o casaco depois de termos terminado este negócio. Oxalá ele lá esteja!

Paul teve um calafrio ao ouvir isto. Que espécie de negócio é que tinham de terminar? Com certeza a morte de Paul Stewart. Não valia a pena fazer perguntas a tal respeito e o melhor era esperar uma oportunidade. A unica oportunidade que ainda poderia ter era a de Sheldon o procurar e o ter visto ser levado. Olhou pelos vidros de trás a ver se eram seguidos, mas não poderia conhecer o carro de Sheldon ainda que o visse.

Oaks disse: — Você é Paul Stewart, o homem com quem ela ia casar não é? — Disse isso de forma agradável. Dir-se-ia que estavam numa recepção, nos cumprimentos de apresentação.

As unhas de Paul enterravam-se-lhe nas palmas das mãos. Tinha aqui o homem que procurava e não podia nada contra ele. Olhou para o lado de Parsons e viu o aviso frio de uma arma que lhe era apontada. — Cautela, não se mexa muito. Caso contrário, eu vejo se a minha arma está carregada.

— Foi você quem matou Marian? — E os olhos de Paul cravaram-se no condutor.

Oaks foi respondendo calmamente: — Eu não pretendo associar-me com mulheres que estivessem casadas alguns anos. Tiveram muito tempo de pensar o que vão dizer a seus maridos, se é que eles falam. As noivas são muito perigosas. E' que confessam tudo o que fizeram desde que são apanhadas. Querem mostrar-se dignas dos que as amam.

E, ao dizer isto, ele ria-se muito. Paul então: — Talvez a tenham matado porque não queriam que ela casasse.

Oaks abriu muito os olhos e disse para Paul: — Eu acabei de dizer que não me sujeito ás indiscrições de uma noiva.

E Paul persistiu ainda: — Talvez você mesmo quisesse casar com ela.

— Eu não sou homem de casamento. Por certo que nada vejo em si que pudesse atraí-la, mas isso não era comigo. Não era eu que a levava ao altar e que oferecia a aliança. A pobre rapariga não era lá muito esperta.

Paul sabia agora o que desejava saber. Marian amara-o e fora leve

para com ele. Ao menos isso lhe servia de conforto.

Oaks foi dizendo: — E' que as raparigas que se metem com outros rapazes aborrecem-me.

— Diabos te levem! — disse Paul entre dentes. O desapontamento causara-lhe suores frios. Tinha as mãos alagadas. E ainda: — Gostava de ver a sua calma e bravura, só a só.

— Caluda! já estou mais que farto de tanta cega-rega.

— Isso digo eu Oaks. Vamos lá liquidar o caso. Não há ninguém por aqui. — Quem falava agora era Parsons.

Oaks não se dignou responder. As casas e os estabelecimentos iam rareando. Dentro em pouco iam pelo meio dos campos. O tempo ia jogando contra Paul e ele ia dando conta do caso.

Não era um herói de grandes façanhas. Era um homem simples, entre muitos outros. Havia uma senda de cavalos que corria para

lela á estrada; e ele sentia o risco claro e as conversas animadas quando o carro passava por um grupo e depois por outro. O céu continuava ameaçador com nuvens pesadas, mas a chuva cessara. Era um mau dia para morrer. Muito triste.

Foi calculando as suas possibilidades de sobrevivência, o caso de abrir a porta do carro e de se atirar fora. Não eram muitas. Também não havia quaisquer possibilidades, se ele, Parsons, Oaks e a arma se envolvessem. Foi-se chegando para a porta.

Sem ao menos o olhar, Oaks disse: — O seu plano não é nada bom. Cole-se ao lugar onde está.

Paul colou-se, mas o seu espirito manteve-se activo, procurando uma saída. Depois o carro começou a abrandar e ele perguntou porquê. Havia um grande sinal amarelo, «PARE», e, em letras menores, «Passagem de lidos». O automóvel parou inteiramente. Cavalos e cavaleiros trotavam, cruzando a estrada. Os carros de ambos os lados tinham parado. Seria agora que ele poderia tentar as suas possibilidades.

des. Agora ou nunca. Havia muitas pessoas em torno.

Numa acção brusca, abriu a porta e atirou-se ao pavimento da estrada. Atrás dele ouviu Oaks dizer: — Despeja a arma, estúpido!

Ficou entre um cavalo e outro, com grande indignação de alguns cavaleiros. Estava salvo, julgou.

Mas não contara que Oaks saindo do carro, se lhe colasse, com a arma mesmo rente.

— E mostrar-se alegre e falar muito bem, senão... Volte já para o carro! — Oaks servia-se do impermeável para encobrir a arma, mesmo junto a Paul. Quis parar, mas Oaks impôs-lhe: — Vamos lá andando!

Paul foi andando muito lentamente ganhando tempo, embora não soubesse bem o que havia de fazer. — Cautela, que há muitas testemunhas. Atenção, que você não me mate.

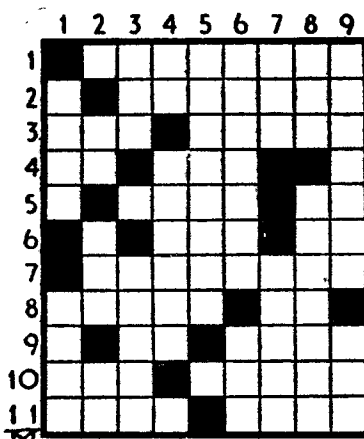
— Não se fie nas testemunhas! Sentiu a arma mesmo junto das costelas e uma sensação quase de morte.

AMANHÃ: A Policia intervém.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1931



HORIZONTAIS: 1 — Dissimula. 2 — Enviem. 3 — Ave pernalt. 4 — Nota de musica. 5 — Cidade da Roménia, junto ao rio Maros. 6 — Prefixo que designa «vinhos». 7 — Limitado. 8 — Virtuoso. 9 — Porco. 10 — Líquida. 11 — Soberano. Tamancos. 12 — Patrões. Rasteira.

VERTICAIS: 1 — Por o. Grande sistema montanhoso da Europa Ocidental e Central. 2 — Maligna. Cruel. Preposição. 3 — Agora. Verão. 4 — Interpreta um escrito. 5 — Flor que é o símbolo do amor duradouro. 6 — Transgressor. Colocar. 7 — Prenda. Nome que tinha a ilha jónica Tiaqui, no tempo de Ulisses. 8 — Ofertar. 9 — Pálido. Pegadeira.

Solução do problema n.º 1930

HORIZONTAIS: 1 — Aquele. Cal. 2 — Pun. CARO. 3 — Reis. Rir. 4 — Ema. Peses. 5 — Essa. 6 — Es. Títire. 7 — Nu. Ata. 8 — Tá. COMPRA. 9 — Nu. Ror. 10 — Interroga. 11 — Soem. Usam.

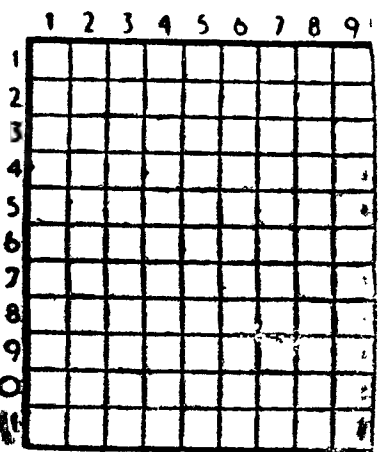
VERTICAIS: 1 — Apresentais. 2 — QUEM. Sua. Nô. 3 — Unigm. 4 — Até. 5 — Tis. Tachem. 5 — Peito. 6 — Crestam. Ru. 7 — Caisse. Prós. 8 — Arrear. ROGA. 9 — Loas. Era. ram. (Provérbio: CARO COMPRA QUEM ROGA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3978

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiguidade, cujas ruínas se encontram á beira do Eufrates. 2 — Rio de Portugal. Falda. 3 — Letra grega. 4 — Capa sem mangas. Sufixo de estado. 4 — Julgara. 5 — Nome de uma fruta (pl.). Grande quantidade. 6 — Pássaros. Pronome demonstrativo. 7 — Seguiam. Quando não. 8 — Cidade de Portugal. 9 — Posição e artigo. Gemidos. 501 em romano. 10 — Decametro quadrado. Preposição. 11 — Escorregara.

VERTICAIS: 1 — Botequim. Progenitor. Oferecer. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Nome de mulher. Lavre. 3 — Nome de uma letra. Nata. Pertences. 4 — Pregas. Nota musical. 5 — Apellido de um dos presidentes da Republica Portuguesa. Previne. 6 — Céu. Pronome pessoal (pl.). 7 — Em a. O mesmo que arse. Utensilio. 8 — Ilha do arquipélago de Querimba, Moçambique. Povoação do concelho de Alenquer. Mogaço. 9 — Rio da Suíça. Chefe etiope. Cólera.



Solução do problema n.º 3977

HORIZONTAIS: 1 — As. Não. Ar. 2 — Polo. Urna. 3 — Al. Rir. Oc. 4 — Ambos. 5 — Arão. Al. 6 — Agis. Anda. 7 — Em. Anto. 8 — Crago. de Portugal. Falda. 3 — Letra grega. 4 — Capa sem mangas. Sufixo de estado. 4 — Julgara. 5 — Nome de uma fruta (pl.). Grande quantidade. 6 — Pássaros. Pronome demonstrativo. 7 — Seguiam. Quando não. 8 — Cidade de Portugal. 9 — Posição e artigo. Gemidos. 501 em romano. 10 — Decametro quadrado. Preposição. 11 — Escorregara.

VERTICAIS: 1 — Apar. Boma. 2 — Sol. Are. Seu. 3 — Antico. 4 — Normais. Res. 5 — Tho. Gal. 6 — Ouro. Angola. 7 — Scto. 8 — Ano. Ido. Ega. 9 — Raça. Alca.

DOCES E DOÇURAS

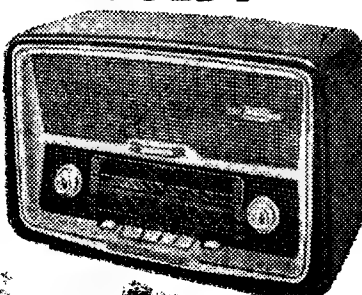
PRAZERES — A uma porção de 230 gramas de açúcar, em pó, de pasta, misturada com colheres de farinha de arroz e doce de leite, mexendo sempre, até engrossar. Junta-se, depois, 115 gramas de manteiga, derretida, e meio coco ralado. Quando estiver cozinhado, deixa-se a massa em fôrma de ovos. Deita-se a massa em fôrmas, minhas bem untadas de manteiga, que se metem no forno, a 180°C. São uma deliciosa doçura.

SORAYA E O CINEMA AMERICANO

As decepções perseguem a bela atriz peratriz da Pérsia, enquanto a corte de Tcherão exulta de alegria e espera o herdeiro que ela não lhe pôde dar. Depois de um casamento sem filhos, Soraya, a personagem de um noivado sem noivos, parece ter renunciado á felicidade, na Europa. Orsini, o seu elcito, foi categorico: — Nunca pensei em casar com Soraya, uma divorciada muçulmana. — Por outro lado, o seu pretendente Harold Krupp, multimilionário alemão, não lhe agrada. O pai de Soraya, embaixador em Bona, resolveu pôr termo a esta vida, de «noivados» sensacionais e escandalosos. — Se ela não casar até Setembro, irá comigo á América e, ali, eu próprio designarei o seu novo marido.

Esta viagem á América promete novos capítulos da história de Soraya. Além do um convite de Baby Pignatari, o «play boy» brasileiro, a ex-imperatriz conta com uma proposta do realizador Sam Spiegel. Este pretende cinematizar a vida de Soraya, desde a sua chegada á corte de Tcherão. Ela interpretaria a sua própria figura.

SCHAUB LORENZ GOLDY



UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM. PREÇO MUITO VANTAJOSO. Etc. 2.590.000

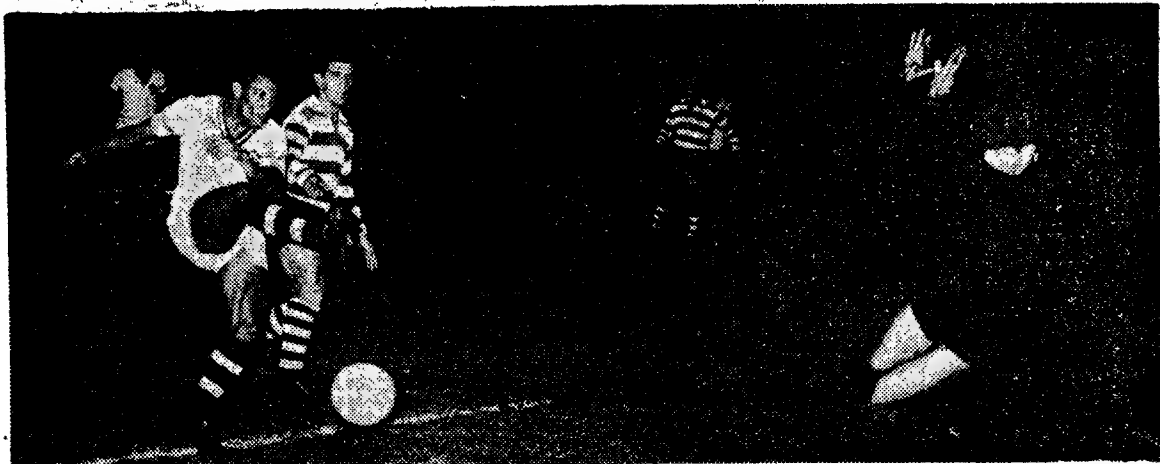
A comida é má mas a imaginação é boa



— Vá lá, trata de comer. Faz de conta que foi cozinhado pela Marilyn Monroe em «bikini».

DINHEIRO
Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2. Dt.—T. 25487

Em S. João da Madeira
Instale-se no «Monte Belo». (Clasificada de 1.ª classe pelo S. N. L.). Restaurante e ótimos aposentos.



O extremo-direito do Fluminense, com Lucio fora do lance, tenta bater Carvalho, guarda-redes do Sporting, mas sem êxito

Sporting, 3-Fluminense, 0

Personalidade na exibição "leonina"

A vitória do Sporting por três bolas de diferença, com a agravante do Fluminense ter ficado em branco, não proporciona uma centelha de dúvida. Ela foi, com efeito, o que vulgarmente costuma designar-se por «expressão da verdade».

No retrado, emoldurado por impressionante assistência, que foi atraída pela categoria dos dois «quadros» e, em parte, pela suposição de que Carlos Gomes alinharia no seu antigo clube, o confronto estabelecido pendeu, nitidamente, para os «leões», cuja exibição — muito alegre e muito aplicada — revelou uma personalidade que acabou não só por ofuscar o estilo dos Brasileiros como os levou ainda, o que é pior, a descreditar em si próprios.

Em toda a coisa, desde o início até ao declinar do desafio, e com inusitada persistência, qualquer que fosse a situação, o Sporting acabou por triunfar, com toda a justiça, e avarou uma actuação que pode enfileirar entre as melhores do seu historial contra adversários estrangeiros de fama como é o caso do «Flu» — campeão carioca — e



Carlos Gomes, que não pôde jogar conforme se esperava, abraça o macagista Manuel Marques

centíssimo campeão do torneio Rio-S. Paulo.

A expectativa por um embate amado, recheado de peripécias de colorido futebolístico, foi-se diluindo gradualmente para atingir o desinteresse a meio do segundo tempo, altura em que os fluminenses pareciam dispostos a aceitar qualquer solução, com um sentimento de derrota que, ramos lá, não se condizia com as virtudes do futebol brasileiro e muito menos com os pergaminhos de uma equipa tão qualificada. Nem a circunstância de não terem alinhado as três «estrelas» do «team» — Castilho, Valdo e Albair — conhecidos para a selecção do Brasil, constituiu uma sólida desculpa. Ao «team» visitante saltaram outros precedentes, fraca física, convicção, vivacidade e calor, para se opor ao admirável acerto patentado pelos sportinistas que produziram uma acção global de mérito — justamente aplaudida, aliada — e que esteve á beira, por mais de uma vez, de assumir um resultado anormal e... alarmante (para o Rio de Janeiro e Brasil).

Não é qualquer um que se dá ao luxo de bater o poderoso Fluminense por três bolas a zero e não é também qualquer um que o faz, planificando um jogo, cuja essência e brilho, em vários períodos, não caíam mal, por exemplo, ao famoso «Flu» o qual, só nos primeiros a reconhecer, deve valer muitíssimo mais do que aquilo que demonstrou ontem, no Estádio Al-

O MAGNÍFICO ACERTO DO «TEAM» DE ALVALADE TEVE INFLUÊNCIA DECISIVA NO PRECÁRIO RENDIMENTO DOS CAMPEÕES CARIOCAS

valade, ao iniciar uma longa digressão pela Europa que, pelos modos, começou da pior maneira para o incomensurável prestígio do futebol brasileiro.

O problema, no entanto, não representará um caso bocado. Trata-se de uma questão de perspectivas...

A toada ofensiva do Sporting principiou cedo e, aos 13 minutos, Moraes, no lado direito, marcou o 1.º gol, com um «tiro» forte — indefensável.

De uma maneira geral, os «leões» estiveram na mó de cima, durante toda a primeira parte, apesar de Carvalho, com uma sorte espantosa, ter evitado um gol certíssimo de Ecurinho, e Edmilson haver provocado calafrios com dois «tiros» fortíssimos, um deles corajosamente bloqueado pelo afoito guarda «leonino». O trio central de Alvalade, bem coadjuvado pelos extremos Quim e Moraes, «atrapalhou» o sistema defensivo dos cariocas que raras vezes souberam tapar aos caminhos perigosos que tanto preocupam o seu treinador, Zézé Moreira.

Efectivamente, Vadinho, Fernando e Faustino, pela ordem, denunciaram um entusiasmo e mobilidade que bastantes vezes obrigaram os fluminenses a destruir á toa, num «salve-se quem puder», verdadeiramente aflitivo. O guarda-redes

balho desta ou daquela unidade, tão regular foi o rendimento de todas elas. Agiram sob o signo da velocidade.

Carvalho, algo aparatoso, tranquilizou «gregos e troianos» o patentear segurança, arrojo, e preocupação em sair a tempo da baliza. A sorte faz parte da bagagem de um guarda-redes. A sorte e a... desgracia.

Lino, Lucio e Hilário cumpriram inteiramente, para alardearem excessiva descontração no período final.

Fernando Mendes e Julio formaram um binário de médios completo. Certíssimos no sincronismo posicional, na antecipação, na entreada e no tempo do passe. Ambos figuraram uma alavanca de material de primeira qualidade.

Do quinteto dianteiro já dissemos o suficiente, acrescentando ainda o alarde de desembaraço na desmarcação, com e sem a bola, a intenção-



Vadinho, que provou estar em boa forma, arranca decidido, perseguido por Clóvis

nalidade e o poder de remate — um somatório que «enlouqueceu» os defesas fluminenses.

Entre os visitantes, cuja técnica individual (cobertura da bola com o corpo, toque suave, passe preciso e desconcertante e controle do esférico, etc.) honra a escola brasileira, nenhum logrou remar contra a maré. A espaços, Ecurinho, Edmilson e Maurinho deram nas vistas.

Uma referência importante: o Fluminense aceitou a derrota com o mais exemplar desportivismo. Para que conste...

Boa arbitragem do sr. Alvaro Rodrigues. Já agora inquirimos a quem de direito:

— Como se explica a vinda de um árbitro de Coimbra para dirigir um encontro particular entre uma equipa de Lisboa e outra do Rio de Janeiro?

FERNANDO SOROMENHO

As duas equipas alinharam: SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; F. Mendes, Lucio e Julio; Quim, Fernando, Vadinho, Faustino e Moraes.

FLUMINENSE — Vitor Gonzalez; Marinho e Paulo; Edmilson, Pinheiro e Clóvis; Maurinho, Paulinho, Wilson, Telé e Ecurinho.

O Barreirense venceu a Cuf no primeiro jogo da "Taça de Portugal" em basquetebol

No primeiro jogo, a contar para a Taça de Portugal, o Barreirense venceu a C. U. F., por 16-24, com 23-12 ao intervalo. A partida foi disputada em campo neutro (Luz do Barreiro) e dela saiu já eliminada a equipa da C. U. F. que, na verdade, não pôde sustentar o melhor poder técnico e físico do adversário. O Barreirense, sem a sua melhor equipa de sempre, actuou mesmo assim, em bom plano.

Alinharam e marcaram: BARREIRENSE — Albino, 2; Macedo, 7; Valente, 14; Quaresma, 5; Fernando Ferreira, 2; Vitor Costa, 2; Jorge Silva e Vicente, 14.

C. U. F. — Carvalho, 2; Ludgero, 19; Figueiredo; José Torráo; Pa-drão, 1; A. Santos, 2; Vitorino; Mendes; Baptista e Ferreira.

Árbitros — Frederico Sobral e Mário Barreto.

Na segunda-feira, em S. Bento efectuam-se os restantes jogos: Boa-Hora-Belenenses e Sporting-Benfica respectivamente, às 21 e 22 horas. O sorteio dos jogos entre os vencedores efectuar-se-á no dia 27 na sede da Federação.

notas 20 e 23. Assim 19 árbitros de basquetebol foram castigados com as seguintes penas: António Barros, João Tomás, José Manique, Diamantino Pereira e José César Moura, com advertência registada; Alberto Costa, Américo Martins, André Costa e Silva, Angelo Salgado, António Capela, António José Paulo, Carlos Quintas, José Vidal, Marcelino Gameiro, Artur Tavares e Orlando Ribeiro, com repressão registada; Ruben José da Silva com 90 dias de suspensão; José Maria Filipe, com 90 dias de suspensão, mas atendendo aos serviços prestados á causa das arbitragens a pena foi reduzida para 45 dias; Mário Pinheiro, com 180 dias, mas atendendo aos serviços prestados á causa da arbitragem a pena foi reduzida para 90 dias. O segundo acto da questão em breve terá também o seu epílogo, pois como se espera, falta a decisão da Direcção-Geral dos Desportos sobre o assunto.

REMO

As regatas do «Dia do Principiante»

Por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, o Grupo Desportivo da C. P. organiza domingo as regatas do «Dia do Principiante», prova anual do calendário de remo e a segunda da época na modalidade.

Além do valor das competições, o clube organizador procura dar á jornada de domingo ambiente festivo colaborando assim na propagação de que procura rodear-se o útil desporto do remo.

As provas efectuam-se na Junqueira, com largadas de Belém, na distancia de 1.500 metros, estando em competição tripulações de «shells» de 2 e 4 remadores e «yolles» de 4 e 8 remos. Estão inscritas treze tripulações, representando a Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Grupo Desportivo da C. P., Grupo Desportivo da C. U. F. e Clube Naval Setubalense. Em «skiff», o Naval de Lisboa apresenta-se com um concorrente. As regatas começam às 10,30 horas.

«MUITO SATISFATÓRIO»

afirmou Ingmar Johansson depois de ter assinado o contrato para derrotar Patterson

NOVA YORK, 22 — Ingmar Johansson partiu esta manhã desta cidade de avião para Paris, após assinar o contrato para defender o seu título mundial dos pesados, em 20 de Junho em Nova York, contra Floyd Patterson o campeão destronado.

O pugilista sueco, que segue para Genebra, aonde se treinará durante duas semanas antes de regressar em 5 de Maio a Nova York, afirmou que considerava o contrato «muito satisfatório». — (R.).

CORPOS GERENTES do Hockey Clube de Sintra

A assembleia geral do Hockey Clube de Sintra reuniu-se, sob a presidência do dr. Sousa Martins para decidir sobre a eleição dos seus novos corpos gerentes. Foram aprovados os nomes propostos pela direcção: o sr. visconde da Asseca, o sr. Rui Cunha e o dr. José António de Araújo, presidem, respectivamente á Assembleia Geral, á Direcção e ao Conselho Fiscal.

FÁBRICAS DA SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

PONTA DELGADA, VILA FRANCA DO CAMPO, CALHETA DE S. JORGE, AÇORES

UM GRAVE PROBLEMA DOMÉSTICO RESOLVIDO: UMA REFEIÇÃO COMPLETA QUENTE EM CINCO MINUTOS CONSERVA DE CARNE

PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO:

Bifes (6 por lata)	Em latas de meio quilo — Esc.	15500
Almondégas (12 por lata)	» » » » — »	15500
Carne com Legumes (á Jardineira)	» » » » — »	13500
Carne com Feijão	» » » » — »	12550
Carne Estufada	» » » » — »	20500

COMO ACOMPANHAMENTO, PODEM SER SERVIDAS ERVILHAS DE EXCELENTE QUALIDADE, DO MESMO FABRICANTE, EM LATAS DE 500 e 1.000 GRAMAS

PRODUTOS DE GRANDE ÊXITO NOS AÇORES

A VENDA NAS BOAS MERCEARIAS

DISTRIBUIDOR GERAL:

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 125-2.ª Dt. — Telef.: 32312 — LISBOA

Taca dos Campeões Europeus

Expressiva vitória do Real Madrid sobre o Barcelona, campeão de Espanha numa partida que decorreu com invulgar interesse

(Especial para o «Diário de Lisboa») Madrid, 22. — Houve espectáculo e bom futebol no encontro em que o Real Madrid venceu o Barcelona — como se esperava — pela margem de 3-1, menos do que se esperava, para as meias-finais da Taca dos Campeões da Europa. Apesar de batido por uma diferença que consente todas as espe-



Miguel Muñoz, promovido recentemente a treinador do Real Madrid, passeia, no Escorial, com o famoso Alfredo Di Stefano antes do jogo

ranças para o segundo encontro, a realizar na capital da Catalunha no próximo dia 27, o Barcelona não se mostrou inferior e poderia, até, ter acabado empatado ou vencedor.

As circunstâncias que cercaram a marcação de dois dos três golos do Real Madrid — um obtido quando o Barcelona actuava com dez elementos, por se encontrar fora do rectângulo, a receber tratamento, o seu defesa-direito Flotats, que Gento atingira com um pontapé na cabeça; outro alcançado pela mercê de uma verdadeira placagem a Ramallets, na marcação de um «canto» — e o facto de ter conseguido segundo e terceiro golos, anulados pelo árbitro, um por carga antes do remate, outro por fora de jogo de um dos elementos que intervinham na jogada, podem permitir ao Barcelona afirmar que, em golos marcados e em golos limpos, o confronto não lhe foi desfavorável.

Simplemente o resultado é que conta. E o que fica é um 3-1 — mas também esse, repetimos, não é de molde a afastar definitivamente o Barcelona da esperança de prosseguir até às finais.

Como jogo jogado, o desafio teve interesse. Qualquer das duas equipas forçou o andamento; cada uma teve o seu período de domínio e de maior brilho; ambas apresentaram futebol de boa qualidade; e o despique dos «pares» que se formaram teve, por vezes, emotividade e grandeza.

Para mais, os dois guarda-redes estiveram em noite de inspiração, brindando o publico, um e outro, com uma boa dúzia de defesas de grande classe.

Di Stefano e Suarez figuras salientes

Pelas suas características especiais, houve no desafio duas figuras dominantes: o Real, Alfredo Di Stefano; no Barcelona, Suarez. Talvez com sinais contrários: o hispano-argentino dos actuais campeões da Europa fez menos do que poderia — mas apenas porque lhe foi imposto um verdadeiro colete de forças por Segarra. Di Stefano bem tentou, deambulando pelo terreno e aparecendo muitas vezes entre os médios e defesas, sacudir a incómoda companhia do seu adversário; não pôde, e teve de se resignar a ser «policiado» até final — mesmo assim conse-

guindo marcar dois tentos e colaborar em vários movimentos de ataque. Suarez, pelo seu lado, sendo-lhe aproveitadas as qualidades de lutador e o pendor para correr todo o campo, não proporcionou a ninguém a possibilidade de com ele formar par contínuo. E por isso valeu pelo que jogou, com pormenores de concepção de jogadas e de execução de lances, tanto na defesa como no ataque, que o acreditam como um dos melhores elementos da actualidade futebolística espanhola.

O dispositivo em que se integrou teve valor especial no período em que, ainda com o Real a carregar a fundo, esteve perdido durante mais de cinco minutos um dos elementos essenciais à defesa da equipa, Flotats.

Houve, depois, um avançado do Real que deve ter sido o melhor puramente atacante das duas equipas: Herrera. Dos seus pés saíram as melhores jogadas do encontro e ainda tentou atirar à baliza, embora sem êxito.

Sempre que passou para o ataque, o Barcelona contou com mais um elemento, além de Suarez: Segarra, que acompanhava Di Stefano. E como este é por natureza um jogador que necessita de espaços largos para manobrar, vindo muitas vezes à rectaguarda, nos períodos em que a sua equipa defende, em busca das bolas que depois poderá conduzir para o ataque, Segarra foi aproveitando essas oportunidades para colabo-



PUSKAS

autor do segundo golo do Real Madrid

rar com os homens da frente. Teve mais de um remate à baliza — e um deles, no segundo tempo, indo golo.

Dois estilos diferentes

Tacticamente, não houve qualquer pormenor que saltasse à vista. Jogou-se a habitual versão espanhola do WM, em que os dois defesas ficam ligeiramente mais



RAMALLETS guarda-redes do Barcelona

adiantados do que o médio-centro. E o padrão foi igual para as duas equipas. Mesmo o facto de ser Segarra a marcar Di Stefano não tem significado especial, visto que o hispano-argentino actual, normalmente, como interior, na armação do jogo, só passando ao corredor central no momento da execução. E como o Barcelona faz a marcação de homem a homem, não haveria sentido em mudar de «guarda» a Di Stefano nos momentos do ataque final.

Tecnicamente como trabalho global das equipas, trata-se de conjuntos com características diferentes. Ao passo que o jogo do Real assenta na perfeição e no rendimento das jogadas, o Barcelona adopta um tipo mais sobre o antigo estilo inglês, de lance mais aberto, com a bola a fazer viagens maiores.

Individualmente, houve no encontro algumas surpresas: a inclusão de Pachin, à última hora, pois só no momento de entrar a equipa no terreno foi decidido utilizá-lo. Quando, poucos minutos, antes, pelos amplificadores de som haviam sido fornecidas as listas de jogadores pelos responsáveis. Miche ainda figurava a defesa-esquerda. Também no Real Madrid se deu a estreia de um novo elemento: Del Sol, há pouco contratado pelo clube e vindo do Betis.

A acção do árbitro inglês Reg. Leafie foi aplicada, mas ressaltou-se de certas «partidas» que os jogadores lhe criaram. Assim, no julgamento de choques, muitas vezes ordenou a marcação exactamente a favor do clube daquele que, mais matreiro, «fizera teatro» para convencer o publico da sua razão...

JULIAN CARMENAR

O treinador Helénio Herrera considera Di Stefano como um jogador em pleno rendimento

MADRID, 22. — Helénio Herrera, no final do encontro, foi solicitado pelos jornalistas. Mas as suas primeiras impressões, ainda no Estádio, limitaram-se a ligeiras referências:

«O encontro decorreu em bom andamento, mas num ambiente que prejudicou os jogadores das duas equipas. Não consideramos fácil vencer aqui o Real Madrid, mas poderíamos regressar a Barcelona com desvantagem menor.

«Na minha equipa todos deram o rendimento que se esperava, embora alguns superassem as previsões. No Real, pareceu-me que Di Stefano está ainda longe do período de invalidez que alguns teimam em apontar. É um boa equipa e esperamos agora o encontro de quarta-feira, para que se possam rever as posições dos dois clubes em relação à final da Taca dos Campeões.

«Em todo o caso, devo dizer-lhe que o encontro aqui disputado ontem não ficaria mal, como final, em Glasgow — embora esteja convencido de que, lá, o resultado seria diferente».

MIGUEL MUÑOZ não é muito falador. Apenas declarou: «Havia instruções a cumprir e foram cumpridas. A equipa está em boa forma e moralizada. Uma vitória sobre o Campeão da Liga por duas bolas de diferença é um bom resultado. E o jogo de Barcelona ditará o apurado, que espero venha a ser o Real Madrid».

O cap. Xavier de Brito evidenciou-se na 1.ª jornada do Concurso Militar

O primeiro certame hípico de 1960, digno do nome, começou ontem e foi, como habitualmente sucede, o Concurso Militar de Mafra — sempre aguardado com grande expectativa, não obstante as suas características especiais, alheias do aspecto «mundanismo» quase sempre lado a lado com o aspecto desportivo.

Normalmente «cai» tudo em Mafra. E é ali que se podem verificar a nova distribuição das montadas e o grau de desenvolvimento — chamemo-lhe assim — das que são apresentadas pela primeira vez. Para comprovar que assim é basta que se diga que nas provas de ontem estavam inscritos cento e noventa cavalos, notando-se, contudo, algumas falhas como as do cadete Vasco Ramires — as que de momento mais ocorrem — talvez porque é sempre grato vê-lo em acção. Uma contrariedade: a ausência dos conjuntos seleccionados para o Concurso de Nice, dado que as respectivas montadas vão já a caminho daquela cidade onde a equipa portuguesa se apresentará no dia 30 deste mês. Naturalmente havia a curiosidade de ver a forma actual dos cavalos... uma vez que a dos cavaleiros não pode oferecer dúvidas.

O certo é que houve cavalos de manhã até à noite e ninguém se aborreceu... porque a assistência quase exclusivamente formada pelos concorrentes era toda ela «gente entendida».

O certame abriu com a prova de «Sargentos», invulgarmente concorrida (31 inscritos). O despique cedo animou porque o vencedor veio a ser o sétimo concorrente a entrar em pista — o 1.º sargento J. Marques, no «Nabão», que muito bem resistiu à «ofensiva» dos restantes. Um segundo no tempo anotado valeu a vitória.

A 1.ª série da «Omnium», para cavalos debutantes ou que não tenham ganho mais de 200\$00 — reuniu mais de uma trintena de conjuntos, o que não pode deixar de fornecer um bom indicio: o de que abundam cavalos novos e o entusiasmo dos nossos cavaleiros na preparação de novas montadas não fenece. O conjunto vencedor — tenente Brito da Cruz, no «Cid» — não é, na verdade conhecido, o que não sucede com os que se classificaram a seguir, que já foram vis-

tos nas últimas «poules» da S. H. P.: tenente Rui P. Coutinho, na «Tamara» e tenente Ramiro Mourato, no «Polimelus».

A 2.ª série da «Omnium», para cavalos sem «handicap», foi a mais concorrida (mais de setenta inscritos). Conjuntos já vistos, de mistura com outros desconhecidos, sustentaram animado despique. Venceu o capitão Joviano Ramos, no «Rato»; seguido do capitão Xavier de Brito, no «Beirute»; e do tenente Carlos Campos, no «Kurtchiss». São novos os dois primeiros conjuntos, que deixaram excelente impressão. De salientar — e com agrado o fazemos — o regresso do capitão Joviano Ramos.

A terceira série da «Omnium» destinou-se a cavalos com «handi-



O cap. Xavier de Brito, com a sua montada «Anómalo»

cap». Viram-se na pista 27 conjuntos. O capitão Xavier de Brito, no «Anómalo», começou bem — disposto a uma nova época de êxitos. Uma diferença de 3/5 de segundo valeu-lhe a vitória sobre o capitão Semedo de Albuquerque, no «Adu-lar», com uma prova magnífica.

DIAMANTINO DIAS

O Nacional venceu o Académico para o «Regional» de voleibol

Não se esperaria, é certo, muito do encontro a contar para o «Regional» da 1.ª divisão, disputado entre o penúltimo classificado, do ano anterior, e o campeão da categoria inferior, que ascendeu esta época, por mérito próprio, ao convívio com os maiores. No entanto, tendo em atenção as boas provas que o Nacional já deu neste início de temporada — a equipa apareceu no Tor-

neio de Abertura a defender excelentemente, a jogar com uma alegria contagiante e a perfilhar táticas reveladoras da excelente mentalidade do seu orientador — e a recordação, excelente recordação, aliás, da equipa do Académico na época transacta, considerada, por todos, como estando a mais na 2.ª Divisão, era de esperar mais, muito mais mesmo do embate entre os dois, ontem verificado no ginásio do Liceu de Oeiras.

Homenagem póstuma a Pedro da Conceição

Os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica levam a efeito no próximo domingo, pelas 15 e 30 horas, no Estádio da Luz, uma cerimónia de homenagem póstuma ao que foi valoroso atleta do clube, Pedro da Conceição.

A direcção faz descerrar uma lápida significativa da dedicação do saudoso atleta ao clube.

Final, nenhum dos grupos confirmou ou fez sequer lembrar, tempos passados. A irregularidade do 1.º toque, peça fundamental no voleibol de todos os tempos, a inadaptação do «serviço» num recinto de limitado espaço e, acima de tudo, a deficiente interpretação da «meia-penetração» por ambas tentada (o mau primeiro toque terá sido a principal razão da falência do sistema) podem ser apontados como os principais motivos da pobreza observada.

Relações humanas na Empresa

A pedido do Instituto Nacional de Investigação Industrial, encontra-se em Lisboa o consultor da Agência Europeia de Produtividade, professores Daly Yoder, director do Centro de Relações Industriais da Universidade norte-americana de Minnesota, antigo presidente da «Industrial Relations Research Association» e hoje um dos maiores especialistas da moderna ciência das relações humanas.

Durante a sua estadia entre nós, o professor Yoder prestará aquele Instituto assistência técnica em assuntos da sua especialidade, com vista ao desenvolvimento, a partir de Outubro próximo, de um vasto esquema de formação de universitários, dirigentes, técnicos e quadros da industria, em matéria de produtividade.

O Nacional, com mais jogadores e mais rodado venceu naturalmente, por 3-0 (15-13; 15-6 e 15-11) ficando no entanto entre os vencidos a pena da falta de «cabeça» no primeiro encontro em que poderiam ter vencido. E se tal acontecesse poderiam até não aparecer as deficiências depois observadas. Tal não aconteceu, porém, e a vitória veio, afinal, a pertencer ao menos mau. Em breves referências individuais poder-se-ão apontar, entre os vencedores, os nomes de Artur Sequeira e Eusébio Carvalho e entre os vencidos, a espaços, Rui Pinhão e António Costa.

As equipas formaram:

NACIONAL — Eusébio Carvalho, Artur Sequeira, Luís Silveira, João Alexandre, Luís Silveira, José Custódio, José Lopes, Carlos Lourenço, João Rodes e José Rosado.

ACADÉMICO — Rui Pinhão, Mário Paiva, António Costa, José Conde, João Coutinho, Luís Simões e José Palmiro. — N. M.



MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO PÚBLICO

ABRIL
1905

55.º ANIVERSÁRIO dos
GRANDES ARMAZÉNS do

CHIADO

ABRIL
1960

TODOS DEVEM VISITAR ESTA OBRA COLOSSAL, QUE É VOSSA TAMBÉM, PORQUE SÓ FOI POSSÍVEL REALI-
ZA-LA COM O AUXÍLIO, CARINHO E PREFERÊNCIA, QUE SEMPRE NOS DISPENSARAM

ACTUALMENTE: Exposição das Primeiras Novidades para Verão

SEDAS — LANIFICIOS — TECIDOS de ALGODÃO — MODAS — MALHAS — FANTASIAS, ETC.

BALÕES

A TODAS AS CRIAN-
ÇAS ACOMPANHA-
DAS QUE FAÇAM
COMPRAS
SUPERIORES A 30\$00

PARA QUE PERDER TEMPO? SE HÁ DE
TUDO A VENDA SEMPRE MELHOR E MAIS
BARATO NOS

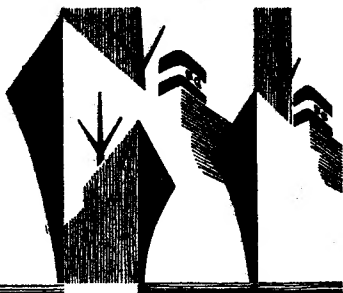
G. des Arm. ens do **CHIADO**

EM LISBOA E ARREDORES
INCLUINDO A MARGEM SUL DO TEJO
ENVIAMOS AS COMPRAS
A CASA DOS CLIENTES



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)**

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/60. Carrega em LISBOA para
CABO VERDE a 7/5/60 e para BISSAU a 6/5/60. Carga frigorífica dia
9/5/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «CARTAXO» — A 15/5/60. Carrega em LISBOA, 13/5/60 e 14/5/60.
Este navio escala previamente LEIXOES

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTER-
DÃO e ANVERS até 22/4/60 em Lisboa só para MATADI a 28/4

N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTER-
DÃO e ANVERS de 30/4/60 até 13/5/60. Em LISBOA só para MATADI
a 19/5

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN**

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 24/4/60
até 11/5/60

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 15/5/60
até 1/6/60

**ANVERS
PORTUGAL**

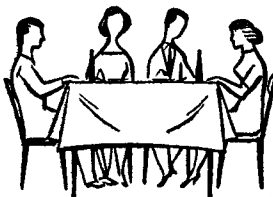
Para: **LEIXOES, PORTO e LISBOA**

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 28/4/60 e 29/4/60.

N/M «AFRICA OCIDENTAL» a carga em ANVERS a 5/5/60 e 6/5/60.

Garantido...

PELA
PREFERÊNCIA
DOS EXIGENTES...



CICERONE

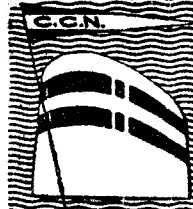
UM BOM VINHO DE PALADAR
SELECIONADO, COM ABUELA
E PREPARAÇÃO ESPECIAL,
EM GARRAFAS COM ROLHAS
DE PARAFUSO, OU COM
ROLHAS DE SEGURANÇA QUE
GARANTAM A SUA INALTERA-
BILIDADE E INVIOABILIDADE.
— DEVE BEBER-SE FRESCO —



ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.P.A

RUA LUIS PINTO MOITINHO, 5-B - LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»
27 de Abril

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes,
Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário).

«LUANDA»
2 de Maio

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Am-
boim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 30
de Abril.

«UIGE»
12 de Maio

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Mo-
çamedes. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Maio.

«IMPÉRIO»
25 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes,
Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se neces-
sário). Carrega em Lisboa até ao dia 22 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
7 de Maio
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de
Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
19 de Maio
(às 18 horas)

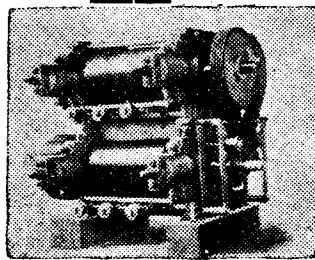
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao,
Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. João, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

**INDÚSTRIA DE
CERÂMICA**



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIÉIS DE VÁCUO - Doseadores finieiras
- Destorreadores - Laminadores - Mistu-
radores emoladores e outras máquinas
construídas nas n.º fábricas sob licença
de "Le Matériel Céramique Moderne"
Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS
- marca "Ling"

FORNOS - Contínuos e Tónel
SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADO-
RES PNEUMÁTICOS - sistema "Kloster-
meyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL
- sistema "Shag"

VENTILADORES - Tiragem forçada,
recuperação de calor e arrefecimento
de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de
camisas para cilindros - hélices, pás e
rebordos para fiéis - agulheiros, registos,
válvulas e grelhas para fornos.

**INSTALAÇÕES COMPLETAS
DE FÁBRICAS**

ESTUDOS PROJECTOS ORÇAMENTOS



ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)
E FÁBRICAS DULCENAS E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 8 - LISBOA
PORTO - PRACA D. JOÃO 1 25.1.7 / TELEFONE 24771

BOLETIM DIÁRIO

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra de Gerard Calvi; 20 e 30: Musica de bailado; 20 e 40: Jornal do ar, produção da Aeronáutica Militar; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Mefistófeles», de Boito. No 1.º intervalo, o 18.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O Filho Pródigo», e musica de arco; no 2.º, «Duas Gerações» e musica de tecla; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto romântico: «Concerto n.º 8», de Spohr, em violino, por Heifetz e a orquestra sinfónica RCA Victor, dirigida por Solomon; 20 e 20: «Quarteto n.º 8», de Beethoven, pelo Quarteto Paganini; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento — Que quer ouvir, discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em discos; 22 e 50: A voz da cidade, produção dos Serviços de Acção Cultural e Turismo da C. M. L.; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Solistas; 19: Canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22 e 10: Opereta; 23 e 17: Domenico Modugno; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 33: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Variedades; 21 e 45: Fados da Severa; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Trechos de operetas; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Music-hall, a revista da alta fidelidade; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Opereta; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

RADIOVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Entre os dois mundos», comentários à actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 21, «A mulher elegante», produção e texto de Luisa Damaya; apresentação de Maria Leonor; realização de Rui Ferrão; 21 e 20, «Jornal da Mulher», produção e apresentação de Maria Emilia; 21 e 30, «Revista dos Espectáculos», programa de Fialho de Oliveira; 21 e 45, concurso «Dize tu, direi eu»; apresentação de Maria Paula e Henrique Mendes; realização de Herlander Peyroteo; 22 e 30, selecção policial: «A Estrela de Camemira», programa da TV americana, com Hugh Marlowe; história baseada nas personagens criadas por Ellery Queen; produção de Norman and Irving Pincus; coordenação de Artur Varatojo; 22 e 55, telejornal.

CONFERÊNCIAS

No Sindicato dos Farmacêuticos, pelo sr. dr. José Ramos Machado, às 21 e 30.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 23 — 1 e 27 (3,95 m.); 13 e 56 (3,93 m.).
Dia 24 — 2 e 19 (4,09 m.); 14 e 40 (4,06 m.).

BAIXA-MAR
Dia 22 — 19 e 2 (1,16 m.).
Dia 23 — 7 e 30 (0,94 m.); 19 e 42 (0,99 m.).
Dia 24 — 8 e 8 (0,85 m.); 20 e 22 (0,87 m.).

REUNIÕES

Montepio Comercial e Industrial, às 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — As 21.30 — «Leonor Teles».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Margarida da Rua».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Está bonita a brincadeira».

CINEMAS
TIVOLI — «Bruscamente no Verão passado».
S. LUIZ — «Arrebatamentos».
S. JORGE — «O Ballet Real».
IMPÉRIO — «O que elas querem... é casar».
EDEN — «Heróis de Cordura».

MONUMENTAL — «A bela mentirosa».
POLITEAMA — «Zenóbia e o gladiador».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «O capitão sem barcos».
ALVALADE — «Arrebatamentos».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «Heróis de Cordura».
RETELO — «Gangsters falhados».
COLISEU — «A batalha do Mar de Coral».
OLIMPIA — «A ilha do desespero».
IDEAL — «A rebelde».
JARDIM — «Entrevista com o medo».
PROMOTORA — «Na rota do inferno».

HA TRINTA ANOS

No dia 22 de Abril de 1930 passou sobre Lisboa um ciclone, vindo da América, previsto no dia 19 pelos serviços portugueses de meteorologia. O vento atingiu a velocidade de 70 quilómetros à hora — dizia o sr. comandante Freitas Morna o «Diário de Lisboa» que noticiava ter havido agitação no Tejo, pelo que foi adiada a saída do cruzador «Vasco da Gama» e do navio-hidrográfico «Berrio». Na costa voltaram-se pequenas embarcações, e na cidade foram derubadas pelo vento algumas chaminés, postes e árvores.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-B, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (a Avenida Gomes Pereira), Tel. 784833; Vicente — Estrada de Benfica, 408-A, Tel. 782608; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Ceita — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marques de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Delio — Rua Acores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Amarguras, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Noqueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, F. 23631; Luis Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).

VIDA RELIGIOSA

A imagem de Nossa Senhora da Lapa na Basílica da Estrela

Esteve em Lisboa, onde chegou acompanhada de uma peregrinação procedente de Fátima, a imagem de Nossa Senhora da Lapa, que se venera em Sernancelhe, na Beira Alta. A imagem com um rico manto oriental do século XVI e uma coroa imperial oferecida por D. Pedro II deu entrada na basílica da Estrela, no meio de uma grande manifestação de fé, e foi colocada num trono erguido na capela-mor, ao lado do Evangelho. A seus pés foram colocadas flores e à sua volta ardem dezenas de velas.

Os párocos que acompanham a peregrinação reuniram-se ontem, de manhã com os seus conterrâneos residentes em Lisboa: os de Leomil, na igreja da Ajuda; os do Alentejo e de Paradela, na de S. Vicente; os de Moimenta da Beira e de Aldeia de Nacomba, na de S. Roque; os de Caria, na de Nossa Senhora de Fátima; e os de Lamarosa, Perra Velha, Aris e Quintela, na da Estrela.

A imagem saiu esta manhã da capital, seguindo para o santuário onde é venerada.

A festa da Senhora da Saúde

A Junta de Freguesia do Socorro distribui no domingo, às 10 horas, na capela da Mouraria, um bode aos pobres, por motivo da procissão da Senhora da Saúde, que, no domingo, sai daquele templo. Os donativos, em cuja distribuição se incluem dois protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos, foram reunidos, mercê do auxílio da Junta, do comércio e dos paroquianos e devotos da Virgem, padroeira dos artilheiros.

Peregrinação a Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 22.—Amanhã e depois esta vila recebe uma peregrinação diocesana, que vem ao santuário de Nossa Senhora da Conceição, por iniciativa do sr. arcebispo de Évora e na qual estarão representadas todas as terras da vasta arquidiocese eborense. Foram estabelecidos porques de estacionamento para automóveis e camionetas e postos de informação e ceceção de peregrinos.

O programa inclui, amanhã, às 9 horas, sagração do altar da padroeira; às 22, procissão das velas, presidida pelo sr. bispo auxiliar; à meia-noite, começo e outras cerimónias; às 11 horas, concentração dos peregrinos diante da igreja de Santo Agostinho; às 11 e 30, recepção ao sr. arcebispo, no Terreiro do Paço; às 12, missa solene, e às 16, procissão, que conduzirá a imagem da Senhora da Conceição para o seu solar.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral da Camara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração sempre dispensada àquele organismo.

O comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. brigadeiro Raul de Castro Pereira, também em nome do comissário adjunto, sr. prof. dr. Joaquim da Silva Cunha, enviou-nos agradecimentos pelo noticiário do «Diário de Lisboa» sobre as cerimónias da sua posse.

Enviou-nos os seus agradecimentos, pelo noticiário das recentes cerimónias religiosas, incluindo a tradicional procissão, a mesa administrativa da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro.

SERÃO CULTURAL

na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na sessão cultura de amanhã na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes da sessão cinematográfica, da série «Ensino Visual das Ciências», será feita a narrativa do conto semanal pelo escritor Luis Correia.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T 10	945\$00	942\$00	947\$00	Ilha do Principe	—	—	1.300\$00
Cons. 3 % T 10	989\$00	988\$00	990\$00	Incomati	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T 10	—	—	1.023\$00	Mocambique	105\$00	105\$00	106\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.240\$00	2.259\$00	Zambézia	115\$00	114\$50	115\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015\$00	Diamant	673\$00	672\$00	675\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito	895\$00	893\$00	900\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410\$00	—	Cimentos Tejo	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	1.415\$00	—	Cimentos Leiria	—	—	560\$00
Externo 2.ª série	—	1.395\$00	—	Crédito Predial s/d	62\$00	61\$80	62\$00
Ext 2.ª série car.	—	1.395\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.450\$00	—	Portugal e Colónias	—	450\$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.450\$00	1.460\$00	Nacional Navegação	—	1.250\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	212\$00	213\$00	Colonial Navegação	920\$00	920\$00	925\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	2.865\$00	—
Agua Lisboa 5 %	—	—	512\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.320\$00	1.350\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$50	Port. de Tabacos	301\$00	300\$00	302\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	970\$00	Tabacos de Portugal	—	725\$00	750\$00
Gás Elect. 4 %	—	990\$00	—	Agua. Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000\$00	999\$00	1.001\$00	Agua Lisboa 1934	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.027\$00	—	Agua Lisboa 1936	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	87\$00	88\$00	Elect. das Beiras	1.570\$00	1.560\$00	1.580\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	93\$00	95\$00	Gás e Electricidade	328\$50	328\$00	329\$00
U. E. P. 4 % 1949	94\$00	93\$00	95\$00	H. Alto Alentejo	148\$00	147\$50	148\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. B. Cávado	1.400\$00	1.390\$00	1.410\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$00	—	H. B. Zêzere	1.330\$00	1.330\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$00	102\$00	Nac. de Electricidade	1.431\$00	1.431\$00	1.435\$00
Metropolitano	1.011\$00	1.010\$00	1.013\$00	União Elect. Port.	—	—	175\$00
H. E. do Douro	—	1.010\$00	1.015\$00	H. E. do Douro	—	1.035\$00	1.310\$00
C P 4 1/2	1.039\$00	1.038\$00	—	H. E. Serra da Estrela	—	—	1.015\$00
Accções	—	—	—	Gotacoes tornecidas por	—	—	—
Bancos	—	—	—	PINTO de MAGALHAES LDA. — Banqueiros	—	—	—
Alentejo	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	—
Angola	—	—	—	Africa do Sul	77\$50	79\$50	—
Espirito Santo	—	—	9.000\$00	Alemanha	6\$82	6\$97	—
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.530\$00	América:	—	—	—
Portugal	3.280\$00	3.280\$00	3.290\$00	Dólares de 1 a 2	28\$20	28\$50	—
Ultramarino	1.935\$00	1.935\$00	1.940\$00	Dólares de 50 a 1000	28\$40	28\$70	—
Agricultura	80\$50	80\$00	81\$00	Argentina	\$32,5	\$35,5	—
Seguros	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	—
Mundial	—	440\$00	460\$00	Belgica	\$56,5	\$58	—
Soberana	—	1.400\$00	—	Brasil	\$14,3	\$15,8	—
Sagres	—	—	—	Canada	29\$30	29\$80	—
Lagus	—	—	—	Dinamarca	4\$00	4\$30	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Espanha	\$46,8	\$47,8	—
Ag. Casseque	1.420\$00	1.418\$00	1.423\$00	Francia (N. Franco)	5\$75	5\$90	—
Ag. das Neves	—	450\$00	500\$00	Holanda	7\$45	7\$75	—
Agric. Colonial	—	—	500\$00	Inglaterra	80\$00	81\$00	—
Acucar de Angola	1.600\$00	1.598\$00	—	Italia	\$04,55	\$04,7	—
Borac	315\$00	315\$00	317\$00	Marrocos	\$05,3	\$05,8	—
Tabinda	—	—	—	Noruega	3\$55	4\$15	—
Cadá	—	2.850\$00	2.950\$00	Suecia	5\$40	5\$70	—
Colonial do Buzi	205\$00	204\$50	205\$50	Sulga	6\$57	6\$67	—
Ouro:	—	—	—	Inglaterra (libra)	270\$00	280\$00	—
Portugal — Barra	32\$50	32\$90	—	Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30	—

PINTO de MAGALHAES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 68.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo, Descontos de letras s/ a País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas);
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273



A bailarina Maria Hermínia dançando na Academia Dominguez Alvarez

Pintura e bailados

PORTO, 22. — Na Academia de Arte Dominguez Alvarez foi inaugurada a exposição de pintura dos artistas novos, de Lisboa, Armando Loureiro, Fausto Boavida e Eduardo Loureiro, que era aguardada com muito interesse, não só pelo facto de nela exporem três artistas quase desconhecidos nesta cidade como pela colaboração da jovem bailarina, Maria Hermínia Beltrão. Assim se justifica a grande afluência de pessoas conhecidas nos meios intelectuais portuenses.

Sobre os trabalhos expostos, analisaremos, quanto aos trabalhos de

A 38.ª FEIRA

internacional de Milão

A 38.ª Feira Internacional de Milão está a atrair grande numero de visitantes, quer comerciantes e industriais à procura de novidades, quer simples curiosos desejosos de admirar as grandes inovações técnicas.

O petroleiro atómico, o primeiro navio mercante movido a energia nuclear, concebido em colaboração pela Ansaldo e pela Fiat, tornou-se o centro da atenção do publico, que não se cansa de observar o funcionamento do seu motor graças a um modelo reduzido animado. Com uma unica carga de 2.720 quilos de óxido de urânio, este navio poderá percorrer 315.000 quilómetros, o que equivale a mais de ano e meio de autonomia. A par do navio do futuro, pode ver-se uma exposição intitulada «50 anos de Fiat na propulsão naval» em que surge o primeiro Diesel naval de 1909, apenas com 300 CV.

Também no sector da agricultura há inovações, destacando-se os tractores Fiat e OM, cuja produção é uma das mais importantes da Europa. Finalmente, na secção de artes domésticas, tanto a Fiat como os outros expositores italianos e estrangeiros apresentam uma infinidade de aparelhos que fazem sonhar as donas de casa... e até os maridos.

A Feira, que abriu no passado dia 12, encerra em 27 do corrente.

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

pintura abstracta de Armando Loureiro uma acentuada evolução, desde a sua primeira apresentação nesta cidade. «Abstracção no Vermelho» é uma concretização dos seus estudos anteriores. Neste quadro (óleo), Loureiro, pela sua clareza, define bem a sua personalidade de artista abstracto. Este, pode ser, mesmo, um ponto de partida para a sua carreira, no sentido da valorização dos seus trabalhos.

Fausto Boavida, dá-nos, nos seus cinco quadros, nomeadamente na pintura IV, um extraordinário ritmo de composição, cor e movimento, por vezes dramático. É um jovem cheio de recursos, que, na pintura abstracta, poderá alcançar grandes êxitos.

Eduardo Queirós apresentou quatro trabalhos. Este novo, se quiser, poderá vir a ser um bom pintor abstracto. Basta, para isso, que renuncie a certa tendência figurativa, que é o caso do seu quadro «A Velha e a Rosa». Já em «Pássaros» o artista se abstraiu completamente, para nos oferecer uma obra cheia de cor e composição. É nas cores e na abstracção que Eduardo Queirós encontrará o seu melhor caminho.

Finalmente, resta-nos falar de outra artista, excelente bailarina de flamenco, clássico e romântico espanhol, Maria Hermínia Beltrão. A jovem e graciosa bailarina subjugou inteiramente a assistência com os seus bailados. Muito embora não tivesse condições, na sala improvisada da Academia Alvarez, para demonstrar, com segurança, toda a sua arte, Maria Hermínia deu-nos uma prova bem evidente do seu real valor, ao interpretar «Córdova» e «Erguillas», de Albéniz; «Zapateado», de Sarazate; «Clio de Turina» e «La Dolores», de Breton, este ultimo como numero extra. Melhor do que tudo que aqui poderíamos dizer a seu respeito são os aplausos da assistência que no final coroaram, vibrantemente, tão brilhante exibição.

A exposição estará patente ao publico até o dia 26.

Exposição, em Faro, de A. Santa Clara

No dia 30, é inauguração, no salão da Aliança Francesa, em Faro, uma exposição de aquarelas de A. Santa Clara.

Ensaista, contista e romancista, cujos meritos o publico e a critica têm consagrado, A. Santa Clara revelou-se também nas artes plásticas tendo já realizado varias exposições de pintura a óleo e aquarela.

Visitas guiadas no Museu de Arte Antiga

No Museu de Arte Antiga prosseguem, amanhã, às 13 e 30, as visitas guiadas, sob a orientação dos srs. drs. João Couto (pinturas de Vieira Portuense) e Adriano de Gusmão (pinturas de Mateys).

Sapataria São Carlos

RUA IVENS

Mantém os preços dos seus calçados

SEM DESCONTOS

e

SEM AUMENTOS

Lindos modelos nas

melhores qualidades

a

200\$00 e 220\$00

(Continuação da 1.ª página)

sido relator diligente e experimentado o eng. José Dias de Araújo Correia.

O Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1958, há pouco divulgado, é mais um testemunho dessa visão lucida e larga que se exige na apreciação das origens e aplicações dos dinheiros que são da Nação e que a ela têm de reverter, como corpo vivo mas enfermo. A debilidade da nossa economia, a que os seus mais abalizados e imparciais observadores se têm referido ultimamente com significativa assiduidade, consubstancia-se muito intimamente com o processo sempre delicado das receitas e despesas publicas. Como se afirma no Parecer, afigura-se satisfatório, depois de examinadas as cifras relativas ao comportamento das receitas ordinárias, o continuo acréscimo anual destas receitas; mas também a análise sumária das despesas ordinárias e das suas tendências, vincadas claramente nas contas de 1958, comprova os perigos que resultariam do afrouzamento dessa expansão. Ora é de evidência óbvia que a capacidade de realização de despesas depende da amplitude das receitas; e que estas dependem, com igual evidência da fecundidade e desafogo do corpo económico nacional no seu pulsar de todos os dias. É incontestável que os recursos orçamentais não são elásticos, como assinala o eng. Araújo Correia, e que a capacidade tributária que os cria não é limitada. E em que bases assenta essa capacidade, actualmente? O relator do Parecer não se furta, desassombradamente, a apontar a sua fraqueza: «Não são satisfatórios os resultados do trabalho nacional nos ultimos anos. Elementos de análise económica já publicados mostram fraca elevação do produto nacional e débil incidência nas captações. As ultimas cifras do produto interno bruto, a preços constantes, indicam a sua elevação de 19 por cento em seis anos, correspondentes à média anual de 3,3 por cento».

Sem duvida que os investimentos têm sido intensificados, que estão a desbravar-se caminhos no sentido da industrialização, que se começa a tomar consciência mais clara da imperativa necessidade de um esforço mais energicamente arrancado no fomento das actividades básicas do País e na sua transformação estrutural. Tudo isso é muito na ordem tradicional das realizações do País durante os ultimos séculos — mas manifestamente pouco, em função dos resultados já obtidos, quando se considera a marcha do mundo contemporaneo. O problema das prioridades nos investimentos, a que também se refere o eng. Araújo Correia na abertura do Parecer sobre as Contas Gerais do Estado, reveste nesse caso a sua decisiva significação. «A tendência do sumpluário ou supérfluo foi sempre uma característica nacional», afirma; e constitui, pelo contrario, necessidade fundamental o desvio do maior somatório possível para investimentos de grande produtividade, para investimentos que incluam as empresas em que a relação capital-produto seja baixa».

Ao longo do Parecer, apreciando discriminadamente a evolução das receitas e das despesas em 1958 relativamente aos períodos anteriores, são numerosos os lances em que esse critério de austeridade criada na appareça implicita ou explicitamente representado. Nem todos o têm compreendido. Nem mesmo a maior parte, possivelmente. Já há muito que a tendência para o sumpluário, num País onde são tão graves e tão grandes as carencias económico-sociais, deveria ter sido extinta com vontade corajosa. A cruzada do eng. Araújo Correia neste sentido — que a força das circunstancias tem mantido quase solitária — não perdeu ainda a sua longa actualidade. E é também o Parecer que o demonstra, não só nos comentários do relator como na objectividade dos inumeros quadros estatísticos que os acompanham. E com inteira legitimidade que a Comissão de Contas Publicas, na conclusão do Parecer, insiste na «necessidade de intensificar, na medida do possível, as melhorias essenciais à valorização regional, de modo a permitir condições de trabalho mais adequadas e assim promover a melhoria de rendimentos nas actividades regionais». Neste ponto, como em tantos mais, o Pa-

receber sobre as Contas Gerais do Estado de 1958 é um testemunho de relevante oportunidade. Nele se reflectem, sob a forma de critica e de sugestões construtivas, ecos fundamentais de algumas aspirações do País no presente.

FACTOS E PROBLEMAS

É um facto verificado nas estancias mais qualificadas apra o fazer que o crédito bancario tem vindo a crescer mais rapidamente, em Portugal, do que a produção global de bens e serviços. E o mais significativo, neste caso, é que a expansão se concentra no crédito a curto prazo — isto é, no que vai suprimindo com expedientes bancários as insuficiências do autofinanciamento e não no crédito que serviria com eficácia as exigências do fomento reprodutivo. O ultimo relatório do Banco de Portugal assinala expressamente, como possível, que na repartição do crédito pelos diferentes sectores da actividade económica nacional, bem como na sua distribuição por prazos de vencimento, se hajam constituído algumas disparidades relativas, a semelhança do que naturalmente sucede quanto ás chamadas «economias de mercado». É de admitir, ainda, que algumas das formas de crédito utilizadas não sejam as mais adequadas ao objecto e modo da aplicação dos fundos mutuados, em particular quando se têm em atenção os requisitos financeiros da expansão económica. Nestas observações de aparência muito especifica e técnica estão inclusos alguns dos problemas capitais da vida portuguesa.

No decurso de uma década (ou talvez menos, se vierem a concretizar-se os annunciados desígnios de maior celebridade na integração europeia) o comércio de Portugal metropolitano com o Ultramar deixará de beneficiar de posição privilegiada. Assim o verifica, num clarividente estudo há pouco publicado, o boletim trimestral do Banco Nacional Ultramarino. Essa extinção de privilégio resultará automaticamente da determinação do Acordo de Estocolmo segundo a qual o nosso País reduzirá, pelo menos, de 50 por cento, os seus direitos de importação antes de 1 de Janeiro de 1970. E de prever, no entanto, que as reduções de taxas aduaneiras venham a seguir, em relação ao nosso Ultramar, um ritmo pelo menos igual ao estabelecido para os países da Zona de Comércio Livre: Mas o que interessa, perante estas hipóteses, é que as nossas actividades exportadoras se preparem, mesmo em relação ao Ultramar, para circunstancias profundamente transformadas em futuro que se aproxima a passos rápidos.

A fruticultura, como instrumento económico de projecção externa (para não falar agora nas deploráveis características da sua comercialização interna, com sacrificio ingente para produtores e para consumidores) continua sendo em Portugal uma hipótese para futuro. Em 1959 foram apenas exportadas 4.391 toneladas de frutas verdes e 1.139 de frutas secas. Mais relevante está sendo a exportação de produtos hortícolas e azeitonas, que atingiu 8.751 toneladas no ano findo. Além do Ultramar português, que importou 920 toneladas de frutas verdes e 221 de frutas secas, só o Brasil e a Inglaterra tomam lugar de algum relevo nas nossas exportações frutícolas. E não se viu despontar ainda o esforço decisivo que modifique esta situação insólita de um país do sol, como é o nosso, ocupar tão acanhado lugar no comércio internacional desse ramo. O lamentável regime do mercado frutícola interno está associado, como é óbvio, a este triste panorama da exportação.

«Seis anos de cooperativismo construtivo», chama justificadamente o jornalzinho «Mafra Agrícola» a acção relevante desenvolvida pela Cooperativa dos

Produtores de Leite Mafrenses. Uma senhora, D.ª Maria Augusta Teixeira Botelho, tem sido o «deus ex machina» dessa obra extraordinária que está a servir de incentivo fundamental aos progressos do nosso cooperativismo agrícola. Mas é surpreendente que a tão meritório esforço se constata que sejam opostos obstáculos incomprensíveis, limitando os seus resultados, que já ultrapassam largamente a mera projecção local. Assim, escreve-se ainda em certa passagem daquele boletim no seu numero de Fevereiro passado: «Através de todas as dificuldades que a cada passo nos tohem os movimentos e o progresso das nossas iniciativas, o nosso Serviço de Fornecimentos, um dos mais prometedores para a economia industrial e caseira dos nossos associados, continua a beneficiar-los, com o abastecimento de farinhas, sêmeas e outras forragens, na medida em que conseguimos estes produtos em qualidade e quantidade convenientes. E' este um serviço que não tem decorrido com a regularidade e largueza indispensáveis e referentes ás nossas necessidades e objectivos. Mas a culpa não é nossa...».

Porque não dizer claramente de quem é a culpa, para amarrar os responsáveis ao pelourinho das actividades anti-sociais e, por isso, antinacionais?

Está a desenvolver-se auspiciosamente a produção de arroz em Angola. Notícia o boletim do Banco emissor da provincia que existem no seu território regiões de características agrológicas e climáticas muito favoráveis à cultura orizícola, bastando para isso que esta seja conduzida em moldes racionais e utilize sementes adequadas. Nesse sentido, os Serviços de Agricultura empreenderam uma perseverante campanha, traduzida pela assistência técnica ao agricultor e pela distribuição de sementes seleccionadas; tem-se assim incrementado a produção e melhorado a qualidade do arroz.

Contudo, tem-se notado, em algumas regiões, que a qualidade do arroz obtido não corresponde ao que se esperava, o que se atribui á degenerescência dos sementes. Por isso alguns agricultores têm alvitado que se recorra á importação de sementes, inclusivamente da Índia Portuguesa, de onde vieram já variedades que parecem ter produzido o arroz de boa qualidade.

Se bem que não seja possível avaliar a produção total da ultima campanha, pode estimar-se no entanto, em relação ás regiões que a seguir se descrevem e com base nos dados que sobre elas se divulgam, que a produção conjunta ultrapassou as 25.000 toneladas.

A cifra é prometedora — mas justifica que se pergunte se a cultura do arroz em Angola não deveria ser coordenada economicamente com a da Metrópole e da Guiné, em consideração de perspectivas futuras nos mercados nacionais e estrangeiros.

A exportação de vinhos comuns portugueses para o Brasil limitou-se a 227 mil litros em 1959 — a cifra mais baixa dos ultimos dez anos. Em 1958 havia sido ainda de 414 milhares de litros, tendo atingido 2.569 em 1951. Justificadamente assinala o relatório recente do Grémio dos Exportadores que permanece sem alteração a ingloria situação a que se chegou com o Brasil. O problema insere-se, obviamente, no alto escalão com legitimidade suficiente para procurar um novo arranjo no acordo comercial com o país irmão. Mercê, no entanto, da identidade de produtos exportáveis nos dois países, manda a verdade dizer que não se lobrigam grandes perspectivas para uma melhoria sensível, pelo menos a curto prazo. Entretanto, vive-se a triste realidade dos ultimos anos — leilões raros dos dólares do convénio e a catalogação da rubrica vinhos na categoria dos chamados produtos não essenciais. A tão proclamada aproximação luso-brasileira não poderia concretizar-se em domínios como este e outros similares?